ANNO LIII NUMERO 243

SEGUNDA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 20 de outubro.

O recenseamento official procedido acerca das ultimas eleições de deputados á Assembléa Nacional, deu em resultado que, de cerca de 9.500,000 eleitores inscriptos, os Republicanos obtiveram em toda a França 4.270,000 votos, e os Monarchistas das tres fracções 3.570,000.

Dos votos obtidos pelas tres fracções monarchicas, tocaram 1.785,000 aos Bonapartistas.

COMMERCIAES

LONDRES, 19 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.

Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados.

LIVERPOOL, 19 de outubro.

Venderam-se hoje cerca de 10,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 7/16 d. por libra.

NOVA YORK, 19 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—81.

Preço do ouro 102 3/4.

Agencia de Pernambuco, 21 de outubro de 1877.

Pelo director, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— O decreto n. 2,772 de 29 de setembro approvou a pensão de 840$000 annuaes, concedida pelo de 21 de agosto de 1877, sem prejuizo do monte-pio, a D. Victoria Leonor da Costa Teixeira, viuva do capitão-tenente Antonio Luiz Teixeira.

— O decreto n. 2,755 de 4 de setembro autorisou o governo para mandar que sejam considerados validos para a matricula do 1º anno da faculdade de medicina do Rio de Janeiro os exames de portuguez, latim e francez feitos em 1872 pelo estudante Oscar Sergio Rodrigues de Oliveira.

— O decreto n. 2,764 de 4 de setembro declarou que os exames preparatorios feitos na faculdade e escolas de instrucção superior do imperio e perante o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte e seus delegados nas provincias que forem designados por decreto terão vigor a todo o tempo, revogadas as disposições do decreto n. 1,216 de 4 de julho de 1863 e quaesquer outras em contrario.

— O decreto n. 2,769 de 24 de setembro declarou que a pensão mensal de 60$000 concedida pelo de 24 de abril de 1867 a D. Belmira Eusaria da Silva Rabello, fallecida em 5 de maio de 1874, viuva do capitão de voluntarios da patria João Maria da Silva Rabello, fica devolvida repartidamente aos tres legitimos filhos menores do referido capitão João, Virgilio e Julinda, sendo, quanto aos dous primeiros menores, sómente até sua maioridade conforme o decreto de 30 de dezembro de 1875. Esta pensão será paga da data do ultimo decreto.

— O decreto n. 2,770, da mesma data, approvou em favor da Baroneza da Victoria, viuva do tenente-general barão do mesmo titulo a reversão da pensão annual de 720$000, concedida pelo de 11 de julho de 1860 á sua filha D. Olympia de Gusmão Coelho, hoje fallecida. Esta pensão será paga desde a data do decreto de 3 de novembro de 1876, que concedeu a reversão.

— O decreto n. 6,613, de 4 de julho, approvou com alterações os estatutos da associação do seguro mutuo—Progresso—, e autorisa-a a funccionar. Esta sociedade tem por fins:

O seguro mutuo entre os proprietarios das cidades do Rio de Janeiro e os das demais provincias do imperio, de modo que se garantam reciprocamente, uns aos outros, por todas as avarias e perdas provenientes de incendios que possam sobrevir ás suas propriedades e outros objectos de valor, expostos áquelle risco, sob as condições estipuladas em seus estatutos.

O seguro dos alugueis dos predios na côrte, pagando-os, quando em construcção por causa de incendio.

As quotas que concorrerem para o fundo de sinistro serão convertidas em apolices da divida publica ou em letras hypothecarias de sociedade de credito real, garantidas pelo governo.

Essas transacções serão feitas por intermedio de corretor, com certificado da cotação do dia.

As clausulas e condições geraes e particulares da apolice são partes integrantes dos presentes estatutos e assim obrigatorias para a associação e segurados.

— Concedeu-se ao engenheiro geographo Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis, o prazo de seis mezes para habilitar-se nas materias que lhe faltam afim de receber o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas, visto que por se achar na Europa estudando a sua especialidade, não póde o mesmo engenheiro sujeitar-se aos respectivos exames dentro do tempo fixado pelo aviso de 30 de março ultimo.

— Em 25 de setembro foi dirigido ao ministerio do imperio, o seguinte officio:

« Illm. e Exm. Sr.—Desta mesma cidade, que respondi ao aviso de V. Exc., de maio deste anno, declarando-lhe que me via obrigado a aprazar a visita ás villas dos Ilhéos e Porto-Seguro, cabe-me a honra de participar a V. Exc. que realisei essa visita, e que felizmente ella não foi infructuosa.

« A corveta a vapor *Paraense*, a cujo bordo por concessão do Exm. Sr. ministro da marinha, em virtude da requisição de V. Exc., parti desse porto no dia 11 do corrente, depois de ter lutado, durante mais de tres dias, com tempo contrario, chegando a não avançar ás vezes mais de duas milhas, foi obrigada a entrar no Espirito-Santo, afim de tomar carvão; e havendo deixado esta capitania no dia 17, chegou no dia 19 de manhã perto de Porto Seguro, e ahi fundeou mui longe da costa; seguindo eu logo para terra, apezar de estar o tempo tão tempestuoso que a propria canôa de praticagem do porto não se atrevera a sahir fóra do recife que o forma, á semelhança, até certo ponto, do da capital de Pernambuco.

« Ao desembarcar, encontrei, felizmente, reunidos na praia todos os membros da municipalidade, que já me esperavam, e me conduziram á casa da camara, que fica no alto do morro junto da matriz, e isto me permittio começar desde logo ahi as competentes buscas; seguindo depois para o cartorio logo para isso avisado; de modo que me foi possivel regressar a bordo, ainda no meio de temporal, nessa mesma tarde, ao escurecer.

« Jámais em minha vida esquecerei o facto desse arriscado embarque e desembarque na costa, nem tão pouco o gracioso agazalho que recebi em terra, dados pelos dignos membros da municipalidade de Porto Seguro, que até tinham preparado uma casa para me hospedarem, se eu tivesse demora de alguns dias.

« Na manhã seguinte, já com bom tempo, effectuei, tambem na costa brava, o desembarque no porto dos Ilhéos, cujo illustre juiz de direito, o Dr. Virgilio estava já telegraphicamente informado da minha proxima chegada, e me facilitou, tambem em poucas horas, os meus exames.

« Disse a V. Exc. que esta minha visita ás duas mencionadas villas, visita que devo especialmente ás patrioticas providencias dadas por V. Exc., não foi infructuosa.

« Mas do mesmo pouco tempo que em uma e outra me demorei, V. Exc. poderá colligir que os fructos não foram no sentido que desejavamos: de encontrar nellas documentos antigos e interessantes para a historia, e dignos de ser recolhidos e preservados no archivo publico do imperio,

« Em uma e outra villa os livros do registro mais antigos, já bastante estragados pelo cupim, remontam apenas ao tempo do Marquez de Pombal e reduzem-se principalmente a cópias de leis e providencias, hoje pela maior parte impressas ou bem conhecidas, e alguns delles estão quasi illegiveis, e já meio convertidos em verdadeiro lixo, como terá succedido aos precedentes que já não existem.

« Os fructos, porem, recolhidos nesta minha visita serão, apezar de tudo, a todo tempo da maior importancia para a historia patria. Em primeiro lugar, não é de pouca monta, para o historiador consciencioso, o desengano de que nesses archivos nenhuns documentos mais existem, cuja falta de exame o pudesse deixar com escrupulos. Em segundo lugar, foi para mim de grande vantagem o conhecimento individual que fiz destas duas localidades, nucleos de duas das nossas capitanias primitivas, os quaes melhor poder e descrever para o futuro.

« Em terceiro lugar, finalmente, com esta minha viagem, consegui resolver por uma vez todas as duvidas a respeito de ter tido lugar no proprio Porto-Seguro, e não na bahia de Santa-Cruz, como acreditou e fez acreditar Ayres do Casal, o primeiro desembarque de Cabral, e de ter sido dita no mesmo recife ilhado que forma o dito porto, e não na Corôa Vermelha mais á norte, a primeira missa nesta terrá de Santa-Cruz; ponto este a respeito do qual me proponho apresentar as provas, de todo convincentes, em uma dissertação, que penso enviar, com a possivel brevidade, ao nosso Instituto Historico, do meu posto na Europa, para onde espero poder seguir viagem pelo vapor *Elbe*, no dia 27 do corrente.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. Sr. conselheiro Antonio da Costa Pinto Silva.—*Visconde de Porto Seguro.* »

Ministerio da justiça

— Foi elevada a 1:000$ a ajuda de custo do juiz de direito da comarca do Rio Grande do Sul, bacharel Domingos Antonio Alves Ribeiro.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Antonio Francisco Falconi, pedindo perdão da pena a que foi condemnado pelo juiz de direito de Campina Grande, na Parahyba. Ao presidente da provincia, para informar, nos termos do decreto n. 2,566 de 28 de março de 1860 e circular n. 287 de 28 de junho de 1865.

Major Custodio Joaquim Moreira Costa, reclamando contra o provimento de Ignacio de Almeida Fortuna no officio annexo de escrivão de orphãos do termo da Granja, no Ceará. Ao presidente da provincia, para informar, mandando primeiro completar o sello.

Ministerio da fazenda

— Por titulo de 8 do corrente foi nomeado Affonso José de Oliveira para o lugar de praticante da thesouraria de Minas Geraes.

— Por titulo de 9, foi nomeado o official de descarga da extincta alfandega de S. Francisco, provincia de Santa Catharina, Alexandre Magno Adduni, para igual emprego na alfandega da capital da mesma provincia.

Ministerio da agricultura

— Por portaria de 5 do corrente, foram exonerados a seu pedido Francisco Motsko, do lugar de professor publico do nucleo colonial Abranches na provincia do Paraná, e o bacharel Francisco Carlos da Costa Real, do lugar de director e engenheiro da colonia D. Isabel, na do Rio Grande do Sul.

— Por portaria de 10, foi nomeado o conductor Miguel Arthur de Andrade para servir na commissão a cargo do engenheiro Aristides Arminio Guaraná, na colonia de Santa Leopoldina, provincia do Espirito Santo, com a gratificação de 150$ mensaes.

— Por titulo de 25 de julho, foi habilitado a exercer as funcções de agrimensor o cidadão Abeilard Gomes de Almeida Feijó.

— Por portaria de 5 do corrente, foi demittido Fernando Leite da Fonseca, do lugar de thesoureiro do correio da provincia de S. Paulo.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

« Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio de 8 de junho ultimo, que os emolumentos de busca de que trata o regulamento de 24 de abril de 1869, § 108, n. 3, só são devidos nas certidões extrahidas dos livros de matricula especial de escravos, quando taes livros já estejam findos. No caso contrario, ficam as referidas certidões sujeitas apenas aos respectivos emolumentos, á razão de 50 reis por linha de 30 letras, nunca, porem, pagando menos de 1$000. Esta decisão não abrange a hypothese do art. 95 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, segundo o qual são extrahidas gratuitamente quaesquer certidões requisitadas pelos juizes, curadores geraes de orphãos, ou pelos curadores particulares, para defeza dos escravos menores livres e manumettidos sujeitos a serviço.—Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida.*—Sr. presidente de S. Pedro. »

« Illm. e Exm. Sr.—Examinados o seu officio de 26 de julho ultimo e mais papeis relativos á libertação de escravos no municipio do Codó, declaro a V. Exc. que inteiramente approvo o seu procedimento, suspendendo o juiz de orphãos do termo e sujeitando-o á responsabilidade pelo facto de ter o mesmo juiz transtornado a classificação dos escravos, quando já findo o arbitramento, e, em relação a alguns, sem recurso de interessados. Quanto ao pagamento das alforrias declaradas, póde V. Exc. autorisal-o, com excepção do que se refere aos escravos Agostinho e sua filha, e Joanna e seus filhos, cujo preço deverá ficar depositado na thesouraria de fazenda. Tendo sido consultada nesta data a secção dos negocios da justiça do conselho de estado, acerca da ultima parte do officio de V. Exc., opportunamente lhe communicarei a resolução que sobre o parecer da mesma secção, houve de dar Sua Alteza a Princeza Regente. Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida.*—Sr. presidente do Maranhão. »

Ministerio da guerra

— Foi transferido para o 19 batalhão de infantaria, o alferes do 2º José Quirino Gomes, a pedido.

— Foi concedida licença ao major honorario do exercito José Franklin de Alencar Lima, ajudante de ordens da presidencia do Ceará, por trinta dias, sem vencimentos, para vir a esta côrte tratar de negocios de seu interesse, sendo designado para o substituir naquelle emprego o major honorario e capitão reformado Francisco Antonio Pereira.

— Mandou-se dar baixa ao soldado addido á companhia de infantaria da Parahyba, Sabino de Almeida Castro, por incapacidade physica.

— Expedio-se aviso á presidencia do Piauhy, declarando em resposta ao seu officio de 19 de julho proximo passado, que, tendo sido muito reduzido pelo corpo legislativo o orçamento do dito ministerio, não convindo autorisar despezas para as quaes falte o necessario credito, convem envidar todos os esforços para que seja cumprido o aviso de 26 de maio deste anno, que mandou dispensar os officiaes e praças excedentes do quadro da companhia fixa da mencionada provincia.

— Em 2 do corrente expedio-se o seguinte aviso ao presidente do Rio Grande do Sul:

« Illm. e Exm. Sr.—Em officio n. 1,755 de 27 de agosto ultimo, consulta V. Exc. se, dada a hypothese de ter o commandante do curso de infantaria e cavallaria dessa provincia de ser substituido por um professor do mesmo curso, de accordo com o art. 62 do regulamento de 17 de janeiro de 1874 e art. 59 do de 21 de março do referido anno, deve este exercer ou não semelhantemente as funcções da respectiva cadeira. Em resposta declaro a V. Exc. que, com quanto o regulamento citado de janeiro de 1874 não contenha disposição expressa inhibindo um lente de exercer cumulativamente as funcções de commandante e as que lhe competirem no magisterio, dado o caso de ter de assumir interinamente a direcção do curso, todavia determinando o art. 60 do mesmo regulamento, no seu n. 1, que o commandante não seja empregado no ensino theorico ou pratico, deve o professor, que por sua hierarchia militar houver de dirigir interinamente o estabelecimento, deixar o exercicio da sua cadeira por todo o tempo que durar a substituição. »

Ministerio da marinha

— Em virtude das portarias expedidas em 10 de outubro, foi exonerado o capitão-tenente Manoel Soares Pinto do lugar de capitão do porto da provincia do Ceará e nomeado o 1º tenente Manoel Lourenço de Castro Rocha para substituil-o interinamente.

— Em 4 do corrente expedio-se aviso ao ministerio da fazenda, communicando, em additamento ao aviso n. 1,695, de 6 de agosto ultimo, que havendo o 1.º tenente da armada Antonio Carlos Freire de Carvalho, que substituia o 1.º tenente Manoel José Alves Barboza, ajudante da directoria de machinas do arsenal de marinha da côrte, deixando esse emprego afim de seguir para o arsenal da Bahia como director das officinas de machinas, foi designado o 1.º tenente Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão, director nomeado para iguaes officinas do arsenal do Ladario, afim de preencher o dito lugar de ajudante, até que volte a reassumil-o o referido 1.º tenente Barboza, deixando o do director, em que interinamente se acha.

— Por titulos de 9 do corrente foram nomeados: o 1.º tenente da armada, João Candido Brasil, ajudante da directoria das construcções navaes do arsenal da côrte, e o 1.º tenente honorario Antonio Luiz Bastos dos Reis, director de serviço identico do arsenal da provincia de Pernambuco.

— Em 5 do corrente expedio-se a seguinte circular:

« Illm. e Exm. Sr.—Segundo expressamente determina o paragrapho unico art. 6.º do regulamento do collegio naval (decreto n. 6,440 de 28 de dezembro de 1876], aos presidentes das provincias incumbe enviar ao ministro, *em tempo de poder este resolver*, os requerimentos, devidamente informados, de admissão á matricula no mesmo collegio naval. E dahi se conclue que com previa autorisação da secretaria de estados, não é licito que venham para a côrte os candidatos approvados nos exames preliminares de que trata a primeira parte do citado artigo, por isso que podem exceder o numero fixado pelo governo, ou serem preteridos por outros de superiores habilitações. Mas quando aconteça que elles venham por deliberação dos pais ou tutores, cumpre observar que o transporte dos mesmos candidatos não póde ser pago por conta do Estado, visto que o citado regulamento não autorisa semelhante despeza em hypothese alguma. Havendo-se, entretanto, procedido de modo diverso do que fica explicado, já remettendo-se os candidatos antes de previa resolução do ministro, já abonando-se-lhes passagem á custa dos cofres publicos, chamo a attenção de V. Exc. paro semelhante assumpto, afim de que seja elle regularisado pela fiel e restricta execução da lei sobre aquelles dous pontos. Deus guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Pereira Franco.*—Sr. presidente da provincia de... »

Governo da provincia

MATADOURO PUBLICO DO PEIXINHO

(Continuação)

Illm. e Exm. Sr. — A commissão nomeada por V. Exc. para escolher um lugar que seja dotado das qualidades necessarias para nelle ser construido um matadouro, que possa satisfazer as exigencias do commodo e salubridade dos habitantes desta cidade, depois de ter examinado varias localidades, vem dar parte a V. Exc. das observações que fez, e dos motivos que a levam a indicar uma, que parece reunir a maior parte das condições que se póde desejar para um estabelecimento de tal ordem.

A commissão não encontrou em algumas dessas localidades agua doce, nem meio facil de obtel-a; em outras não achou espaço sufficiente para as diversas obras indispensaveis em taes estabelecimentos; em outras não encontrou facilidade para esgôto das aguas servidas; em outras a difficuldade do transporte causado pela grande distancia foi motivo sufficiente para della desviar sua attenção; em outras, emfim, a falta de terreno para um pequeno revêso em que o gado se possa alimentar durante um ou dous dias que tenha de estar no matadouro, actuou no animo dos membros da commissão, que julgou não dever prescindir dessa qualidade.

Sendo lembrado o sitio denominado Peixinho, que fica ao sudoeste da cidade de Olinda, a commissão tratou de examinal-o, e vem dar parte a V. Exc. do que observou.

O sitio Peixinho, está situado á meia legua da cidade de Olinda, e a uma pouco mais ou menos da do Recife: quaesquer que sejam os ventos do lado do mar, que são os mais frequentes, nunca as emanações que n'aquelle sitio possam apparecer, poderão ser levadas para uma ou outra destas cidades: e batidos pelas continuas e fortes rajadas de vento chegarão a outra qualquer parte de tal fórma diluidas que provavelmente nenhum mal poderão fazer.

O sitio é banhado em sua maior extensão pelo rio Beberibe, que o separa do pantano de Olinda, tendo de um lado tres mil palmos de extensão, e de outro dous mil. Toda esta superficie é muito elevada do nivel do rio, e ainda mais para o centro, formando um declive notavel para todos os lados: as cheias por maiores que tenham sido, pouco tem sobre-pujado as margens deste sitio; o terreno, se bem que na maior parte arenoso, mostra ter a substancia necessaria para a creação de pasto principalmente durante o inverno, sendo que para o verão poderão ser aproveitadas as immensas varzeas do pantano, feitas que sejam as vallas necessarias para enchugo dos paúes.

Tem agua em abundancia para os animaes beberem, e para ser elevada a altura sufficiente para com profusão e facilidade fazerem-se todos os serviços e conservar-se o asseio e limpeza imprescindiveis em um matadouro, ahi se encontra mais do que em outra qualquer localidade.

Durante a maré vazia, tem ella no rio um palmo a dous de profundidade, e cresce oito ou mais pela repreza, quando a maré está cheia, dando assim passagem a pequenas canôas carregadas.

Tem portanto, o sitio Peixinho, as principaes qualidades que se póde desejar para a construcção de um matadouro, com todos os edificios proprios para os diversos serviços que em taes estabelecimentos sóem praticar-se, e além disso terrenos immensos e faceis de adquirir por diminutissimo preço, por que por ora estão inutilisados, e sem as obras de arte indispensaveis para se tornarem cultivaveis, elles não podem ser aproveitados.

A commissão, porém, julga não dever passar sem nota as desvantagens ou inconvenientes que acompanham as boas qualidades que reputa por grande valor em dito sitio, e fazer sobre ellas as devidas considerações, para que possam ser por outros convenientemente aquilatados.

As más condições que a commissão enchergou n'aquella localidade, são principalmente tres: 1.ª a distancia de uma legua da cidade do Recife. 2.ª a abertura do esgôto no leito do rio Beberibe. 3.ª a situação em terra de outro municipio.

A commissão tratará succintamente de cada uma dessas circumstancias.

1.ª Distancia da cidade do Recife. Certamente a distancia de uma legua da cidade do Recife, não só é desvantajosa para a inspecção que torna-se mais difficil, como para o transporte, que vem a ficar por mais alto preço: estas considerações não deixam portanto, de ter seu valor: mas por outro lado o isolamento do matadouro, em um espaço immenso, onde tão cêdo, por mais rapidamente que cresça a população, lá não chegará, a privação da vista do sangue e carnagem, e por conseguinte o máo habito que vem disso, que necessariamente ha de exercer alguma influencia perniciosa sobre o animo de certos individuos, são antes uma garantia para a boa moral e para a saude, e portanto um grande bem em vez de um mal.

A difficuldade do transporte das carnes e de outras materias, não é certamente dos males mais difficeis de remediar, attentos os meios de que actualmente dispõem a industria aperfeiçoada e vinda as carnes á noite, quando a frieza se ha dellas apoderado, quando a temperatura é muito mais baixa e quando ellas se acham enchutas, ficarão em muito mais favoraveis condições do que actualmente, em que são amontoadas em carroças no estado de flaxidez, ainda quentes, vertendo agua e sangue, cobertas com encerados impermeaveis e transportadas durante ás horas do maior calor, e a não pequena distancia.

2.ª A abertura do esgoto no rio Beberibe á pequena distancia da maré.

A commissão não pode deixar de fazer algumas considerações a respeito dessa condição, visto como é a unica de que podem provir males á saúde publica: a mistura d'agua salgada com agua doce é reconhecida pelos mais abalisados hygienistas como a mais prejudicial á saúde, ajuntando-se aos miasmas palustres os que podem provir da decomposição das substancias animaes provenientes dos residuos do matadouro acarretados com a agua da lavagem pode constituir-se um foco de emanações que corrompam o ar e o tornem pernicioso: temos, porém, para contrabalançar os effeitos da accumulação das materias animaes e consequente de composição: em primeiro lugar: a grande correnteza do rio Beberibe augmentada consideravelmente duas vezes em 24 horas pela repreza das aguas effectuada pela enchente da maré: em segundo as grandes cheias do mesmo rio, que todos os annos tem lugar, e não podem deixar de levar os principios deleterios ou materiaes em decomposição que existam na direcção de sua passagem: em terceiro lugar as grande rajadas de ventos que batem constantemente aquellas paragens, e que sem impedimento de qualidade alguma varrem as emanações quaesquer que ellas sejam que por alli existam e por conseguinte não poderia causar mal, pela constante renovação do ar atmospherico: pois que segundo a opinião de Ozanan e de outros de grande saber, a confinação do ar e por conseguinte a falta de renovação é o que de mais prejudicial se pode encontrar: em quarto lugar a presumpção de que se pretende construir um estabelecimento modelo, com todas as qualidades e requisitos que lhe são indispensaveis, e sendo uma dellas o aproveitamento *in totum* do sangue, dos excrementos e de quaesquer outros residuos proveniente do esquartejamento das rezes, apenas ficarão para serem levadas pelas aguas da lavagem pequenas particulas de sangue e algum sôro, que misturadas com grande quantidade d'agua e levadas pela correnteza chegarão necessariamente ao oceano, com facilidade onde revoltas com as suas aguas deixarão de ser nocivas á saúde.

3.ª Situação em municipio estranho.

O inconveniente, que a commissão antevê na edificação do matadouro em municipio alheio depende da apreciação da nossa legislação, e a commissão se julga incompetente para tratar desta materia, que melhormente será ventilada e decidida pelo elevado criterio de V. Exc.

Conclue, portanto, a commissão que se se offerecer outro terreno que goze de todas as grandes vantagens que possue o sitio do Peixinho e foram acima descriptas, e que não tenha nenhum dos inconvenientes que ficaram apontados, deve ser elle preferido: do contrario, á vista das razões que acaba de expender, pensa que pode nelle ser construido o matadouro e edificio apropriados aos differentes serviços que nelle devem ser executados, certa como está a commissão que serão guardadas todas as cautelas que tenham por fim prevenir o desenvolvimento de miasmas, sem as quaes, sejam quaes forem as condições que possam ser encontradas em outro qualquer terreno, não poderá nunca o estabelecimento satisfazer as bem fundadas exigencias da hygiena publica, nem preencher as vistas daquelles que tem em mira o progresso desta provincia, que todos desejam, e pelo qual todos se devem esforçar.

A commissão espera a merecida desculpa por não ter podido preencher satisfactoriamente a sua missão. Deus guarde a Exc.—Recife, 15 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. — Dr. *Estevão Cavalcante de Albuquerque.—Manoel de Barros Barreto.—Gervasio Rodrigues Campello.* — Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

N. 120. Camara municipal da cidade do Recife, 10 de dezembro de 1873. — Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal, a quem V. Exc. remetteu, para informar, o parecer, que devolve, dado pela commissão que, nomeada por V. Exc. examinou o lugar Peixinho, do municipio de Olinda, para nelle ser construido o matadouro publico e suas dependencias, mandou por uma commissão de seu seio examinar tambem a localidade—Peres—deste municipio, cujo parecer remette por copia: e á vista do que se lê em ambos esses pareceres, confia esta camara que V. Exc. resolverá escolher aquella das duas localidades que melhores condições offerece para uma obra de grande alcance, ha muito reclamada pelo máo estado e acanhados limites do matadouro que actualmente possuimos. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*João da Cunha Soares Guimarães.—José Pedro das Neves.—José Maria Freire Gameiro.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

A commissão examinou o engenho *Peres*, que foi indicado por um dos Srs. vereadores para nelle ser edificado o matadouro publico. O enganho *Peres* tem bastante extensão de terreno proprio para pastos: tem agua em diversas direcções, e uma esplanada sufficiente para se construirem todos os edificios necessarios com toda amplidão. O rio principal tem agua sufficiente para todo serviço, mas sua corrente é fraca, e passa elle por diversos povoados pequenos, como Ibura, etc. Esta circumstancia e a distancia de uma legua e um terço a que está situado o engenho *Peres* desta cidade, são as mais notaveis desvantagens que a commissão observa no referido engenho. Paço da camara municipal do Recife, em 13 de outubro de 1873. — *Dr. Lobo Moscoso.—Theodoro Silva.*

A requerimento do Sr. Henriques da Silva, foi nomeada uma commissão composta do mesmo Sr. e do Sr. Mello, para se entender com o proprietario do engenho *Peres* sobre a porção de terreno necessario para a pastagem e deposito do gado que tem de ser trazido para o consumo diario, conforme determina o § 7.º do art. 66 da lei de 1.º de outubro de 1828.

A commissão encarregada de examinar o terreno do engengo *Peres*, para o descanso e pastagem do gado para o consumo da cidade, o achou conveniente e proprio, e por isso é de parecer se peça ao Exm. presidente da provincia autorisação para realisar a compra, entrando em ajuste. Recife, 7 de abril de 1862. —*Henriques da Silva.—Mello.*

A commissão encarregada de examinar a proposta ou exposição do proprietario do engenho *Peres*, acerca do terreno preciso para o descanso e pastagem do gado trazido á consumo da cidade, tendo em attenção que o terreno do cercado Pacheco, do mesmo engenho, accrescentado com o terreno do rancho Pitombeira, como informa o engenheiro, dá commodo para o descanso e pastagem do gado, é de parecer que se aceite a exposição ou proposta do proprietario com a modificação por elle feita, pois a acha razoavel. Na exposição o proprietario demonstra as vantagens que colherá a camara da acquisição desse terreno, que sem duvida é o mais proprio para o fim que se almeja, não só por ser abundante d'agua, como por sua curta distancia do matadouro, sendo que o seu preço não é excessivo, attenta a condição dos pagamentos.

A commissão lembra que o § 7.º do art. 66 da lei de 1 de outubro de 1828, impõe á camara a obrigação de ter lugar para descanso e pastagem do gado vindo para ser morto. Recife, 10 de maio de 1862.—*Henriques da Silva.*

A commissão tem em vista a medição feita pelo engenheiro cordeador, de ter o engenho *Peres* a area de 197,600 braças quadradas, e sendo o numero de rezes consumido em cada mez não menos de 2,500, não póde o mencionado terreno prestar-se ao fim para que é destinado, não só porque a cada rez não póde caber menos de 400 braças quadradas, como tambem por não ser o mesmo terreno abundante de pasto, accrescendo que deve ter a camara em vista o futuro accrescimo de fornecimento das carnes verdes, e para isto deveria o pretendido logradouro ser o mais conveniente; pelo que entendo que a camara deverá vêr antes terreno, e satisfazer a disposição da lei. Paço da camara municipal do Recife, 4 de junho de 1862.—*Mello.—Henriques da Silva*, vencido.

Tendo esta camara decidido que a commissão encarregada dos negocios do logradouro no lugar do Peres, declarasse se o terreno era o appropriado, já quanto á localidade, e já quanto á salubridade, e se entendesse com o proprietario se concede maior porção de terreno, visto o já medido ser insufficiente; a commissão é de parecer que o terreno é appropriado quanto á localidade e salubridade, e quanto á segunda parte entende a commissão que não póde ter lugar entender-se ella sem que o nosso engenheiro vá ao lugar e meça todo terreno, a contar do lugar medido a encostar com a casa do engenho, o qual terreno a commissão julga necessario para o referido logradouro. Paço da camara municipal, 7 de junho de 1862.—*Mello.—Henriques da Silva.*

A commissão encarregada de tratar do ajuste do terreno do Peres, para descanso e pastagem do gado vindo para o consumo da cidade, vem dar conta de sua missão.

O proprietario, que ao principio pedio somente pelo terreno denominado—*Cercado do Pacheco*, vinte cinco contos, hoje modificou muito no preço dando esse terreno, com todo o mais exigido pela camara, por vinte contos, sendo dous contos á vista, e o mais em prestações de seis em seis mezes.

A commissão acha razoavel o preço pedido hoje, attenta a extensão do terreno e a localidade de sua situação. E' necessario que a camara municipal cumpra a lei de sua creação, tendo lugar para descanço e pastagem do gado trazido á consumo, donde resultam immensas vantagens, já para a salubridade publica, já para os marchantes e já para a camara.

E' incontestavel que o gado para o consumo até hoje é botado nos curraes do matadouro, onde passa tres e mais dias aperriado e com lama até a barriga, sem pasto e bebendo agua salgada, o que faz diminuir no peso e torna á carne má; entretanto, que tendo o gado pasto e agua para beber não diminúe no peso, nem se torna má a carne. A camara com a acquisição do lugar onde pastem e descancem os gados para o consumo, terá uma fonte de renda, porquanto, devendo-se marcar um quantitativo por cada rez que alli entrar, que nunca será menos de duzentos réis, em trinta e tres mil que regula o consumo annual, dará uma somma sufficiente para a despeza de administração e um saldo vantajoso para a camara municipal. Entende, portanto, a commissão, que se deve comprar o terreno. Recife, 23 de junho de 1862.—*Henriques da Silva.*

Como membro da commissão para dar meu parecer a respeito do terreno do engenho Peres, para descanço das rezes trazidas ao mercado ou consumo, tenho escrupulisado bastante por ser o dito terreno pertencente a um membro desta camara, para que não seja esta *camara* accusada de precipitada e mais alguma cousa, e é por certo espinhosa a tarefa que tenho de cumprir. O tempo que tem levado este negocio melhormente tem esclarecido, colhendo-se informações para que com acerto cumpra-se o dever que a lei nos impõe; termos o logradouro publico.

Tenho já dado alguns pareceres a respeito, divergindo em todos do outro membro, á excepção de ser o lugar conveniente quanto á localidade e salubridade. Hoje do que se trata, é do quanto pede o proprietario, com o terreno ultimamente medido, abundante de pastos e de extensão.

O proprietario já pedio trinta contos de réis, e com os primeiros augmentos, vinte e cinco contos de réis, e condições favoraveis, como consta de suas propostas. O terreno de que fallo tem 760 braças de nascente a poente e 260 de norte a sul,

O terreno novamente mandado medir, tem 120 braças de nascente a poente, e 420 de norte a sul. Por ambos os terrenos, que será um só e com entrada de 120 palmos, o proprietario pede 20:000$000.

Sendo o terreno todo central como tenho exposto nos outros pareceres, parece-me que deve ter pelo menos outra entrada ainda que seja de cento e vinte palmos no terreno novamente medido para servir um de sahida e outro de entrada das rezes.

Deixo, pois, de dar meu parecer a respeito do quanto deve valer todo terreno de que fiz menção, não só pela razão acima dita, e tambem porque entendo que se deve aguardar para o verão, visto que geralmente se diz ser alli o terreno pessimo de pasto, e só elle nos tirará da duvida. E' este meu parecer. Recife 30 de junho de 1862.—*Mello.*

Continuar-se-ha.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE OUTUBRO DE 1877.

Abaixo assignados, residentes na villa de Tacaratú.—Deferido por officio desta data ao Sr. Inspector geral da instrucção publica.

Abaixo assignados, residentes na villa do Bom Conselho.—Deferido por officio desta data ao Sr. inspector geral da instrucção publica.

Abaixo assignados, membros da directoria provisoria do Monte-Pio Bom Successo.—Passe portaria, approvando os estatutos autorisando a funccionar.

Companhia Bahiana de navegação a vapor.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Fielden Brothers.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Ferreira de Oliveira.—Indeferido.

Padre Manoel Joaquim da Silva.—Informe a camara municipal de Petrolina.

Miguel Augusto de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Pedro Velho de Sá Barreto.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Vicente Ferreira de França Carvalho.—Passe portaria, concedendo 30 dias de licença, com a respectiva diaria.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

—19—

Abaixo assignados, filhos do finado Visconde de Goyanna.—Provem os factos allegados.

Major Antonio José Alves de Britto.—Sim.

Augusto José Teixeira.—Como requer,

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá.—Nego provimento recurso, em vista das informações.

Joaquim Candido da Cruz Siqueira.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial, quanto aos dous primeiros pontos da reclamação.

Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.—Não ha que deferir.

João Baptista Cabral.—Deferido por officio desta data á camara municipal do Recife.

Manoel Marques de Vasconcellos e outros.—Informe o Sr. engenheiro chefe da commissão encarregada da medição e demarcação das terras publicas.

Manoel Valentim dos Santos.—Não ha o que deferir.

Alferes Odilon Fiock Romano.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Sociedade Lealdade e Beneficencia.—Sim, passando recibo.

Conselheiro Felippe Lopes Netto.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio Leite de Magalhães Bastos.—Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de outubro do 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 811.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, André José de Souza, como alienado, até ter destino.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Alexandre José Carlos, como vagabundo, Manoel Severino Ra-

mos e José Vicente Ferreira, por offensas á moral publica.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE OUTUBRO.

Noticias do sul do imperio

Sabbado ao meio dia fundeou no lamarão o vapor francez *Orenoque*, trazendo jornaes e cartas com datas: do Pacifico 25 de setembro, do Rio da Prata 9, do Rio Grande do Sul 9, de Santa Catharina 11, de Minas 11, de S. Paulo 14, do Rio de Janeiro 15, e da Bahia 18 do corrente. Além do que publicamos sob a rubrica *Parte Official*, eis o que encontramos nos jornaes.

REPUBLICAS DO PACIFICO

Os conegos desterrados do Equador por causa da questão religiosa tinham sido recebidos com muitas honras no Chile, para onde se trasladaram do Panamá depois de terem sido para alli levados pelo seu governo.

A camara dos deputados continuava a discutir a lei da liberdade do ensino, aliás já approvada pelo senado. Como complemento desta lei, apresentara-se um projecto declarando livre o exercicio de todas as profissões liberaes, não servindo os grãos conferidos pelas escolas do estado senão para provimento em cargos e empregos em que as leis o exigirem.

Estava fazendo grande barulho um processo intentado a um tal Alfredo Taraff, que inculcando haver descoberto um reactivo por meio do qual se extrahia dos outros metaes ouro em proporção incalculavel maior do que por outro qualquer meio, conseguira obter do governo um privilegio de invenção. Munido deste formara uma sociedade, para a qual elle entrava com o seu invento e outros com grossos cabedaes, sendo elle o presidente e gerente. O reactivo apenas servira para extrahir capitaes aos incautos.

Da Bolivia nada se refere de importancia, e do Perú apenas mais alguns tremores de terra. Continuava a agitar-se alli a questão dos bancos.

O presidente do Equador havia sido recebido com grandes festas em Guayaquil, cidade em que se iniciara a revolução a que elle devia o poder.

Mas uma revolução em Costa Rica derribara da presidencia provisoria o Dr. Herrera, substituindo-o pelo general Guardia.

O encarregado dos negocios da Allemanha em Nicaragua retirara-se sem despedida por terem sido desattendidas as reclamações de que já demos noticia.

O governo expedira uma circular para Berlim, Londres e Washington, protestando que esta retirada não tinha causa justificada, pelo que esperava-se se sobrestasse no procedimento com que o referido encarregado de negocios havia ameaçado, até chegarem a Berlim as informações documentadas sobre o caso que motivara as reclamações.

PARAGUAY

— Apenas encontramos a noticia de ter embarcado na Assumpção José R. Miranda, em missão especial junto da Santa Sé para solicitar confirmação da nomeação do padre Claudio Arruas para vigario da igreja paraguaya.

RIO DA PRATA

Já haviam sido publicados em Buenos-Ayres os decretos nomeando ministros de estrangeiros o Dr. Rufino de Elizalde, do interior o Dr. Bernardo Irigoyen e do culto o Dr. José Gutierres. Na mesma data foi nomeado presidente do supremo tribunal de justiça o Dr. José Barros Pazos.

Esta reorganisação ministerial, em que entraram representantes dos dous partidos, parecia ter sido bem acolhida por ambos. A *Situacion*, orgão autonomista, diz que com ella havia dado o seu partido uma prova de austeridade politica, de que não se encontra exemplo na historia. Por ella o partido nacionalista vinha compartir o governo com aquelles mesmos contra os quaes se levantára em armas em 1874. Esquecia-se o passado, e Gutierrez e Elizalde assentaram-se agora nos conselhos do governo ao lado de Alsina, Irigoyen e Plaza, que antes combatiam, depostos os velhos odios no altar da patria.

O estadista bem conhecido fóra do paiz, o homem sempre leal ao partido dirigido por Mitre, o Dr. Elizalde posto no ministerio de estrangeiros, continúa aquella folha, é a conciliação mostrando a cara ao exterior, e fazendo comprehender a proprios e estranhos, que o governo da nação está agora apoiado na força viva dos dous grandes partidos. O Dr. Gutierrez, outro amigo leal e antigo companheiro de Mitre, é no ministerio da justiça mais um penhor da sinceridade com que os poderes publicos adoptaram a nova politica.

As candidaturas conciliadoras de Tejedor e Frias para governador e vice-governador da provincia de Buenos-Ayres, approvadas já pelas juntas parochiaes, deviam ser solemnemente proclamadas no domingo 7, na praça Vinte e Cinco de Maio, n'um grande *meeting*, para o qual ambos os partidos haviam sido convidados pelas respectivas juntas directoras. Feita a proclamação, os dous partidos incorporados e confundidos deviam dirigir-se ás casas dos dous candidatos e depois ás de Avellaneda e Casares.

Cambaceres publicara um manifesto desistindo da sua candidatura, e promettendo trabalhar a favor das adoptadas pelos dous partidos.

No dia 4 houve no Tigre, perto de Buenos-Ayres, uma terrivel explosão a bordo do vapor *Fulminante*, especie de fabrica de torpedos. Rebentando um destes no respectivo laboratorio, á prôa do navio, pela volta de meio dia, levantou a coberta e fez voar o costado de bombordo, matando 12 homens e ferindo quatro gravemente. A quantidade de mixtos que havia a bordo fez que o fogo se communicasse rapidamente de prôa á pôpa.

Estando o navio quasi em secco debalde se abriram as valvulas do paiol da polvora; a agua não penetrou para inundal-o e ás 5 horas medonha explosão espalhou destroços em derredor, causando avarias em varios navios e nas casas proximas. Chegou mesmo a incendiar-se a coberta de uma chata carregada de polvora, mas felizmente conseguio-se extinguir o fogo evitando nova explosão.

Citam-se varios rasgos de heroismo e abnegação, principalmente na salvação de duas lanchas torpedos que estavam atracadas ao *Fulminante*, quando a todo o momento se receiava a explosão do paiol da polvora. A canhoneira italiana *Confianza* prestou por esta occasião serviços relevantes.

A tripolação do vapor foi presa e posta incommunicavel, emquanto se levantava um summario para inquirir das causas do sinistro. Em Buenos-Ayres iniciou-se logo uma subscripção popular para compra de outro *Fulminante*.

Da fronteira communicavam que o cacique Ramon com 400 indios tinha deixado os toldos, vindo apresentar-se e submetter-se ao governo. Esperava-se que outros indios hostis, os do Catriel, Namuncurá e Manoel Grande seguissem o exemplo.

— Realisou-se a grande reunião dos dous partidos no dia 7, sem a menor perturbação da ordem.

Dizem as folhas que foi uma manifestação esplendida e que mais de 10,000 pessoas enchiam aquella praça, a da Victoria e as ruas adjacentes. Casares, Alsina e Mitre apresentaram-se de braço dado. As notas da aceitação das suas candidaturas de conciliação foram apresentadas a Tejedor por uma commissão do partido nacionalista, e a Frias por outra do autonomista, isto é, a cada qual pelo partido contrario.

O presidente Avellaneda electrisou o povo com a sua palavra; ouvindo vozes que pediam a liberdade para Lopez Jordan, respondeu que o governo não deliberava na presença do povo.

— No Estado Oriental nada se passara extraordinario. Havia sido recebido officialmente como encarregado de negocios da Hespanha Lourenço de Castellanos.

RIO GRANDE DO SUL

Noticia o *Rio Grandense*, ter a casa Holtzweissig & C. comprado em hasta publica, na capital, as minas de carvão do Arroio dos Ratos com a estrada de ferro, machinas e direito á transferencia do privilegio.

Essa empreza, gerida por uma casa de primeira ordem e notavel tanto pelos capitaes de que dispõe, quanto pela intelligencia e inexcedivel actividade com que dirige todas as suas operações, deverá afinal sahir do estado de marasmo em que tem jazido e tornar-se um manancial de riqueza para a provincia.

Fora publicado um novo jornal intitulado *A Borboleta*.

— No dia 29 partiram para a colonia Caxias os colonos italianos que tinham ido á capital sem licença dos seus directores representar perante a presidencia da provincia. Não podendo a mesma presidencia, em vista das terminantes ordens do governo, conceder outra cousa, além dos favores do regulamento, que não admitte subsidios por mais de 10 dias, resolveram os referidos colonos regressar ao nucleo colonial, a que pertencem, porque uma maior ausencia lhes teria feito perder os direitos já adquiridos, conforme foi mandado significar-lhes pela administração da provincia.

Em Pelotas, a carne verde estava a 180 rs. o kilo.

Diz o *Mercantil* de Porto Alegre:

« A pronuncia de Monteiro foi confirmada, bem como a de seus cumplices Francisco R. de Carvalho, Florencio de Paula e Silva e Estevão Garcia da Fontoura, estes tres foragidos.

« Está offerecido o libello pela promotoria, e contrariado pelo advogado de Monteiro.

« Fundando-se a pronuncia e sua confirmação nas declarações consideradas como confissão do crime, foi mister dal-as como nullas por não serem em juizo competente.

« O julgamento terá lugar á 20 do corrente, por estar preparado o processo e não haver o promotor requerido mais diligencias em relação a Monteiro, e sim aos outros. »

Falleceram: na capital, D. Idalina Paranhos da Costa, esposa do cidadão João da Costa Dias, Justino Antonio Pinto, D. Felisberta Amelia de Lima; em S. José do Norte, o official da mesa de rendas provinciaes Elias Esteves Velloso; em S. Leopoldo, Joaquim Alves Pereira Coruja.

SANTA CATHARINA

Lê-se no *Despertador*:

« Morreram afogados o capitão Ludovino José Eleuterio, seu filho Candido, um sargento e dous soldados.

« Dizem que esse capitão, tendo vindo como era de costume á esta capital, ao escurecer do dia 2 do corrente, embarcara com os individuos mencionados em uma canôa do seu uso com destino a fortaleza de Ratones.

« No dia 3 foi encontrada a canôa emborcada e alguns bahus boiando! Suppõe-se ter a canôa sossobrado e os cinco infelizes perecidos afogados.

« O Sr. Ludovino José Eleuterio tinha feito a guerra contra o Paraguay; era capitão honorario do exercito e commandante da fortaleza de Ratones.

« Deploramos esse fatal acontecimento, e enviamos á sua inconsolavel viuva, seus penalisados filhos e parentes sentidos pezames. »

MINAS-GERAES

Refere o *Diario de Minas* de 1:

« Ante-hontem, ao receber-se da côrte a grata noticia da chegada de SS. MM. Imperiaes, o Sr. conselheiro Bandeira de Mello, digno delegado do governo imperial, em homenagem a semelhante acontecimento, que encheu a todos os brasileiros do mais justo e profundo regosijo, mandou fechar as repartições publicas da capital, suspendendo logo os trabalhos de sua secretaria.

« Todas as musicas da cidade sahiram em passeio por algumas ruas, tocando afinal em palacio e no paço da assembléa provincial, que tambem suspendeu os respectivos trabalhos.

« Girandolas de foguetes por muito tempo troaram os ares, e á noite houve illuminação em toda a cidade. »

— O nobre deputado provincial Manoel Fulgencio Alves Pereira entregara ao thesoureiro da commissão central, o Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, a quantia de 110$, enviada pelo Barão de Grão-Mogol.

— Pelo membro da commissão da capital o Sr. David Moretzohn fôra entregue ao mesmo thesoureiro a quantia de 210$.

— O Barão de Cataguazes, que já havia concorrido, alem de outras quantias menores, com a de 3 contos de réis, para a construcção do *Forum* em Juiz de Fóra, sabendo que o incansavel juiz de direito daquella comarca Dr. Joaquim Barbosa Lima, que promovera a subscripção para esse fim, despendera seis contos de réis do producto da mesma subscripção com a edificação e mobilia de uma escola municipal, declarou ao referido juiz que chamava a si assa despeza. O *Forum* deve ser inaugurado no dia 20 de janeiro proximo, e o seu custo, incluida a mobilia, é de cerca de cento e trinta contos.

— Fallecêra em Baependy, o Dr. João José Rodrigues.

S. PAULO

A camara municipal de S. Paulo concluira os trabalhos da apuração das authenticas dos collegios eleitoraes para membros da assembléa provincial, dando o seguinte resultado:

	Em	sep.
1 Coronel Francisco de Paula Machado	1041	18
2 Dr. Francisco A. Dutra Rodrigues	1025	31
3 Dr. F. J. C. de Araujo Abranches	1017	26
4 Francisco de Paula Rodrigues Alves	980	26
5 Dr. Antonio Pinheiro de Uchôa Cintra	979	33
6 José Luiz de Almeida Nogueira	970	29
7 Barão de Piratininga	967	22
8 Dr. Francisco Alves dos Santos	964	31
9 Dr. Antonio Augusto da Fonceca	963	23
10 Dr. Pedro Vicente do Azevedo	954	28
11 Dr. Joaquim Lopes Chaves	951	32
12 Coronel Joaquim B. de Queiroz Telles	948	30
13 Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende	926	32
14 Coronel Francisco M. de Moura e Costa	923	18
15 Dr Joaquim José Vieira de Carvalho	913	23
16 Dr. João Baptista de Moraes	904	29
17. Tenente-coronel J. J. de A. Sampaio	903	25
18 Dr. Paulo E. de Oliveira Carvalho	901	27
19 Dr. Joaquim C. Gomes dos Reis	853	22
20 Dr. Salvador José Correia Coelho	845	19
21 João Vieira de Souza Neves	840	22
22 Coronel Paulo Delfino da Fonceca	845	19
23 Coronel Joaquim Leonel Ferreira	784	27
24 Dr. Ignacio W. da Gama Cochrane	755	15
25 Padre João Vicente Valladão	592	15
26 Dr. Martim F. R. de Andrade Junior	546	21
27 Dr. Prudente José de Moraes Barros	533	9
28 Dr. Martinho Prado Junior	521	13
20 Dr. Alexandre M. Martins Rodrigues	493	13
30 Dr. Antonio Moreira de Barros	480	19
31 Dr. João Marcondes de Moura Romero	469	14
32 Dr. G. José de Oliveira Costa Junior	461	13
33 Padre Antonio Pereira Bicudo	453	8
34 Dr. Cezario de A. Motta M. Junior	451	6
35 Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes	443	14
36. Dr. José Machado Pinheiro Lima	439	86

— Achava-se em exercicio do cargo de chefe de policia o juiz de direito de S. Roque, Dr. João Augusto de Padua Fleury, por ter entrado no gozo de licença o Dr. Elias Antonio Pacheco e Chaves.

— Alguns negociantes de carne verde da capital haviam elevado o preço desse genero alimenticio de 320 a 400.

— O club da Lavoura de Campinas reunira-se no dia 7 e deliberára representar ao governo provincial contra a tarifa addicional de 3 0/0 por kilo sobre os generos de exportação e importação, taxada pela Companhia Paulista.

— Diz o *Diario* da mesma cidade:

« Communicam-nos o seguinte:

« A producção do café este anno á realmente prodigiosa. Poucos exemplos ha de tamanha colheita. Aqui vai um exemplo:

« Na fazenda do Jahú o importante fazendeiro, Sr. José de Campos Salles, oitenta mil pés de café deram vinte mil arrobas, isto é, oito libras por cada pé, termo médio.

« Na fazenda do Sr. Antonio Pompeu de Ca[illegible], com [illegible] pés deram dezeseis mil arrobas, ou á razão de quatro libras e oitenta centesimos por pé.

« Teem havido exemplos, se bem que raros, de tanta fecundidade. Lembramo-nos, a proposito, ha annos, da fazenda do Sr. Antonio Franco de Arruda, de Belém do Descolvado, de pasmosa fertilidade, porém, não em tamanho numero de pés de café.

« Cremos que os nosso lavradores hão de estar satisfeitissimos com a colheita do presente anno. Valha-nos isto no meio de tanta calamidade que ultimamente tem affligido a lavoura.

Lê-se na gazeta *Rio-Clarense* de 11:

« Hontem, á meia legua desta cidade, deu-se mais uma dessas scenas, tão frequentes entre negros e brancos. Em o nosso ultimo numero demos noticia de uma insurreição de escravos, e hoje registramos mais um facto que deve merecer a mais séria attenção das nossas autoridades.

« Foram vendidos nesta cidade quatro escravos, os quaes evadiram-se no dia seguinte. Um delles foi logo apanhado.

« Os Srs. Antonio Bicudo, Francisco de tal Baptista Bicudo, foram no encalço dos outros tres. A' meia-noite, mais ou menos, encontram-nos, travando-se então renhida luta entre um dos negros e seus perseguidores.

« A primeira victima foi o Sr. Antonio Bicudo, que recebendo uma facada debaixo de um braço, cahio, recebendo em seguida outras em diversos lugares. Seguio-se Francisco de tal, que recebeu diversos ferimentos na barriga e nas costas, sendo o Sr. Baptista o menos ferido.

« Segundo nos consta foi este ultimo que conseguio amarrar o valentão, conservando-se todos lá até ao amanhecer, quando o senhor do negro e mais pessoas compareceram ao lugar para effectuar a conducção dos feridos, os quaes se acham em suas casas. Compareceu o Sr. Dr. Paula Machado, sob cujo cuidado se acham os feridos.

« Os outros evadiram-se.

« Os feridos todos são pais de familia. »

— O Sr. Timotheo Bruno, fallecido em Pratininga, deixára livres 13 escravos seus.

— Lê-se no *Municipio*, de Itapetininga, de 5 do corrente:

« No dia 30 do mez passado, ás 9 1/2 horas da noite, na idade de 87 annos e depois de longo e doloroso soffrimento, rendeu a alma ao Creador o Sr. Antonio Dias Leite, chefe da respeitavel familia Dias, desta cidade.

« O finado era natural de Itú. Em 1812, na idade de 22 annos assentou praça como voluntario, e seguio para a campanha do sul a 29 de agosto de 1817.

« Fez toda ella desde 1 de janeiro de 1818 até 1822; tomando posto em todos os combates que se deram; e tirou baixa depois de 18 annos de bons serviços prestados á patria, como mostram os attestados que temos á vista, passados por seus superiores. »

— Diz a *Joven America*, de S. José dos Campos, que as ultimas chuvas concorreram para que os cafeeiros daquelle municipio se cobrissem de flores. Dizem os lavradores que nunca viram os cafezaes como actualmente. Espera-se que para o anno a colheita seja extraordinaria.

RIO DE JANEIRO

— Com as solemnidades devidas encerraram-se, no dia 14 do corrente, os trabalhos da assembléa geral legislativa, sendo a seguinte respectiva acta:

« Ao meio-dia, achando-se presentes no paço do senado os Srs. deputados e senadores, foram nomeadas as seguintes deputações:

« Para receber a S. M. o Imperador:

« Deputados: os Srs. Rocha, Pires Ferreira, Barão de Maceió, José Calmon, Menezes Prado, Coêlho de Campos, Coêlho Rodrigues, Cesario Alvim, Bretas, Franklin Doria, Freitas Henriques, Araujo Lima, Portella, Taunay, Cunha Leitão, Barão de S. Domingos, Cunha e Figueiredo Junior, Ferreira de Aguiar, Almeida Pereira, Pedro Affonso, Ottoni, Affonso Celso, José Angelo e Souza França.

« Senadores: os Srs. Godoy, Luiz Carlos, Marquez do Herval, Paes de Mendonça, Barão de Maroim, Jaguaribe, João Alfredo, Ribeiro da Luz, Barão da Laguna, Barros Barreto e Candido Mendes.

« Para receber a S. M. a Imperatriz:

« Deputados: os Srs. Augusto Chaves, Siqueira Mendes, Franco de Sá e Diogo de Vasconcellos.

« Senadores: os Srs. Paranaguá e Visconde do Rio Branco.

« Para receber a Sua Alteza á Serenissima Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu:

« Deputados: os Srs. Barão de Maceió, Franklin Doria, Carlos Peixoto e Bretas.

« Senadores: os Srs. Zacarias e Visconde do Bom Retiro.

« A' 1 hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahiram as deputações a recebel-os á porta do edificio, e, entrando S. M. o Imperador no salão, foi ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes, reunidos aos membros da respectiva deputação, acompanharam o mesmo augusto senhor até o throno.

« Logo que S. M. o Imperador tomou assento e mandou assentarem-se os Srs. deputados e senadores, leu a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Dirigindo-me pela primeira vez á assembléa geral depois de meu regresso á nossa patria, cumpro o grato dever de manifestar o meu profundo reconhecimento a todos os povos que visitei, pelas constantes provas de consideração e apreço que me deram, e ás populações das provincias por onde passei e desta capital pelas cordiaes demonstrações de estima com que me acolheram.

« A ordem publica tem-se mantido inalterada, graças á indole do nosso povo e á sua adhesão ás instituições que nos regem.

« Com o vosso concurso, e auxiliado pela caridade particular, o governo tem sido solicito em acudir ás provincias do norte do imperio victimas desde algum tempo do terrivel flagello da secca; e não se descuidará dos meios de prevenir, quanto fôr possivel, no futuro os effeitos de tamanha calamidade.

« Correspondem ao vosso patriotismo as medidas que votastes para o equilibrio da receita e despeza publica.

« As relações do Imperio com as potencias estrangeiras continuam no estado mais lisongeiro, e nada autorisa a receiar que sejam perturbadas.

« Na capital do Chile foram ultimamente trocadas as ratificações da convenção postal celebrada entre o governo do imperio e o daquella republica, em 26 de maio de 1876.

« Por decreto do 1º do corrente mez de outubro foram promulgados os actos diplomaticos motivados pela accessão do Brasil á convenção telegraphica internacional celebrada em S. Petersburgo a 22 de julho de 1875.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Tornando ás vossas provincias, estou certo de que proseguireis no empenho de firmar cada vez mais no animo de nossos concidadãos convicção de que a felicidade e grandeza no Brasil dependem da fiel observancia da constituição e das leis.

« Está encerrada a sessão.

« D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL. »

« Terminado este acto, retiraram-se Suas Magestades com o mesmo ceremonial com que foram recebidas e immediatamente o Sr. presidente levantou a sessão. »

Na sessão de 9 do corrente, da camara dos deputados, foi lido o seguinte projecto e remettido á commissão de constituição e poderes para dar parecer:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º O decreto n. 2,675 de 20 de outubro de 1875 será observado com as seguintes alterações:

« § 1.º As qualificações dos votantes por districtos e quarteirões serão feitas definitivamente pelas juntas parochiaes.

« § 2.º A segunda reunião dessas juntas, terá lugar 60 dias depois de encerrados os trabalhos da primeira reunião, durará por 10 dias consecutivos e terá por fim receber recursos de suas decisões para os conselhos municipaes.

« § 3.º As juntas municipaes passam a ser conselhos de recurso das decisões das juntas parochiaes, exercendo elles as attribuições que pelo decreto 2,675 foram conferidas aos juizes de direito sobre qualificações.

« § 4.º A reunião dos conselhos de recurso terá lugar 30 dias depois de encerrados os trabalhos da segunda reunião das juntas parochiaes e durarão por 5 dias consecutivos.

« § 5.º As decisões dos conselhos de recurso sobre validade ou nullidade de qualificação, serão remettidas por elles dentro de 5 dias ao julgamento definitivo da relação do districto; podendo qualquer interessado recorrer para esse tribunal dentro de 10 dias das decisões do conselho sobre inclusão ou exclusão de votantes nas listas de qualificação.

« § 6.º A camara dos deputados assim como o senado são competentes para, na occasião da verificação dos poderes de seus membros eleitos, conhecer da validade ou nullidade das qualificações.

« § 7.º A relação do districto é a unica competente para decidir da validade ou nullidade das eleições de camaras e juizes de paz, assim como de quaesquer questões, concernentes a essas eleições.

« § 8.º A falta de publicação da lista dos votantes pela imprensa, não é motivo de nullidade.

« § 9.º A eleição de eleitores especiaes para senadores, será feita por voto completo.

« § 10. Na eleição de senadores as camaras apuradoras remetterão o resultado da apuração dos votos com as respectivas actas ao senado, afim de que este depois de discutida e approvada a eleição, apresente á corôa a lista, da qual deve ser escolhido o senador, limitando-se o senado depois da escolha imperial a conhecer da legalidade da carta e da identidade do escolhido.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—Rio, 3 de outubro de 1877.—*Siqueira Mendes.—Araçagy.—Dr. C. Bittencourt.* »

Foi a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte parecer:

« Foi remettido á commissão de fazenda, sob n. 204 de 1877, um projecto de resolução approvado pelo senado, autorisando o governo imperial a garantir o juro de 7 0/0 do capital addicional até 400,000 libras sterlinas á companhia da estrada de ferro do rio Madeira ao Mamoré.

« No senado servio de fundamento ao projecto, além do contrato lavrado pelo governo imperial, em data de 20 de abril de 1870, a prova documental de que estavam terminadas todas as questões judiciaes, em que se achava em Londres empenhada a companhia, e de que lhe pertencia um capital depositado naquella praça para a construcção da obra.

« Segundo informações prestadas á commissão de fazenda de que a estrada só percorre territorio brasileiro, tornando facil a navegação entre os dous importantes rios do Madeira e Mamoré, com o facto de evitar-se o encachoeiramento que impossibilita em varias localidades uma navegação qualquer; de que ha no terreno por ella percorrido povoação sufficiente e industriosa, que já produz somma notavel de objectos proprios de commercio valioso; de que se abre um futuro prospero ás provincias do Pará, Amazonas e Matto-Grosso; e emfim de que vantagens certas resultarão da construcção desta via-ferrea; não duvida a referida commissão opinar que entre em discussão o referido projecto, porque durante ella melhor será a questão esclarecida, e demonstrada a sua utilidade.

« Paço da camara dos deputados, 9 de outubro de 1877.—*Pereira da Silva.—A. Figueira.* »

— Diz o *Jornal do Commercio* que lhe parece estar resolvida a nomeação do conselheiro João José Ferreira de Aguiar para presidente da provincia do Ceará.

— No exame de sufficiencia que prestou, na Faculdade de Medicina, foi approvado plenamente, para exercer a arte dentaria o Dr. Eduardo Paulino Castel, pelo collegio dentario de Philadelphia.

— O transporte *Madeira* ficava a partir do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Norte, Ceará e Parahyba, conduzindo viveres.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« S. M. o Imperador visitou hontem (12) das 11 horas da manhã á 1 da tarde, o imperial observatorio, percorrendo todo o edificio, examinando com interesse as diversas machinas da officina de instrumentos de precisão, sobretudo o motor a gaz de novo systema, que actualmente se acha em construcção na mesma officina; a machina de *fraiser* e as machinas de graduar; a grande pilha thermoelectrica Clamond, modificada no observatorio, afim de produzir a luz electrica; a nova pilha susceptivel de immensas applicações, e que demonstra ser a producção geral da electricidade devida á transformação do calor, quando dous corpos acham-se em simples contacto, e n'um estado variavel de temperatura.

« Sua Magestade dignou se tambem de examinar o novo pé do grande instrumento universal construido no arsenal de guerra, cuja execução honra as officinas deste estabelecimento; assim tambem os apparelhos especiaes destinados á determinação da longitude entre o Imperial observatorio da Europa, entre os quaes é notavel o *relais* de nova invenção, cuja sensibilidade permitte a registração directa das observações: difficuldade que até hoje não póde ser vencida, e cuja solução é devida ao Imperial Observatorio; finalmente examinou os trabalhos astronomicos feitos no Imperial Observatorio, com especialidade os que se referem ao planeta Marte. »

« S. M. o Imperador visitou ante-hontem (12) o hospital militar do Castello, chegando ás 10 horas da manhã e retirando-se ás 11 1/2 horas.

« Percorreu todos os compartimentos do estabelecimento, examinando minuciosamente os doentes nas diversas enfermarias e tudo mais que lhe diz respeito, bem como as arrecadações, depositos a cargo do almoxarife e da pharmacia; tomando conhecimento de algum dos preparados do laboratorio e de tudo que julgou necessario conhecer, manifestando em todo o seu trajecto estar satisfeito com a boa ordem, limpeza e disciplina do estabelecimento. »

« Lemos o seguinte em uma carta escripta ultimamente por um importante fazendeiro da Serraria:

« Estavamos muito satisfeitos com o estado dos cafeeiros. Os arvoredos apresentavam-se vigorosos e com uma florescencia extraordinaria. Tudo isto prenunciava colheita excellente e talvez melhor do que todas as anteriores, se vingassem bem as flores; mas infelizmente agora tudo nos leva a crer que assim não acontecerá.

« A constante humidade do ar e a chuva que tem cahido e continúa a cahir está estragando a florescencia. Ainda que haja d'aqui em diante muitos dias de sol, pouco beneficiarão os arvoredos, porque a humidade já deve ter feito fermentar as flores.

« E o peior é que deve ter acontecido o mesmo em quasi toda esta zona productora de café, porque as chuvas e humidade teem sido geraes. »

« A commissão nomeada pela assembléa de portuguezes reunida no dia 17 do passado, para promover duas manifestações de apreço a benemeritos da lingua portugueza, desempenha-se hoje (13) do primeiro destes encargos, fazendo celebrar no templo de S. Francisco de Paula solemnes exequias por alma de Alexandre Herculano; tendo-se designado o dia 13 de outubro por ser o trigesimo do passado do grande historiador.

« A igreja acha-se convenientemente armada. Sobre dous estrados se eleva uma éça e ahi existe um templo collocado sobre quatro columnas para receber o panno da cruz; sendo a altura de mais de quarenta palmos e ladeando o catafalco mais de cem tochas. Sobre a frente da éça acha-se o retrato do finado, coberto de crepe e rodeado de grinaldas mortuarias, tendo por baixo os seguintes versos, extrahidos de uma poesia do proprio A. Herculano:

« E' o céo a patria nossa;
« E' o mundo exilio breve;
« O morrer é cousa leve;
« E principio, não é fim!

« Do lado opposto lê-se a seguinte inscripção:

« *Sapiens in populo hæreditabit honorem et nomen illius erit vivens in æternum.*—Eccl. 37.

« Aos quatro cantos do estrado vêem-se quatro esqueletos symbolicos, representando dous delles a morte, um o tempo, outro a sciencia. Por baixo de cada esqueleto lê-se uma inscripção.

« A primeira, da morte, diz assim:

« *Surge qui dormis et exurge a mortuis, et illuminabit te Christus!*—Ephes. 5.

« Por baixo do outro:

« *Moritur doctus, similiter et indoctus.*—Eccl. 2.

« Por baixo do esqueleto do tempo:

« *Omnia tempus habent, et suis spatus transeunt universa sub cœlo.*—Eccl. 3.

« Por baixo do esqueleto da sciencia:

« *Scientiarum Dominus est Deus.*—Sam. 2 3.

« Está collocado um trophéo de bandeiras de varias nações, das quaes sobresahem a portugueza e a brasileira.

« O chão forrado de preto.

« Espaldar no altar-mór. Frontal apropriado. Grande cortina de alto a baixo descendo do arco que dá entrada para o altar-mór. Bambolins nos arcos das alturas lateraes. Sanefas nas tribunas, grades do côro, etc. Lanternas abafadas sobre a cimalha. Reposteiros nas portas lateraes, etc.

« A's dez horas começará o acto religioso. A musica vocal e instrumental compõe-se de 70 a 80 professores escolhidos. Romperá com a marcha funebre de Chopin.

« Em seguida será cantada a missa de pontifical por monsenhor Reis, acolytado e acompanhado por numerosos ecclesiasticos.

« A missa será de *Requiem*, do padre José Mauricio, intercalando-se, porém, tres trechos da de Verdi, a saber: dous do *Dies iræ*, *Recordarem e Ingemisco*; e bem assim o *Agnus Dei*. Findará com o *Libera-me* do maestro Montano. »

« Como haviamos noticiado, effectuou-se hontem (13) a homenagem de respeito e de alta consideração a que tinha perfeito e incontestavel direito, Alexandre Herculano, o grande vulto da nação portugueza.

« Solemnes e sumptuosas foram as exequias, mandadas celebrar no templo de S. Francisco de Paula, sendo tal a concurrencia das pessoas que alli foram dar a ultima prova de apreço ao eminente historiador, que, por não caberem nas naves da igreja, muitos cavalheiros ficaram no adro e nos corredores.

« Entre essas pessoas, vimos os Srs. Visconde de Bom-Retiro, Dr. Joaquim Manoel de Macedo, Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, Dr. Ramiz Galvão, desembargador Aquino e Castro, Dr. Pinto Junior, representando o *Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, o director da Bibliotheca Nacional; Dr. Antonio Limoeiro, representando o *Instituto dos Bachareis em letras*; commendador Antonio José Victorino de Barros, representando o *Conservatorio Dramatico*; José Silveira do Pillar e mais membros da commissão da sociedade *Alpha Litteraria*; Affonso Lima, director da *Bibliotheca Nacional*; Isidro Torres e mais membros da commissão da associação *Paladinos da Sciencia*; Jeronymo de Siqueira, da sociedade *Ensaios Litterarios*; membros da commissão da loja maçonica *Discrição*; Joaquim Augusto da Cunha Porto, director do *Lyceu Litterario Portuguez*; commissão da associação *União Polytechinica*; directoria do *Congresso Gymnastico Portuguez*; commissão da loja maçonica *Imparcialidade* ao Valle do Lavradio; conselheiro Saldanha Marinho, presidente do *Instituto da Ordem dos Advogados*; Fernando da Silveira, pelo *Retiro Litterario Portuguez*; commissão da loja maçonica *Amor ao Trabalho*; José do Patrocinio e José Rodrigues Pacheco Villa-Nova, pelo *Club Gonçalves Dias*; Eduardo Joaquim Mendes de Magalhães, pela *Associação D. Luiz I*; Pedro Satyro de Souza Silveira, pelo *Retiro Litterario Portuguez*; representantes do *Gremio Litterario*, e do de *S. Francisco de Paula*; idem da *Sociedade Beneficente Trinta e um de outubro*, *Amor ao Trabalho*; João Antonio Rodrigues Dantas, pelo *Club Gymnastico Portuguez*: directores da *I. S. Amante da Instrucção*: Ernesto Cybrão pelo *Gabinete Portuguez de Leitura*; Directoria da *Caixa de Soccorros D. Pedro V*; H. Raffart, pelo *Cercle Suisse*; Karl Valais, pela *Sociedade Franceza de Beneficencia*; C. A. Rossi, pela Sociedade Italiana de *Soccorros Mutuos*; Antonio José Gomes Brandão, pelo Imperial *Hospital dos Lazaros*; Redacção da *Comedia Popular*; Antonio Pereira Leitão, pelo *Diario do Rio de Janeiro*; Dr. Luiz de Castro, Leonardo Caetano de Araujo, João Carlos de Souza Ferreira e Achilles Varejão, pelo *Jornal do Commercio*; Quintino Bocayuva, pelo *Globo* Dr. Ferreira de Araujo, Dr. Ferreira de Menezes, Dr. Lino da Assumpção e Manoel José Cabral, pela *Gazeta de Noticias*; Manoel Rodrigues Carneiro Junior e Dermeval da Fonseca, pelo *Diario Popular*: A. E. Zaluar, pelo *Vulgarisador*; Gustavo Fontoura, pelo *Mequetrefe*; Dantas Junior, pela *Revista Illustrada*; José Luiz de Almeida, pela *Empreza Industrial*; redactores do *Brasil e Portugal*; senadores José Pedro Dias de Carvalho, Manoel Francisco Correia; conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro da agricultura; deputados Alfredo de Escragnolle Taunay, João Manoel Pereira da Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrade e José Fernandes da Costa Pereira Junior; ministro do supremo tribunal conselheiro Firmino Pereira Monteiro, Visconde de Borges de Castro, ministro de S. M. Fidelissima, D. Luiz Dominguez, ministro argentino; Barão do Cattete, Visconde de Silva, conselheiros Adolpho Manoel Victorio da Costa, Christiano Ottoni e José Maria do Amaral e sua filha: Dr. João Wilkens de Mattos, brigadeiro José Joaquim de Carvalho, consul da Suissa, commendador Guilherme Bellegarde, Manoel de Mello, Dr. Henrique Correia Moreira, Dr. Cesar Augusto Marques, commendadores José Machado Coelho, Manoel Antonio Gonçalves Roque, Justiniano Augusto de Faria, Agostinho Maria Correia de Sá, Antonio José da Costa Braga, Manoel Salgado Zenha, Malvino da Silva Reis, Caetano Pinheiro da Fonceca, Boaventura Gonçalves Roque e Antonio Joaquim Dias Braga; Drs. Busck Varella, Antonio José da Veiga, Thomaz Alves Junior, Theodoreto Souto, Kossuth, Vinelli, Domingos Jacy Monteiro, Francisco Regis de Oliveira; Antonio Castilho e sua senhora D. Ida de Castilho, Antonio José Ricoes, Luiz Carrette, agente da *Havas*; Eduardo R. Cardoso Lemos, Julio Soares Lemos, e os membros da commissão das exequias, Visconde de S. Salvador de Mattosinhos, conselheiro José Feliciano de Castilho, commendador Joaquim José Duarte, Ignacio Ferreira de Carvalho e Raphael Joaquim Pereira de Santiago.

« A commissão que se dirigio a S. M. o Imperador (afim de convidal-o para a solemnidade, teve em resposta do mesmo Augusto Senhor que sentia não poder comparecer áquelle acto religioso, mas que o seu pensamento acompanhava aos que fossem prestar homenagem á memoria de Alexandre Herculano.

« Em demonstração de pesar e de luto, cerraram as portas dos edificios em que funccionam as seguintes sociedades: *Portugueza de Beneficencia*, *Caixa de Soccorros D. Pedro V*, *R. S. Club Gymnastico Portuguez* (que tiveram os seus estandartes a meio páo), *Gabinete Portuguez de Leitura*, *Lyceu Litterario* e *Retiro Litterario*, o qual celebrou á noite uma sessão funebre. »

« Na tarde do dia 5 do corrente, ás 4 horas, o Sr. Luiz Alves da Silva Porto, director do Banco do Brasil, procurou o Sr. desembargador chefe de policia para declarar que, tendo-se vencido uma letra sacada por Manoel José Dantas, com escriptorio de commissões á rua do General Camara n. 20, e aceita por Teixeira Bastos & Fernandes, mandára cobral-a destes por falta de pagamento, obtendo em resposta que esse documento era falso.

« Começando as diligencias, verificou-se: que Dantas passava o tempo em uma vida equivoca e, pela falta de capitaes e recursos para negociar, falsificára o aceite de varias letras de differentes quantias que descontou nos Banco do Brasil e Commercial.

« Que Dantas fizera-se consignatario de quatro commerciantes, a saber: de Santos, Forjaz e Sá & C., Alfaia Junior, João Fox & C. e João Menezes Forjaz; aceitava as letras por estes sacadas e incumbia-se de mandar vir do estrangeiro generos para algumas casas desta côrte.

« Que Dantas tendo obtido a confiança dos directores dos ditos bancos, pois começou as suas transacções com letras verdadeiras, algumas das quaes foram pontualmente pagas em seus vencimentos, creou no Banco Commercial uma conta corrente a descoberto.

«Deu principio a suas transacções com o Banco do Brazil em março deste anno, e em 16 de julho apresentou a desconto uma letra de 1:375$100, aceita por Neves & Filho, cujo aceite era falso.

Em 7 de julho descontou no mesmo banco duas letras, uma de 1:373$100, aceita por Teixeira Bastos & Fernandes, e outra de 877$400, aceita por Botelho & Guimarães; e no dia 24 descontou no Banco Commercial, uma outra no valor de 1:371$850, aceita por Antonio José Gonçalves da Silva Maia.

« Em 2 de agosto descontou no Banco do Brasil uma letra de 9:786$700, aceita por Carneiro & Irmão, e a 30 do mesmo mez outra de 993$360, aceita por Neves & Filho.

« Em 19 de setembro descontou nesse banco uma letra de 790$500, aceita por Botelho & Guimarães; em 21 outra de 986$700, aceita por Antonio José Gonçalves da Silva Maia; em 27 de setembro duas, sendo uma de 1:465$600, aceita por Neves & Filho, e outra de 979$800, por Botelho & Guimarães; em 28, mais duas: uma de 2:820$900, aceita por Teixeira Bastos & Fernandes, e outra de 1:471$400, por Antonio José Gonçalves da Silva Maia. Em 1 de outubro descontou ainda no Banco do Brasil, outra de 1:286$600, aceita por Botelho & Guimarães. As firmas de todos os aceitantes foram consideradas falsas.

« Além de taes documentos, Dantas descontou no Banco Commercial, em 3 de agosto proximo passado, uma letra de 9:372$200, aceita por Carneiro & Irmão e vencivel a 30 de janeiro proximo vindouro.

« Foram, pois, falsificadas quatorze letras de differentes épocas, aceitas por varios individuos, na importancia total de 34:951$210.

« No dia 5 do mez corrente a directoria do Banco Commercial, por causa de uns artigos publicados na imprensa sob a assignatura de Romariz e com relação a Dantas, foi informar-se de Carneiro & Irmão sobre a veracidade do titulo que com o aceite destes tinha sido descontado no dito banco. Declarou-lhe Carneiro & Irmão não ter aceitado a letra, sendo então reconhecida falsa a firma confrontada com a verdadeira.

« Um dos directores do dito banco dirigio-se ao escriptorio de Dantas, de quem obteve o redesconto da letra, pagando elle sua importancia com o saldo de sua conta corrente, no mesmo banco, e com uma letra de 1:600$, que aceitára.

« No mesmo dia á 1 hora da tarde, Dantas foi novamente procurado por José Dias Teixeira Bastos que, recebende aviso do Banco do Brasil do vencimento e da falta de pagamento de uma letra aceita por elle Bastos e sacada por Dantas, pedia o seu comparecimento áquelle banco, para liquidação da transacção.

« Dantas pedio uma dilação, que não lhe foi concedida, e dirigindo-se ambos ao banco, ahi assistio á declaração de Teixeira Bastos, de ser falsa a letra, o que não contestou. Pedio então ao respectivo empregado que o deixasse ir buscar o dinheiro preciso afim de fazer esse pagamento, e sendo-lhe concedido não mais voltou e desappareceu da côrte; pois não tornou a ser visto nesta cidade, nem na casa de sua familia e mais parentes.

« O inquerito vai ser remettido ao juiz de direito respective.

« As letras estão appensas aos autos. »

— A alfandega da côrte arrecadou do 1.º a 14 do corrente 1,676:303$402.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Buenos-Ayres*, 6.—Continúa a haver facilidade de dinheiro, regulando as taxas de 4 1/8 a 5 % ao anno.

« Passaram-se algumas sommas sobre Londres pelo paquete francez de 49 a 49 1/8, ouro, e sobre França de frs. 5,15 a 5,17.

« No mercado de importação tem havido movimento regular.

« Venderam-se dous carregamentos de sal de Cadix, um para S. Nicoláo a 10 rls. fts. e ouro para Tuju a 9 rls. fts.

« Venderam-se tambem dous carregamentos de madeira; um de pinho branco a 40 p. fts. e outro de pinho de pé a 7 1/2 rls. »

« *Montevidéo*, 8. — O ouro tem baixado ultimamente, hontem negociou-se a 208 e 207 e hoje abrio e fechou a 206; o movimento das vendas tem sido pouco importante.

« Em cambio não se fizeram operações dignas de menção; mantém-se as seguintes cotações:

« Londres 51 a 51 1/8 d. bancario.
« 51 1/4 a 51 3/8 d. particular.
« Paris frs. 5,36 e 5,37 particular.
« frs. 5,35 a 5,36 bancario. »

« *Rio-Grande*, 8. — Continuou o New-London & Brazilian Bank Limited a sacar sobre Londres a 24 1/2 d., e sobre Pariz a 390 rs. por franco.

« Em papel particular consta um negocio a 24 5/8 d. sobre Londres.

« Os soberanos valem de 10$000 a 9$800. »

« *Rio de Janeiro*, 14.— As bancarias do cambio foram hoje, conforme as tabellas:

« Sobre Londres 24 3/4 d. a 90 d/v.
« Paris 386 rs. por fr. a 90 d/v.
« Hamburgo 475 rs. por m. a 90 d/v.
« Portugal 215 a 217 % á vista.

« As transacções em cambio effectuadas hoje foram regulares sobre Londres a 25, 25 4/16 e 25 1/8 d.; sobre França a 383 rs. por franco, e sobre Hamburgo a 469 e 467 rs. por marco, tudo em papel particular.

« Constou que se realisaram algumas transacções em papel bancario sobre Londres a 24 7/8 d.

« Negociaram-se 7,000 soberanos a 9$670.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde orçavam por 6,600 saccas.

« Não constaram fretamentos.

« Sahiram para Pernambuco: a 12, brigue-escuna allemão *Allegro*; a 11, patacho brasileiro *S. Luiz*; e a 9, a barca portugueza *Gratidão*.

BAHIA

— A estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco rendeu, no mez de setembro 42:961$860 e despendeu....... 37:522$240, ficando a favor da garantia de juros o saldo de 5:439$620.

O trafego foi feito naquelle mez por 129 trens, dos quaes 62 mixtos de passageiros e carga, 10 suburbanos, 2 especiaes de passageiros e 55 auxiliares de carga.

Foram transportados :

283 passageiros em primeira classe, 658 em segunda e 4,698 1|2 em 3.ª— 5,659 1|2

5 t. 408 kg. e 1,m3 908 dm3 de encommenda e excedentes de bagagem.

3,199t, 394 kg de mercadorias.

3,215 animaes.

O telegrapho transmittio 153 despachos com 2,698 palavras.

— A bordo do vapor inglez *Humboldt*, foi preso, á requisição do juiz de direito da 2.ª vara do commercio da côrte, o subdito inglez Frederico William Dickson, estabelecido na rua Primeiro de Março, da côrte, com casa de importação de drogas, o qual d'alli se ausentára sem communicar sua resolução aos credores, um dos quaes requisitou sua captura.

Dickson voltára para a côrte, a bordo do *Guadiana*.

— O *Diario de Noticias* publicou o seguinte protesto, que affirma ser lavrado por 64 naufragos do paquete francez *Paraná* e pelos mesmos apresentade ao Sr. consul da Republica Argentina na capital :

« Os abaixo assignados, naufragos do paquete *Paraná*, pertencente á companhia de Messageries Maritimes, em virtude do sinistro occorrido a uma hora e meia da madrugada do dia 8 de outubro corrente, pelo abalroamento do mesmo paquete de encontro a umas rochas, isto por elle se haver approximado excessivamente da costa com uma noite clara e amena, como se vio na manhã daquelle dia, e na propria hora do naufragio, o que torna improcedente toda e qualquer razão com que se pretenda justificar este acto, vem no uso de seus direitos e de accordo com todas as disposições legaes que os amparam e as que regulam os deveres dos commandantes e pessoal de tripolação, em taes casos, assim como as que se referem a salvamentos, protestar como solemnemente protestam, contra a companhia de Messageries Maritimes e contra o commandante do referido paquete *Paraná*, pela morosidade de providencias adoptadas para salvação das vidas dos abaixo assignados e de suas propriedades, nas horas decorridas entre a indicada até quasi meio dia, quando só então permittio que sahisen os botes e jangadas, em que a tripolação estava embarcada, depois de haver permanecido no paquete, que gradualmente se afundava, seis horas pouco mais ou menos, desde que se deu o sinistro; contra os empregados que por *negligencia* ou *impericia* o occasionaram pelo motivo já expressado, de se haverem approximado demasiadamente da costa em uma noite clara e com mar bonançoso. »

« Protestam igualmente contra a maneira pela qual foram tratados, não só em terra como a bordo do vapor *Marquez de Caxias*, onde foram embarcados e onde escasseavam camas e viveres, cujo fornecimento se podia ter feito, pois que haviam decorrido quasi dous dias depois do sinistro, fazendo com que os abaixo assignados passassem, em taes condições, uma noite inteira; e finalmente pelas perdas soffridas de objectos preciosos, que não obstante formarem pequeno volume, se lhes negou salvarem-se sob promessa do commissario de que os guardaria no seu camarote para os salvar.

« Aceitam tambem o presente protesto os passageiros que do lugar do sinistro vieram por terra até esta cidade. »

— Fallecera o antigo corretor da praça Eduardo Schousner.

— No morro Chapéo fôra morto, por uma onça, o individuo Ludovino, quando caçava.

— Nesse mesmo lugar fôra morto um boi, que pesou 29 arrobas.

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Delambre*, chegado sabbado, recebemos jornaes de Lisboa até 5 do corrente, dos quaes colhemos o seguinte:

« Orkhani, 21 de setembro. — Orkhi-Pachá, que se acha no Kara-Dagh, para proteger a linha de retirada de Ahmed-Ifzi-Pachá, participou-me que a divisão do commando deste general, composta de 20 batalhões de infantaria, um regimento de cavallaria e duas baterias, entrou hontem em Plewna com um comboio. Progridem rapidamente os trabalhos para restabelecer a communicação telegraphica. »

« Paris, 27, á tarde. — Um despacho russo calcula em 10,000 homens os reforços turcos chegados a Plewna. Do lado de Roustschouk e dos Balkans ha tranquillidade. »

« Paris, 28, pela manhã. — Os jornaes de Vienna dizem que Mehemet-Ali-Pachá retirou para Kara-Lom, e que já não impede as communicações. Mallogrou-se o ataque dos roumaicos ao segundo reducto de Grivitza. »

« Paris, 28, á tarde.—Um destacamento de bachi-bozouks, no dia 26, bateu dous batalhões russos nas proximidades de Elena. Um despacho de Constantinopla confirma a retirada de Mehemt-Ali-Pachá, para occupar mais favoraveis posições. »

« Paris, 29, á tarde.—Chegou á Malta a esquadra allemã. Está prestes a partir para Plewna uma outra columna de reforços, levando tambem dous canhões de grande calibre. Noticia um despacho que as tropas egypcias do principe Hassan atravessaram o Danubio em frente de Silistria. Outro telegramma diz não ser verdadeira tal noticia.

« Paris, 30, á tarde.—Não se confirma a noticia acerca d'uma victoria dos roumaicos. Não tem havido combate algum sério. Os russos continuam bombardeando Plewna. Os turcos de Roustschouk proseguem no bombardeamento contra Giurgevo. A ex-imperatriz Eugenia e seu filho regressam amanhã á sua residencia de Camden-place. »

« Paris, 1 de outubro, á tarde.—Não se confirma a noticia de terem os russos soffrido um revez em frente de Plewna. Espera-se para muito breve a offensiva geral dos russos. Encalhou no Danubio, junto a Kalafat, um vapor turco. Os turcos estão construindo uma ponte em Silistria. Ismail-Pachá, na Asia, atacou o general Tergoukassoff no dia 27 de setembro, mas foi repellido com grandes perdas. O tribunal do commercio pronunciou a sentença no processo do Credito Movel. A administração do barão Erlanger obteve vencimento da causa em todos os pontos. Foi immediatamente levantado o sequestro e desattendido o requerimento para a dissolução da sociedade. »

« Paris, 2, pela manhã. São consideradas verdadeiras as noticias particulares recebidas de Pesth, ácerca das novas instancias que emprega a Russia para que a Servia entre em campanha. Rouvell, agente russo na Persia, foi portador de quatro milhões de rublos para a mobilisação do exercito servio. »

« Paris, 2, á tarde. A Russia cessará de insistir com a Servia para a sua entrada immediata em campanha. Provavelmente a Servia e a Grecia permanecerão neutras. Os russos occuparam Kalarach, afim de obstar a que os turcos de Silistria operem qualquer desembarque na margem roumaica do Danubio. O exercito russo do commando do general Zimmerman, que está na Dobrudscha, foi reforçado o vai retomar a offensiva. »

« Paris 3, á tarde. A Russia consentirá na desobstrucção das bocas do Danubio, com a condição de que as potencias assegurem a neutralidade d'essa parte d'aquelle rio. »

« Londres, 27 de setembro, á tarde. Um telegramma publicado pelo *Standard* confirma que a Allemanha vai accentuar as suas representações á Porta contra a violação da convenção de genebra. »

« Londres, 28, pela manhã. Gladstone, n'um discurso pronunciado em Notingham, elogiou a attitude prudente e a politica da nação franceza na crise actual.

« Londres, 1 de outubro, pela manhã. O periodico *Observer* insere um despacho de Constantinopla dizendo que os russos e roumaicos atacaram Plewna em 28 de setembro, mas foram repellidos com grandes perdas. O *Times* publica um telegramma de Schumla, annunciando que os postos avançados russos approximaram-se de Papkoi.

« Londres, 2, pela manhã. O *Standard* insere um telegramma de Bucharest, noticiando que n'um conselho de guerra reunido em Corny-Studen, foi discutida a questão da invernagem do exercito na Bulgaria, ou na Roumania; mas que se ignora o que foi resolvido. O *Times* publica um despacho de Petersburgo, declarando que é falsa a noticia das petições para o regresso do czar, e da mesma fórma as offertas de mediação estrangeira. »

« Londres, 4, pela manhã. O banco de Inglaterra elevou um por cento na taxa do desconto, que ficou a 4 por cento. O correspondente do *Daily-News* na Asia Menor enviou-lhe um telegramma annunciando que, depois de sanguinolenta batalha os russos apoderaram-se das posições turcas. Os russos perderam 1:500 homens. Os turcos procuraram recuperar as posições perdidas. »

« Pera, 2, pela manhã. Os telegrammas de Moukhtar-pachá dizem que as russos atacaram as posições do centro e direita do exercito turco, mas que foram repellidos com grandes perdas. »

« Bucharest, 2, á tarde. O general Totleben estabeleceu já baterias de canhões de grosso calibre, em tres lados das linhas de Plewna. »

« Ragusa, 2, á tarde. Os turcos estão reunindo 10:000 homens em Mostar, para retomarem o territorio conquistado pelos montenegrinos. »

« Erzeroum, 27 de setembro, á tarde. Os russos recebem consideraveis reforços. Acabam de chegar a Balderivan 22:000 homens. Está imminente uma batalha. »

« Erzeroum, 28, á tarde. Durou nove horas o combate entre as forças de Ismail-pachá e de Tergukassoff. Os combatentes retiraram por fim para os seus acampamentos. Parece que a batalha foi sem resultados. »

« Pesth, 26, á tarde. Os russos atacaram pelo lado E. de Plewna, mas foram repellidos com perdas, e abandonando um canhão. Os montenegrinos tomaram Gorasko. O partido da paz ganha terreno na Servia. »

« Czernovitz, 29 pela manhã. Começaram as chuvas e frio na Bulgaria, e nevando nos Balkans, tornando quasi impossiveis as operações. Ainda assim, não é necesaria a retirada dos russos, que se conservaram entrincheirados nas linhas do Jantra, Tschipka, Selvi, Lowatz e Nikopoli. »

« Vienna, 27 á tarde. O presidente do conselho de ministros, Auersper, respondendo a uma interpellação na camara dos deputados, declarou que a Austria quer manter completa neutralidade, não póde, porem, dizer ainda o que o governo fará se a Servia intervier na luta. »

« Vienna, 2 de outubro, pela manhã. Uma forte columna russa operou um reconhecimento até Basardschik, na Debrudscha. Dous couraçados russos tentaram, mas em vão, forçar a barra de Toultcha, fechada, com barcos carregados de pedras. Assegura-se que o general Totleben vai substituir junto do principe Carlos o lugar do general Potoff. »

« Belgrado, 29, de setembro, á tarde. O ministro da guerra assignou um contrato com varios commerciantes indigenas para o aprovisionamento de quatro corpos de exercito servios. Assegura-se que vão marchar em direcção á fronteira quatorze batalhões servios. Foi descoberta uma conspiração que tinha por fim formar uma legião de 5,000 hungaros, a qual visaria a cortar os caminhos de ferro roumaicos. Entre os chefes da conspiração está o general Klapka. As autoridades hungaras descobriram a conspiração. »

« Constantinopla, 27 á tarde. Um telegramma de Osman pachá annuncia que na terça-feira os russos atacaram com grandes forças e entre ellas a guarda imperial, mas foram repellidos, perdendo 1,500 mortos. Os combates continuam em Plewna. Os russos atacam com 100,000, homens. »

« Constantinopla, 1 de outubro, á tarde. Foram chamados ás armas todos os homens validos da Asia. Fazem-se aqui em grande escala os preparativos de guerra e aprovisionamentos. »

« Constantinopla, 2 á tarde. Mouktar-pachá bateu hoje completamente perto de Nedjevem, 10,000 russos, os quaes foram forçados a retirar para além da fronteira, tendo perdido 400 homens e muitas armas. Está imminente uma batalha entre Ismail-pachá e o general Tergoukassoff. »

« Constantinopla, 3 de manhã. Suleiman-pachá foi nomeado commandante em chefe do exercito turco em substituição de Mehemet-Ali. Reouf-pachá substitue Suleiman nas operações dos Balkans. »

« Roma, 30 de setembro, á tarde. O papa deu hoje varias audiencias. »

« Roma, 2 de outubro, á tarde. A congregação respectiva votou contra a canonisação de Christovão Colombo. »

« Haya, 2, pela manhã. Todo o ministerio hollandez apresentou a sua demissão. »

« Madrid, 28 de setembro, á tarde. O rei, a rainha mãi, as infantas e a côrte regressaram ao palacio do Oriente, em Madrid. »

« Madrid, 9 á tarde. Orovio realisa no ministerio da fazenda a economia de um milhão de pesetas. »

« Madrid, 1 de outubro, pela manhã. A *E'poca* declara que o governo hespanhol não prometteu officialmente ao de França cousa alguma relativa á modificação das pautas aduaneiras, de que fallam os periodicos da opposição. »

« Madrid, 1 á tarde. A rainha mãi decidio regressar a Sevilha em 15 do corrente. Em 10 do corrente haverá no paço real de Madrid recepção official e banquete, por ser dia da festa da rainha mãi. »

« Madrid, 2 á noite. Annuncia um despacho official que as tropas hespanholas obtiveram completa victoria contra os indigenas da ilha de Joló, nas Filippinas. Faltam pormenores. Um telegramma de Havana diz que os insurgentes de Cuba não passam de 2,000, na sua maioria negros. O general Serrano deve visitar amanhã a rainha D. Isabel no paço real. »

« Madrid, 3 á noite. O corpp diplomatico e as autoridades civis e militares, inclusive o general Serrano, visitaram hoje a rainha mãi. Ignora-se quando partirá de Madrid D. Isabel. O marquez de Monsalud foi nomeado seu secretario particular. A familia Montpensier parte depois de amanhã para Sevilha, aonde residirá sómente um mez »

« New-York, 30 de setembro, á tarde. Um destacamento de soldados americanos entrou no territorio do Mexico em perseguição de um bando de salteadores. »

« New-York, 2 de outubro, á tarde. O *Nacional* de Philadelphia, annuncia que o ministro da guerra pedira ao congresso autorisação para augmentar de 4,000 homens o effectivo do exercito. »

« New-York, 3 á tarde. O destacamento americano que tinha passado a fronteira do Mexico regressou ao Texas, sem haver tido rixa alguma com os mexicanos. Castillo e Fals, os dous principaes chefes da insurreição mexicana, foram entregues ás autoridades. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury—Sob a presidencia do Sr. Dr. Adelino A. de Luna Freire e com assistencia de 37 Srs. juizes de facto, funccionou hontem esse tribunal, sendo submettido a julgamento o réo Marcelino Bezerra Torres, que fôra preso, em 20 de outubro de 1876, sob o nome de Pedro José da Silva, e que com ambos os nomes se achava pronunciado no art. 296 do codigo criminal, como um dos autores do roubo perpetrado em casa do Dr. Christovão Cavalcante de Albuquerque, na rua Velha, em 1874.

Teve por advogado o Dr. Luiz E. Rodrigues Vianna, e, em vista da decisão do conselho de sentença, foi condemnado a 8 annos de galés e na multa de 20 por cento do valor do roubo. Desta decisão, porém, appellou o referido advogado.

Após esse julgamento, fez-se nova chamada de juizes de facto, afim de entrar outro réo em julgamento; mas, não havendo numero sufficiente para o sorteio, o presidente do tribunal, depois de multar, em 10$ cada um, aquelles que se tinham ausentado, declarou encerrados os trabalhos da 5ª sessão ordinaria do jury, no corrente anno, visto se terem completado os dias da lei.

Commissão central de soccorros.—Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Villa de Flores, 1º de outubro de 1877.—Illms. e Exms. Srs. — A commissão especial de soccorros deste termo apresenta a Vv. Excs. a conta corrente e annexo, referentes ao movimento e distribuição de meios, no mez que hontem findou.

« Tendo em maior conta a materia da circular de Vv. Excs. de data de 27 de agosto, prosegue mensalmente em enviar contas parciaes, como até aqui ha feito, das quaes se possa apanhar o movimento havido; no que obedece ás inspirações de Vv. Excs., reservando-se para exhibir opportunamente um ligeiro relatorio e balancete geral de todo movimento social attingente á incumbencia de que foi encarregada.

« Pelo que diz respeito ao serviço do açude, augmentado mais com o numero de dias de trabalho, constante do annexo acima mencionado, cabe accrescentar que está concluido o sangradouro, elevado o paredão de terra á sua precisa altura, com grossura sufficiente, tendo 100 quartas de bôa cal e 2,000 tijolos ao pé da parede para o serviço cogitado no paredão de pedra secca, faltando por conseguinte somente este ultimo serviço e ainda, por demais, como meio de guardar todas as exigencias, aconselhadas pela mais escrupulosa segurança, empedral-o em toda a extensão, dando facil esgoto ás aguas.

« A commissão continúa a esperar os recursos que devem vir em caminho para ter de prompto a satisfação de communicar a Vv. Excs. o complemento desse importante açude.

« A proporção que se adiantam os mezes, Exms. Srs., alongando-se naturalmente a secca, e como consequencia extinguindo-se os recursos geraes, empeioram as condições dos habitantes da comarca.

« Ha abandonado seus lares nesta villa, e suas immediações mais de cem pessoas nestes poucos dias.

« Muitas se preparam para seguir igual destino, na impossibilidade todas de se sustentarem, segundo dizem, com os recursos do matto.

« E' notavel um certo rumor ameaçador da parte de muitos, que não se inspiram nos verdadeiros sentimentos de resignação para supportar os insondaveis designios da Providencia.

« Lavra já sem rebuço o furto, até de gados em alta escala, cumprindo observar que não são quasi sempre os mais necessitados aquelles que o praticam de preferencia.

« Neste estado cumpre combinar e desenvolver os possiveis esforços, no sentido de obviar-se os males maiores que se possam seguir para diante, da falta completa de recursos, e, pois, quando não seja possivel vir mensalmente de Limoeiro ou Piranhas certo numero de volumes contendo milho, feijão e farinha, venha ao menos mensalmente certa quantia que Vv. Excs. arbitrarem, tomando por base o despendido nos mezes de maio ou junho, afim de achar-se a commissão habilitada de recursos para occorrer as exigencias que melhor se aproveitem. Deus guarde a Vv. Excs.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, muito dignos membros da commissão central de soccorros.—*Pedro Pessoa de Siqueira Campos.—Francisco Domingues Ribeiro Vianna.* »

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Flores a contar do 1º a 30 de setembro deste anno e bem assim da applicação e destino que tiveram.

Recebidos

Saldo existente no mez de agosto		271$160
Generos que ficaram do mesmo mez, a saber;		
Rapaduras 2,000	40 volumes	
Milho	14 saccos	
Farinha	15 »	
Total	69 »	
Generos recebidos no mez de setembro, a saber:		
Farinha	8 saccos	
Milho	14 »	
Ferragens	2 volumes	
	24	
Total	93 volumes	

Distribuidos

Esmolas		3$500
Generos comprados com o saldo que ficou do mez de agosto e distribuidos no mez de setembro, a saber;		
Dinheiro para:		
Carne secca	10$000	
1 Boiato	24$000	
Cal	10$000	
Idem	3$000	
13 1/2 kilos de carne	5$500	
1 vacca	25$000	
3 cuias de sal	9$000	
Carne	21$240	
1 boiato	24$000	
Carne	20$240	
Cal	20$000	
Idem	10$000	
Conducção de cal	8$000	
6 cuias de farinha	12$000	
2 ditas	4$480	
2 ditas	4$200	
20 rapaduras	3$200	
Quartas de cal	4$360	
Aluguel de casa de deposito	3$000	221$220
Dinheiro pago a dez homens com os quaes se empreitou o sangradouro		20$000
Generos distribuidos:		
Farinha	23 saccos	
Milho	28 »	
Rapaduras 2,000	40 volumes	
	91	
Generos existentes:		
Ferragens	2 volumes	
Total	93 »	
Saldo que passa ao mez de outubro corrente		26$440
Somma		271$160

Acompanha ao presente como annexo a lista dos trabalhadores, marcando 1,258 dias de serviço no açude, compensados, termo médio, na razão de 700 réis por dia, que perfaz...... 880$600, e aproxima a realidade dos meios obtidos ao despendido, desde que se notar que durante o mez distribuio-se rações principalmente em rapaduras a melhor a 1,200 pessoas a maioria dellas de passagem para o litoral. Visto.—Flores, 1º de outubro de 1877.—*Pedro Pessoa de Siqueira Campos. — Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

General Ozorio—Carta particular da côrte, em data de 15 do corrente, diz que S. Exc. o Sr. senador general Ozorio, Marquez de Herval, já tinha tomado passagem para Pernambuco no vapor brasileiro *Pernambuco*, que dalli partia a 20 do corrente (sabbado ultimo.)

Vapor Bahia—Esse vapor da companhia brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto de Maceió para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Vapores costeiros—Procedentes de Sergype e de Alogoas chegaram hontem, depois de meio dia, á nosso porto, os vapores *Conde d'Eu* e *Marquez de Caxias*, nada adiantando em noticias.

Passamento—Falleceu hontem, e deve ser hoje sepultada pelas 11 horas da manhã, a Exma. Sra. D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, viuva do negociante de nossa praça João Henriques da Silva, na avançada idade de 86 annos.

O sahimento terá lugar da igreja matriz de Santo Antonio.

Recepção do general Osorio—Realisou-se, na sexta-feira (19), á noite, no salão do Cassino Pernambucano, a reunião dos officiaes honorarios do exercito, para tratar-se da recepção do Exm. Sr. general Osorio.

A reunião foi muito concorrida, e, depois de animada discussão, approvou o programma seguinte:

« Apenas se receba telegramma communicando ter partido da côrte o Sr. general, a noticia será transmittida ás folhas diarias desta capital.

« Logo que seja visto, pelo telegrapho, o paquete que o conduz, soltar-se-hão tres gyrandolas de foguetes, com pequenos intervallos, no largo de Pedro II.

« O desembarque terá lugar no cáes da praça do Commercio.

« Fundeado o paquete, partirão os escaleres, precedidos de uma lancha com musica, levando as commissões de varias corporações para saudarem S. Exc., sendo a commissão central portadora do programma do desembarque, afim de que S. Exc., tendo conhecimento d'elle, o altere a seu arbitrio.

« Effectuado o desembarque, seguirá S. Exc. na conducção que preferir (a cavallo ou a carro), fazendo seu estado-maior todos os officiaes que para esse fim se apresentarem uniformisados.

« Os corpos patrioticos formarão linha, dando a direita para o lado em que está situada a Associação Commercial, ficando na direita o corpo de lanceiros, para seguirem a S. Exc. até o lugar onde vai residir.

« O trajecto se fará pelas seguintes ruas: Commercio, travessa do Arsenal, Bom Jesus, Marquez de Olinda, ponte, Primeiro de Março, praça da Independencia, Cabugá. Barão da Victoria, ponte, Imperatriz, Hospicio.

« Chegado S. Exc. á casa onde vai hospedar-se, de uma das janellas receberá os cumprimentos dos que o acompanharem e continencia dos corpos patrioticos, que seguirão pela mesma rua a debandar onde melhor lhes convenha.

« Além destas medidas, outras foram adoptadas, quer com relação ao espectaculo, que está offerecido pelo Sr. Thomaz Pasini, quer com relação a outras manifestações.

« Foi finalmente resolvido que se reunissem todas as commissões, commandantes de corpos patrioticos, e aquelles que se interessarem pela manifestação á tão benemerito cidadão, para comparecerem no Cassino Pernambucano, ás cinco horas da tarde do dia 24 do corrente.

— No sabbado a commissão central, encarregada de promover os festejos, deu começo aos seus trabalhos, sendo recebida pelas primeiras autoridades da provincia e importantes corporações com notavel benevolencia.

— Afim de que o bairro de Santo Antonio faça uma manifestação ao mesmo invicto general, Exm. Sr. Marquez do Herval, foi deliberado na ultima sessão que houve no Cassino Pernambucano, fossem nomeadas commissões de negociantes e moradores nas ruas parciaes, por onde não passa em seu trajecto, no dia do desembarque, o legendario general Osorio, para promoverem quanto antes uma subscripção entre os moradores das mesmas ruas, e á vista do producto, fazer-se entre outras manifestações um esplendido fogo de artificio, que terá lugar no ameno Capibaribe, entre os caes de Santo Antonio e Boa-Vista, o qual será designado e competentemente annunciado.

Attendendo-se á conveniencia de tão merecidos festejos, a commissão de honorarios tem resolvido solicitar aos apreciadores de tão distincto vulto, que aceitem as nomeações, quer sejam ou não encontrados, e que concorram com seus esforços para o brilho de tão louvaveis festejos.

A commissão scientifica que na terça-feira [24] terá lugar uma sessão na rua do Imperador n. 42, primeiro andar, onde as commissões nomeadas se devem representar por um de seus membros sómente, dando-se logo execução aos trabalhos.

A commissão central tem combinado, para terem mais realce os festejos, abrir uma subscripção onde cada um assignará livremente aquillo que quizer.

Serão encarregados dessas assignaturas os Srs. tenente-coronel Ernesto Silva e tenente Francisco de Paula Mafra.

Rua Duque de Caxias

José de Azevedo Maia e Silva, Jayme Enéas Gomes da Silva, Antonio Rodrigues de Souza, João Antonio de Almeida, Hemeterio Maciel da Silva, Augusto Frederico dos Santos Porto.

Ruas do Livramento e Penha

Agostinho Alves de Brito, Justino de Sá Ramos, Manoel Francisco Poças, Florencio Domingues da Silva, João Baptista de Moraes, João Pedro de Mello, Francisco de Souza Rego Monteiro.

Rua do Rangel e Mercado

Raymundo Pereira de Siqueira, Luiz Cesario do Rego, Manoel Nunes da Fonceca, Manoel Paulo de Albuquerque, Antonio Bento de Campos, Manoel Gregorio dos Santos.

Rua de Pedro Affonso

José Joaquim da Cunha, Genuino José da Rosa, Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, José Pereira de Carvalho, Manoel Joaquim da Silva Costa, José Tavares Pinheiro.

Largo do Rosario e Paraizo.

Damião Aderito Ferreira Lima, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Joaquim Antonio Pereira, Francisco de Paula Gomes, Joaquim Soares Neves, Henrique da Cunha Torreão, Alfredo Luiz Pires Vianna.

Ruas Estreita do Rosario, Carmo e Larangeiras

João Gomes de Souza, Joaquim José da Silva, Manoel Gonçalves de Barros, Theodoro Benze, João Martins de Andrade, Antonio José da Fonceca, José Moreira da Silva.

Rua do Imperador e cáes

Francisco José Leite, Manoel Gonçalves Agra, José Vital de Negreiros, José Joaquim Ferreira Lima, Antonio José de Abreu Ribeiro, José Rufino Climaco da Silva, José Matheus Ferreira.

Ruas de Marcilio Dias e Terço.

Manoel Clementino Ribeiro, Tiburcio Valeriano Baptista, Antonio José Leite Bastos, Joaquim Paulino Nicéas Muniz, José Tavares Carreiro, Joaquim José de Oliveira, Antonio da Cruz Ribeiro.

Ruas do Marquez do Herval e Palma

Francisco da Silva Rego, Francisco José dos Passos Guimarães, Pedro Ratis de Borja, Manoel de Carvalho Soares Brandão, Juvencio Aureliano da Cunha Cesar, Idomenêo Samico de Lyra e Mello.

Brasilia Luzitania— A directoria da sociedade de senhoras, denominada —Brasilia-Luzitania,—acaba de receber o seguinte honrosissimo officio:

« Exm.ª Sr.ª— Ao conhecimento de S. M. a rainha a Sr.ª D. Maria Pia, subio a mensagem que V. Exc.ª e outras damas dirigiram á mesma augusta senhora, dando conta de haverem quatorze damas brasileiras e portuguezas organisado, em Pernambuco, a sociedade —Brasilia-Luzitania,— a qual promoveu um concerto vocal e instrumental, em 18 de março ultimo e um bazar, brilhantes festas de caridade cujo valioso producto, 2:012$845 fortes, a mesma benemerita sociedade destina ás viuvas e orphãs dos que pereceram em consequencia das inundações do ultimo inverno, em Portugal.

« A' commissão central de soccorros, presidida por S. M. a rainha, tinha já merecido muita attenção a sorte das infelizes, que por occasião de tão lamentavel calamidade ficaram sem maridos e sem pais, e assim soccorreu ella a: —Maria das Dores Escrivanis de Carvalho, viuva e suas filhas Julia e Guilhermina e entiada Josephina: —Victoria Pereira, viuva e suas filhas Rita e Rosa :— Joanna Romana, viuva, e sua filha Luiza:— Mariana Ximenes, viuva, e sua filha Emilia:— Maria Jacintha, viuva, e suas filhas Maria, Victoria e Gertrudes;— Anna das Hortas, viuva, e sua filha Esperança:— Maria Perpetua, viuva, e sua filha Julia:— Amelia Rosa Ribeiro de Carvalho Freire, viuva, e sua filha Maria.

« A primeira e ultima destas viuvas eram casadas com militares que vieram a fallecer em consequencia de doenças adquiridas, prestando serviços nos lugares que mais foram assolados pelas inundações. Os maridos das outras seis, falleceram uns ao atravessar o Guadiana, em pequeno barco, quando recolhiam as suas casas, havendo o rio engrossado em poucas horas extraordinariamente, e outros indo acudir áquelles.

« A estas viuvas e filhas vai ser distribuida a somma recolhida pelas caridosas damas que formaram a sociedade —Brasilia-Luzitania.

« Ao animo piedoso de S. M. a rainha, foi sobre modo sensivel o ouvir lêr a mensagem de tão distinctas damas, e não menos agradavel o vêr como foram coroados do mais feliz resultado tão distinctos esforços, e como vão contribuir para auxiliar pobres mulheres e desditosas crianças que perderam os que na terra lhes eram protecção.

« S. M. a rainha determinou á commissão central de soccorros a que preside, que ella signifique a todas as damas que compõem a sociedade —Brasilia-Luzitania.— o mais vivo agradecimento pela sua valiosa coadjuvação.

« Deus guarde a V. Exc. Lisboa, e sala da commissão no ministerio do reino, em 24 de setembro de 1877.— Exm.ª Sr.ª D. Maria da Gloria de Magalhães Queiroz Soares, dignissima directora e mais damas que compõem a sociedade— Brasilia-Luzitania. » O vice-presidente, *J. Cardeal Patriarcha*. Os secretarios, *Carlos Pereira dos Santos Silva, Francisco de Oliveira Chamisso.*

Tufão—Cerca de 11 horas da manhã, de sabbado, cahio sobre a cidade do Recife um tufão de vento, que levantou extraordinaria quantidade de pó, que difficultou o transito por espaço de um quarto de hora; sobreviodo depois um aguaceiro, que fez sessar a poeira.

Diabo a Quatro—Sahio á luz o n. 12, 3.º anno, desse interessante periodico illustrado.

Theatro Santa Isabel—A noite de sabbado, nesse theatro, foi de verdadeiro enthusiasmo, durante a representação das duas zarzuelas *Uma viuva* e *Sensitiva*, não só pela musica, como pela excellente interpretação que deram aos seus papeis os diversos artistas, com especialidade a distincta primeira tiple da companhia, a Sra. D. Josepha Garcia, que mereceu duas chamadas á scena, recebendo prolongados applausos e lindos ramalhetes de mimosas flores.

Sensitiva é um dos mais primorosos trabalhos da companhia, na qual se aprecia perfeitamente os generos não só daquella artista, como da Sra. D. Maria Hespanha, e Maria Villa Real, e dos Srs. Bonaplata e Ortiz, que á porfia esmeraram-se em coadjuvar a sua distincta companheira no desempenho dessa mimosa composição do maestro Aceves.

O publico não pode julgar do merito dos dous bailarinos, pela soffreguidão em que estava para ver o *Cancan francezinho*, dançado pela Sra. D. Garcia e pelo Sr. Bonaplata.

A opereta *Uma viuva* foi magistralmente executada pela Sra. D. Josepha Garcia, e pelos Srs. Gerver, Villa Real, e Galvão, sendo que este artista apresentou um typo agradavel no papel de criado da viuva.

Victimas da secca — Reunem-se hoje, para encetarem seus trabalhos, as commissões que generosa e philantropicamente se encarregaram de distribuir a estampa mandada publicar pela redacção do *Diabo a Quatro*, em favor des victimas da secca nesta provincia e na do Ceará.

A commissão da freguezia do Recife, reunir-se-ha ás 11 horas da manhã, á rua da Cadeia n. 33, loja dos Srs. Samuel Vaz & C.; a da freguezia de Santo Antonio ás 3 horas da tarde, na loja dos Srs. Bourgard & C., á rua do Crespo n. 3; a da freguezia de S. José, ás 11 horas da manhã, na rua do Rangel n. 9, padaria; a da Boa-Vista, ás 3 horas da tarde, á rua da Imperatriz n. 54 A, loja do Gigante.

Desejamos que os dignos cavalheiros empenhados em missão tão caridosa vejam coroados pelo melhor exito os seus louvaveis esforços.

Deputados geraes—A bordo dos vapores francez *Orenoque* e inglez *Potosi*, chegaram do Rio de Janeiro os Exms. Srs. Drs. Joaquim Corrêa de Araujo e Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, e Barão de Araçagy, deputados á assembléa geral legislativa por esta provincia.

Saudamos a esses distinctos representantes pelo seu regresso á provincia que os elegeu ao parlamento.

Vapor Paraná—A officialidade e equipagem desse vapor, da companhia *Messageries Maritimes*, naufragado na provincia da Bahia, seguiram para a Europa no vapor francez *Orenoque*.

Para a Europa — Com 5 embarcados em nosso porto, levou o *Potosi* 96 passageiros.

Correio da côrte—Mais de uma vez temos censurado o correio da côrte pelo facto de expedir as malas para Pernambuco pelo paquete brasileiro, quando este d'alli sahe no mesmo dia em que tambem larga, com o mesmo destino, algum dos paquêtes transatlanticos.

Não cessaremos de censural-o em quanto isto se der, porque semelhante procedimento, que só revela descuido e menospreso pelos interesses do commercio de Pernambuco, é altamente inconveniente e prejudicial a todas as transacções.

Actualmente sobe de ponto o nosso direito á censura, porquanto, tendo sahido do Rio de Janeiro a 15 do corrente, tres paquetes, sendo o *Orenoque*, da linha franceza transatlantica, o *Potosi*, da linha transatlantica do Pacifico, e o brasileiro *Bahia*, da linha do norte do imperio, o correio da côrte deu preferencia a este para a remessa das malas de Pernambuco, não obstante saber que, devendo elle tocar em Alagôas, necessariamente aqui chegaria depois daquelles, como realmente aconteceu, pois que ante-hontem chegou o *Orenoqae*, hontem chegou o *Potosi*, e sómente hoje deve aqui chegar o *Bahia*.

O procedimento do correio da côrte não tem, pois, explicação razoavel: e, por isso mesmo, para elle chamamos a attenção do Exm. Sr. ministro da agricultura, a quem cumpre providenciar no sentido de obviar semelhantes desmandos.

Diario de Pernambuco—Deixamos de distribuir hontem nosso numero de hoje, como promettemos no sabbado, por que, não tendo vindo a mala do Rio de Janeiro pelo vapor *Orenoque*, só muito tarde foi-nos obsequiosamente dada, uma collecção do *Jornal do Commercio*, da côrte, por um amigo.

Concerto vocal e instrumental—E' hoje á noite que deve realisar-se, no salão do palacio da presidencia, o concerto vocal e instrumental, promovido em favor das victimas da secca no Ceará.

Consta-nos que nelle tomam parte diversas Sras. e cavalheiros, dos melhores amadores de nossa sociedade.

Fabrica de gelo—Sob a rubrica *Publicações a pedido* encontrarão os nossos leitores uma reclamação, firmada pelos Srs. Potelleret & Touqueau, á proposito do que ante-hontem expendemos com relação á uma fabrica de gelo que a camara municipal autorisou que fosse montada no cáes do Capibaribe.

Nessa publicação dizem os seus signatariss que—*consideramos o apparelho como prejudicial á salubridade publica em consequencia de ser elle movido por vapor, formado de carvão mineral, cujos gazes incommodarão toda a visinhança*, e dahi deduzem que, sob tal fundamento, é que consideramos infringidos os arts. 50 e 51 das posturas de 26 de junho de 1873.

Tal cousa, porém, não dissemos nós; o que escreve nos foi que— *além dos gazes proprios da combustão do carvão mineral, que deve aquecer a caldeira ou gerador do vapor, necessariamente serão lançados na atmosphera* OUTROS GAZES, *porém estes* MAIS NOCIVOS, *que sem duvida incommodarão toda a visinhaça da fabrica;* e isto dissemos porque, segundo as informações que temos, a congelação da agua, no apparelho em questão, é obtida mediante o resfriamento produzido, n'uma solução de varios saes, pela passagem de um jacto de vapor atravéz dessa solução; passagem que, determinando uma reacção chimica, não só occasiona o dito resfriamento, mas tambem motiva a formação dos gazes referidos.

Foi isto por principalmente que censuramos o acto da municipalidade, e não pelo facto de ser o apparelho de congelação movido á vapor.

Mas, ainda quando o censurassemos somente por esta ultima parte, tinhamos e temos o direito de fazel-o em face dos arts. 50 e 51 das posturas citadas, pois que estes artigos não só prohibem, no interior da cidade, as officinas de caldeireiro e ferreiro, mas tambem OUTRAS QUAESQUER *que pelo calor do fogo*, FUMO ou *estrepitos incommodem os visinhos*.

A fabrica em questão está justamente no caso figurado na postura, e tem ainda contra si a producção dos referidos gazes, nocivos á saúde publica.

Demais, não póde servir de escusa á licença dada pela municipalidade o facto de haverem no interior da cidade outras fabricas movidas á vapor, por isso que, além de serem todas ellas anteriores ás supra-mencionadas posturas, accresce que, se ellas existem por abuso, não é isto razão para que se commetta outro, tanto mais quanto é bem sabido que um abuso não autorisa nem justifica outro.

Assim, pois, insistimos em que a camara municipal deve cassar a licença dada para a montagem da fabrica no cáes do Capibaribe, embora a conceda para outro ponto, com tanto que este se ache nos termos do art. 50 das posturas de 26 de junho de 1873.

Ajuda de custo—Marcou-se a de 350$ ao bacharel Gaudino Eudorio de Britto, juiz municipal nomeado para o termo de Cajazeiras, na Parahyba.

Cem annos—Com essa idade foi sepultada, no cemiterio publico do Recife, no dia 19 do corrente, Anna Maria do Espirito Santo, preta, natural de Pernambuco, viuva, residente na freguezia de S. José.

Vapor Pirapama—Este vapor da companhia pernambucana sahe hoje (22) em direitura para Penedo, pelas 10 horas do dia.

Escrivão de protestos—Está de semana, no cartorio dos protestos, o escrivão interino Lydio Mariano de Albuquerque, cujo cartorio é sito no pavimento terreo do predio n. 37 da rua Bella.

Commemoração funebre—Em solemnisação do setimo dia do fallecimento da Exma. Sra. D. Maricana Alexandrina de Oliveira Loyo celebrar-se-hão, na igreja matriz do Corpo Santo, missas funebres, ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente.

Pela familia da finada são convidados a assistirem á esse acto religioso, todos os seus parentes e pessoas de amizade.

Trilhos urbanos de Olinda e Beberibe.—O Sr. gerente dessa empreza, attendendo ao justo pedido dos operarios e banhistas, resolveu que do 1º de novembro em diante, os primeiros treas da manhã, isto é, os das 5 horas e meia da manhã, passem a partir ás 5 horas e um quarto, quer do Recife para Olinda e Beberibe, e quer desses dous pontos para o Recife.

Missas funebres.— Serão celebradas:

No dia 23, terça-feira: ás 7 horas da manhã, na matriz de Gamelleira, pela alma de monsenhor Francisco Muniz Tavares; e ás 8 horas, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, pela alma da Exma. Sra. D. Mariana Alexandrina de Oliveira Loyo.

No dia 24, quarta-feira: ás 8 horas da manhã, na matriz dos Afogados, no convento do Carmo do Recife, e na capella do engenho *Ribeirão*, pela alma da Exma. Sra. D. Maria Honoria da Silveira.

Supremo tribunal de justiça—Na sessão de 10 do corrente, o Sr. Mattoso Camara expoz a revista civel n. 9,154.—Da relação de S. Luiz. Recorrente, Manoel da Silva Rodrigues. Recorrida, D. Innocencia Candida Leal Castello Branco. Feita a exposição, passou os autos ao Sr. Pereira Graça.

Para o norte do Imperio—O vapor brasileiro *Bahia* traz os seguintes passageiros:

Para Pernambuco—Augusto Muniz Machado, João Francisco Leite, Joaquim Bernardo dos Reis, Thomaz Gomes da Silva, Dr. José Austregesilo R. Lima, Dr. Joaquim de Souza Reis, 3 filhos e 1 sobrinho, João Macario de Jesus, João Antonio dos Santos, 4 escravos a entregar e 4 ex-praças, deputado Tarquinio de Amarantho.

Para a Parahyba—1 escravo a entregar.

Para Maceió—Joaquim Pereira Rosa e 1 escravo a entregar.

Para o Ceará—José Bonifacio de Abreu e José Dias.

Para o Maranhão Basilio Garcia Ferro, Antonio Ferreira de Moraes, e deputado Francisco Dias Carneiro e sua senhora, D. Maria Adelaide da Silva, Paulino Pereira de Mendonça, Antonio Carlos Bustamante, Manoel Gonçalves Ferreira de Azevedo.

Para o Pará—O deputado conego Manoel José de Siqueira Mendes, João Gualberto da Cunha Cardoso, J. Affonso Martins Pinheiro, Marie Metrailler, Pierre Alpinien, Martino Carlo Constanzo, Antonio de Almeida e Silva, Manoel Pereira Dias, 2 ex-praças.

Vadios—A' solicitude do Sr. subdelegado da Boa-Vista, a pedido de um nosso assignante, recommendamos uma sucia de moleques vadios, que, reunindo-se nos Coelhos, e especialmente na rua dos Prazeres, fazem assuadas incommodativas, batem pelas portas das casas, e dirigem insultos a quantos se lhes apresentam.

E' indispensavel dar-lhes algum correctivo.

Ceará.—Pelo vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, chegado hontem directamente da capital do Ceará, recebemos o *Cearense* de 14 do corrente, do qual extrahimos as seguintes noticias:

« Para abrigar a grande população immigrante, que vem pedir recursos nesta capital tem o Sr. desembargador Estellita mandado construir choupanas nos arrabaldes da cidade.

« Existem hoje arraiaes na Lagôa Secca, Tijubana, Meirelles, estrada do Florida e Boulevard do Duque de Caxias.

« Temos visitado todos esses arraiaes, que se acham nas condições necessarias para o fim a que são destinados.

« Nos dous ultimos pontos, os que foram mais recentemente construidos e os que se acham ainda em construcção, são até superiores ao necessario.

« Julgamos que domicilios provisorios como estes não deviam passar de simples palhoças.

« Fazer casas de barro e telhas é muito dispendioso e quando é necessario construir barracas em muito maior numero do que as que existem, devia-se antes a accelerar a construcção de todos do que melhorar a de alguns.

« Esses arraiaes são provisorios, repetimos e não devem consumir todas as sommas destinadas a soccorros.

« E' muito para louvar o zelo do Sr. presidente da provincia em proporcionar ás infelizes victimas da secca esses alojamentos, mais ou menos confortaveis, mas nem por isso deixaremos de lembrar sempre a S. Exc. que melhor applicação teriam os dinheiros empregados em outras obras, dispendendo com o ramo de serviço de que fallamos apenas o indispensavel. »

« No periodo decorrido de 5 a 11 do corrente foram soccorridas pelo commissario do 1º districto, Dr. Henrique Theberge, 363 familias compostas de 2,090 pessôas.

« Do dia 5 a 12 do corrente chegaram ao 2º districto, a cargo do Sr. Joaquim Nogueira, e foram convenientemente alojadas 119 familias com 511 pessoas, das seguintes procedencias: Maria Pereira 3, Telha 10, Rio Grande do Norte 8, Pedra Branca 8, Pirangy 8, Agua Verde 8, Taitinga 6, Pereiro 5, S. Francisco 5, Aquiraz 5, S. Matheus 3, Jaguaribe 3, Choró 3, Icó 3, Quixeramobim 3, Parahyba 2, Curú 2, Boa-Viagem 2, Pacatuba 2, Lavras 2, Riacho do Sangue 2, Inhamuns 2, Saboeiro 2, Jubaia 2, Pacoty 1, Sobral 1, Quixadá 1, Jaguaribe-mirim 1, Crato 1, Craussanga 1, Cocó 1, Canindé 1, Maranguape 1 e Arêas 1. Total dos immigrantes abarracados neste districto 1.194 familias com 5,623 pessoas.

« O Sr. Nogueira soccorreu a 49 familias alojadas nas barracas construidas em Arronches, a 26 que se acham na Taquara, na abertura de roçados, a 9 no Tatú-mondé e a 2 no Mondobim, empregadas no mesmo serviço.

« Durante a semana passada entraram no 4º districto, a cargo do Sr. João Sampaio 153 familias com 833 pessoas das seguintes procedencias:

« Curú 145, Baturité 64, Pedra Branca 48, Telha 46, Icó 45, Cauhipe 43, Imperatriz 39, S. Francisco 44, Pereiro 37, Choró 28, Pacoty 27, Maria Pereira 26, Rio Grande do Norte 23, Pentecoste 22, Riacho do Sangue 20, Crato 20, Mombaça 17, Jaguaribe-mirim 16, Maranguape 15, Quixeramobim 13, Sobral 13, Canindé 13, Quixadá 12, Aracaty 11, Lavras 9, S. Matheus 6, Guayuba 6, Aracaty-assú 5, Quixelô 5, Boa-Viagem 3, Monte-mós 1, Parahyba 1 O numero de immigrantes abarracados neste districto eleva-se a 3,884.

« No 3º districto, a cargo do Sr. capitão Antonio dos Santos Neves, existem 1,728 familias com 8,783 pessoas, cujas procedencias publi-

caremos no seguinte jornal. E' portanto de 20,380 o numero de immigrantes já existentes nesta capital. »

Suicidio.—Suicidou-se, na cidade da Parnabyba, provincia do Piauhy, disparando um tiro de espingarda na cabeça, que fez saltar-lhe os olhos das orbitas, o bacharel José Felix de Sampaio, juiz municipal daquelle termo; attribuindo-se esse acto de desespero a desarranjo mental. Residia em companhia do Dr. Antonio José de Araujo, a quem deixou a seguinte carta:

« Collega e amigo.—Perdi-me por uma irreflexão, e podendo ella fazer pairar sobre a minha honra qualquer suspeita, resolvi praticar o acto do qual peço perdão a Deus. Leia e rasgue, podendo communicar ou dar esta a ler ao Basson. As provas de sinceridade e estima que V. me tem dado, exigem esta declaração, para que em tempo algum duvide da minha probidade. Seu collega e amigo, José Felix de Sampaio. »

O Dr. Sampaio era sobrinho do finado bispo do Maranhão D. Luiz da Conceição Saraiva.

Camara dos deputados—O Sr. Dr. Joaquim Portella, primeiro vice-presidente dessa camara, na sessão de 13 pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores, terminados como se acham os nossos trabalhos, resta-me satisfazer uma formalidade, que, posto não esteja prescripta pelo nosso regimento, tem sido adoptada ha alguns annos nesta casa. Tereis de prompto comprehendido que me refiro ao estylo de fazer o presidente desta augusta camara, no ultimo dia de sessão, uma breve resenha dos trabalhos parlamentares.

« Motivo imperioso tem, como sabeis, privado de comparecer ás sessões e occupar a presidencia desta camara o illustrodo cidadão que tão merecida e dignamente foi eleito para tão eminente cargo. Estando eu a substitui-o como 1º vice-presidente, procurarei preencher a referida formalidade, embora em poucas e desalinhadas phrases. [Não apoiados.]

« Senhores, durante as sessões havidas este anno foram apresentados 225 projectos, 137 pareceres de commissões, 136 requerimentos, 2 moções, 2 indicações e 9 interpellações; foram enviadas á sancção imperial 10 resoluções e remettidas ao senado 249 proposições.

« Dentre os pareceres alguns se destacam pela importancia da materia e pelo luminoso desenvolvimento que lhes deram as commissões.

« Dentre os projectos, quer apenas apresentados, quer somente discutidos ou remettidos ao senado, sobresahem alguns que convem mencionar, taes como:

« Sobre uma caixa especial de credito para estradas de ferro e telegraphos do estado.

« Sobre companhias anonymas de estrada de ferro.

« Sobre a creação de bancos de credito agricola.

« Sobre execuções em estabelecimentos agricolas e fabris.

« Sobre concordatas.

« Sobre revistas em causas civeis.

« Sobre a navegação do rio Amazonas.

« Sobre damnos e sinistros, reformando a tal respeito algumas disposições do codigo criminal.

« Sobre o crime de furto de gado vaccum e cavallar.

« Sobre soccorros ás provincias flagelladas pela secca.

« Sobre a liberdade do ensino superior

« Sobre o modo de prover officios de justiça.

« Sobre navegação a vapor no rio S. Francisco.

« Sobre liquidação de sociedades anonymas.

« Reorganisando o instituto dos meninos cégos.

E principalmente:

« Duas leis de fixação da força naval para os annos financeiros de 1877 a 1878 e 1878 a 1879.

« Duas de fixação das forças de terra para os ditos annos.

« E a lei do orçamento para os exercicios de 1877 a 1878 e de 1878 a 1879.

« Já vêdes, pois, senhores, que nem o pensamento dos immediatos representantes da nação se conservou inactivo na elaboração e apresentação de medidas legislativas, nem a tribuna parlamentar declinou da altura a que tem attingido na discussão de varios e relevantes assumptos.

« Se esta sessão não se assignal-a pela passagem de alguma lei de transcendente importancia politica ou social, tambem com justiça não pode ser taxada de pouco proveitosa para a nação. Basta attentar para um dos seus traços caracteristicos, o espirito de economia, de que se achou animada esta augusta camara, e que por propria iniciativa, fez-se transparecer, principalmente nas leis annuas: ahi está a lei do orçamento, essa lei que no systema, que felizmento nos rege, é da maior importancia para a publica administração.

« Comquanto grande tempo fosse tomado ás sessões diarias com discussões puramente politicas, cumpre attender que ellas não podem deixar de ser da indole do parlamento; e embora por alguns, ás vezes com razão, sejam severamente taxadas de inconvenientes, « nem sempre são estereis nos seus resultados, e influencia sobre o espirito publico. »

« Assim, senhores, ao voltardes para os vossos lares, não levareis o remorso de não haverdes contribuido para o bem da patria.

« Agora não me levantarei desta cadeira sem dar solemne e sincero testemunho do meu reconhecimento. Sem titulos para occupar o honroso cargo de 1º vice-presidente desta augusta camara (não apoiados), vós por oito vezes consecutivas e com grande votação, me conferistes esta elevada posição, e nas vezes, não poucas, que tive a honra de presidir ás sessões diarias, me penhorastes com inequivocas demonstrações de apreço e confiança.

« Diz-me a consciencia que esforcei-me por não desmerecer da vossa estima; se não correspondi á vossa expectação, desculpai-me: em todo o caso repito—aceitai meu profundo reconhecimento.

« Tenho concluido. [Muito bem.] »

Exposição universal de Paris. —O *Club da Lavoura*, instituido no municipio de Campinas, provincia de S. Paulo, diz o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, envidando esforços para que esta provincia seja representada na grande festa industrial que se prepara para o anno proximo futuro, requereu e obteve do governo geral isenção de direitos para os productos agricolas que de S. Paulo fossem exportados com destino á exposição.

« Sabendo, porém, que o Brasil não se faria representar officialmente naquelle certamen industrial, e que, consequentemente não seriam recebidos pela directoria da exposição os artigos que lhe fossem enviados de S. Paulo por particulares, o Club da Lavoura dirigio-se ao seu correspondente em Paris, o Sr. Luiz Rodrigues de Oliveira, ponderando-lhe a conveniencia que haveria para a provincia em ser representada na exposição universal, as difficuldades que se oppunham á realisação de seus desejos e consultando-o sobre os meios de vencer essas difficuldades.

« O Sr. Oliveira entendeu-se com a directoria da exposição e della obteve a concessão de um lugar no palacio industrial para os agricultores paulistas, sob a condição de que o governo brasileiro nomeasse uma commissão com caracter official.

« E' esta nomeação que o *Club da Lavoura*, de Campinas, acaba de solicitar do governo imperial, indicando o nome do Sr. Luiz Rodrigues de Oliveira.

« E' tão louvavel o intuito do *Club da Lavoura*, tão justificada nos parece a sua pretenção, que não podemos duvidar de que encontre ella acolhimento da parte do governo. »

Bispo do Paraguay.—A bordo do vapor italiano *Sud-America* seguio para Genova o Rvm. Maix Fideli, bispo do Paraguay.

O Bufalo do Chiarini — Este animal, diz o *Jornal do Commercio* da côrte, que o nosso publico vio sempre tão pacato, a não ser a veneta que uma vez lhe deu no circo de Nitheroby e que foi causa de se quebrar uma perna da autoridade, fez agora tropelia grossa em Mercedes, provincia de Buenos-Ayres, segundo refere uma folha argentina. Uns amores contrariados parecem ter sido a causa do furor daquelle bruto. Diz-se que este se namorara perdidamente de uma vacca, mas que Chiarini se oppunha a esta paixão por ver nella incompatibilidade de raças.

« Fosse como fosse, o bufalo arrebentou a grossa corrente que o prendia, correu sobre o secretario Maia, que evitou o perigo atirando-se ao chão, com uma marrada abrio larga brecha na parede, poz-se na rua e aqui foram ellas. Transcrevemos litteralmente o mais que se segue:

« A presença do feroz animal, nunca visto cá por estes mundos, espalhou o terror pela povoação; as portas das casas fechavam-se precipitadamente, e a gente corria de um lado para outro, soltando vozes e pedindo soccorro. As crianças choravam, o bufalo mugia, horrivelmente enfurecido. Na rapida carreira foi dar contra uma carruagem e virou-a, salvando-se milagrosamente o mestre-escola que ia dentro.

« Ajuntem-se os informes latidos dos cães que seguiam o bufalo, ladrando descompassadamente, e poderá fazer-se idéa deste espectaculo nunca visto em Mercedes.

« Entretanto organisara-se um verdadeiro regimento de cavallaria, forte de 300 praças, que se pôz a perseguir o enraivecido quadrupede. Sete horas durou esta caçada fantastica, e foi tal o terror infundido pelo bufalo, que ainda hoje não é sem algum medo que a gente sahe á rua. »

« Observamos que tomamos isto do *Siglo* de Montevidéo, que não cita a folha argentina d'onde extrahio o caso. Pela sua authenticidade, pois, não podemos responder mais do que pela do seguinte:

« Repetio-se o caso tradicional do leão agradecido, mas com uma segunda parte tão tragica como honrosa para a intelligencia do rei dos animaes.

« Na Africa sahira á caça um tenente francez. Surprendido por um leão, julgava elle já imminente a sua ultima hora: cobrou, porém, animo quando, ao approximar-se-lhe o animal, vio que trazia este uma pata ensanguentada. Tomou-lh'a então, e arrancou um grosso espinho.

« O leão, sentindo-se alliviado, seguio o seu caminho sem dizer muito obrigado; mas não esqueceu o beneficio.

« No dia seguinte a féra topou com um capitão que andava á caça, e sem mais tirte nem guarte, atirou-se a elle e devorou-o.

« Aqui, porém, está a parte sympathica do successo, a gratidão do bruto sob uma fórma grandiosa e desinteressada. O leão havia comido o capitão com uma nobre intenção... para que o tenente fosse promovido, passando ao posto de defunto. »

Vapores—São esperados os seguintes:

Bahia	do Sul	até hoje
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	até hoje
Neva	da Europa	até 25
Pará	do Norte	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29

Loteria da provincia — Amanhã, (23 do corrente), se extrahirá a loteria 245.ª, em beneficio das obras da matriz de Tejucupapo.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Loteria do Rio de Janeiro— Resumo da lista da 35.ª loteria [681ª] em beneficio do fundo de emancipação, extrahida a 9 do corrente:

N. 2224 . . . . . 20:000$000
N. 1753 . . . . . 10.000$000
N. 282 . . . . . 4:000$000
N. 996 . . . . . 2:000$000
Ns. 1087 e 5857,—1:000$000 a cada um.
Ns. 375, 451, 709, 3765,—800$ a cada um.
Ns. 2169, 2248, 2325, 2329, 3268, 3775, 4683, 4961, 5106, 5890,—200$ a cada um.
Ns. 325, 681, 786, 1128, 1528, 1635, 1664, 2073, 2084, 2835, 3507, 3862, 4242, 4600, 4612, 4745, 5113, 5153, 5800, 5946,— 100$000 a cada um.
Ns. 56, 183, 313, 399, 422, 574, 589, 599, 614, 660, 682, 700, 800, 835, 866, 1124, 1132, 1167, 1204, 1269, 1323, 1349, 1428, 1617, 1625, 1954, 2070, 2350, 2433, 2470, 2500, 2602, 2746, 2803, 2820, 2864, 2888, 3446, 3729, 3823, 3855, 3877, 4073, 4182, 4511, 4514, 4588, 4619, 4919, 4641, 4643, 4767, 4900, 5177, 5376, 5406, 5542, 5595, 5602, 5713, —40$000 a cada um.

Proclamas de casamentos.— Leram-se no dia 21, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

Antonio de Albuquerque Barros com Ernestina Emilia Neves.

Antonio Luiz de Carvalho com Maria Augusta de Gouveia.

Felix José de Andrade Catanho, viuvo, com Maria Senhorinha da Costa.

José Porfirio Martyr com Philomena Maria de Jesus.

Manoel Gonçalves de Alexandrino com Anna Rodrigues da Costa.

João José de Amorim com Alice Marques de Amorim.

Segunda denunciação

Antonio Teixeira Machado com Anna Francisca Paes Barreto.

João Feliciano da Motta Albuquerque com Thereza Cabral de Mello.

Antonio Luiz da Silva Guimarães com Maria Perciana da Conceição e Silva,

Heliodoro Pedro Baptista da Silva com Brigida Maria da Conceição.

Manoel Luiz Pacheco com Maria Deodata da Silva.

Luiz de Barros Souza com Thereza de Jesus dos Santos.

Ignacio Pereira de Lima com Antonia Maria do Espirito Santo Trindade.

Manoel Joaquim de Santa Anna com Maria Perduvina do Amor Divino.

José Albino de Abreu Cardozo com Idalina da Silva Leitão.

Joaquim Juvencio de Almeida com Maria Joaquina Villas-Boas de Lonina.

Terceira denunciação

Galdino José da Trindade com Leopoldina Soares da Costa Monteiro.

Manoel Bacho da Luz com Maria José do Nascimento.

Manoel Francisco de Maria com Amelia Maria da Conceição.

Eduardo Vieira da Silva com Maria Emilia Hermogenes de Andrade.

Lucindo Luciano Victor da Silva com a exposta Maria Senhorinha de Mello.

Luiz Augusto com Maria Eufrosina de Santa Anna.

Francisco de Paula Nunes Bandeira com Francisca Henriqueta das Neves.

José de Oliveira, africano, com Bernardina Maria das Dores.

Antonio Marcelino Monteiro com Francisca Maria dos Santos.

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Antonio Felippe da Silva, Victorio Felippe da Silva, Jeronymo M. de Miranda, Captulino Clementino de Mello, João Paulo da Silva Lima, D. Damiana da Silva Lima, e 3 escravos a entregar.

—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Orenoque*:

Custodio Francisco Martins, Dr. Joaquim Corrêa de Araujo e sua familia, Benedicto de Almeida, Dr. Manoel Arthur Cavalcante e 3 criados, Maria Emilia Cavalcante, Catharina Camara, José Francisco Martins, Israel Bemjamin de Oliveira, João Lucio Lemos Duarte, Jacintho Barbosa de Medeiros e Miguel Pasqual.

—Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

José Joaquim Alves Junior, Geovanni Firpo, Girio Trocolo, Laino Besse, Martorano Nicola, Manoel José Ramos Junior, Mme. Louise Banchet.

—Chegados do sul no vapor inglez *Patosi*:

Barão de Araçagy e sua familia, Ottão de Barros Wanderley, João Baptista Wanderley e 1 criado.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jesus n. 53, de vinte e quatro casas terreas, um sitio e tres terrenos para edificação, tudo na cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 16, de casas e sitio em Afogados e Boa-Viagem.

—Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jesus n. 53, de vinte e quatro casas terreas, um sitio e tres terrenos para edificação, tudo na cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C.

Pelo agente Gusmão, á rua de Marsilio Dias n. 50, de miudezas.

—Quarta-feira devem realisar os seguintes:

Pelo agente Martins, á rua de Marsilio Dias n. 53, de generos, armação e utensilios de taverna.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 19 de outubro de 1877.

D. Maria Honoria da Silva, branca, Pernambuco, 80 annos, viuva Poço; hepatite chronica.

Severino José Filgueira de Menezes, branco, Pernambuco, 76 annos, viuvo, S. José; bronchite asthmatico.

Carlos, branco, S. Paulo, 10 mezes, S. Antonio; coryza complicada.

Cypriano Antonio Rodrigues, branco, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Bôa-Vista; infecção ulcerosa.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; convulsões.

Anna Maria do Espirito-Santo, preta, Pernambuco, 100 annos, viuva, S. José; velhice.

Candida Maria Joaquina, parda, Pernambuco, 50 annos, viuva, Bôa-Vista, hospital Pedro II; ezema.

Mathias José, pardo, Pernambuco, 21 annos, casado, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tetano traumatico.

Francisco Ribeiro Marques, branco, Portugal, 50 annos, casado, Bôa-Vista, hospital Pedro II; hypertrophia.

Ignacia Maria da Conceição, preta, 60 annos, solteira, S. Antonio; tuberculos pulmonares.

Mariana da Conceição, preta, Africa, 65 annos, solteira, Bôa-Vista; anazarca.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1877

PESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Ás 10 horas e 10 minutos da manhã, achando-se presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Cascão e Pinto, e secretario Dr. Julio Guimarães, o Sr. commendador presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Procedeu-se á leitura do seguinte:

Expediente

Officio de 4 do mez corrente, da junta commercial da Fortaleza, remettendo a relação dos commerciantes alli matriculados no mez de setembro proximo findo.—Accuse-se o recebimento e archive-se.

Officio de 5 do corrente, da junta commercial de Belém, acompanhando a mesma lista dos commerciantes matriculados no trimestre ultimo.—Archive-se, depois de accusado o recebimento.

Officio de 13 do andante, da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 8 a 13.—Para o archivo.

Conhecimento apresentado pelo official-thesoureiro da secretaria desta junta, demonstrando haver recolhido á thesouraria de fazenda a quantia de 944$970, importancia do saldo dos emolumentos arrecadados no mez de setembro ultimo.—Registre-se e archive-se.

Diarios officiaes de ns. 226 a 232.—Sejam archivados.

Distribuiram-se os livros seguintes:

Copiador de Luiz José da Silva Guimarães, dito de Fonceca, Irmãos & C., dito de Rodrigo Carneiro & C., supplemento do diario de Demetrio Bastos.

Despachos

Petições:

Do major reformado da guarda nacional, José Antão de Souza Magalhães, adiada na precedente sessão, estabelecido nesta praça com escriptorio de consignações de generos do paiz, solicitando carta de matricula de commerciante.—Deferida.

De Joaquim José da Silva Figueiredo e Joaquim da Silva Maia, para que se mande registrar o distrato da firma Figueiredo & Maia.—Satisfeito o parecer fiscal, archive-se, na forma da lei.

De Duarte Antonio de Miranda, para que se mande registrar a nomeação do seu caixeiro Antonio Quintino dos Santos Vieira.—Satisfeito o parecer fiscal, seja registrada.

De José Francisco de Athayde e Mello, apresentando o termo de substituição da testemunha abonadora de sua fiança prestada na qualidade de agente de leilões da cidade da Parahyba do Norte.—Registre-se, archive-se e faça-se a communicação do estylo ao inspector commercial respectivo.

De Joaquim Pinto de Magalhães e Domingos Mendes de Souza Machado, solicitando o registro da procuração, em notas que lhes passára Justo José Gomes Teixeira.—Registre-se.

De João Barbosa Lima, para que se mande dar baixa nos registros das nomeações de seus ex-caixeiros Manoel Rodrigues das Neves, Manoel Rodrigues das Neves Filho e José Affonso Pereira Lamego.—Façam-se as notas pedidas.

De Souza & Almeida, para igual fim quanto ao seu ex-caixeiro Joaquim José de Lemos.—Como requer.

De Francisco José Silveira, corretor geral desta praça, solicitando o registro do conhecimento do imposto de seu officio. — Registre-se.

Do agente de leilões José Jacintho Silveira, para fim identico.—Seja registrado.

De José de Brito Bastos Filho, cidadão brasileiro, de 22 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça com casas de commissões, solicitando carta de commerciante matriculado; e são attestantes do seu credito commercial Pereira Carneiro, Maia & C., Luiz José da Silva Guimarães e Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.—Como requer.

De Manoel Heleno Rodrigues dos Santos, cidadão brasileiro, de 32 annos de idade, domiciliado e estabelecido com generos seccos e molhados, por grosso e a retalho, no Passo de Camaragibe, pedindo reconsideração do despacho de 9 de agosto, afim de lhe ser concedida carta de matricula de commerciante.—Como pede.

A's 11 horas, não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Vivão Jesus, José, Maria

O irmão Ignacio, tendo de retirar-se desta cidade, faltaria ao dever de gratidão, se deixasse de pressuroso agradecer ás pessoas piedosas as esmolas, que lhe entregaram para serem applicadas em favor das santas casas de caridade, instituidas e dirigidas pelo Rvm. Sr. padre mestre José Antonio de Maria Ibiapina.

Se, como diz o grande apostolo das gentes, « a caridade jámais se ha de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia, » não foi sem bons fundamentos, que aquelle zeloso sacerdote julgou azada occasião de recorrer aos corações bem fazejos dos habitantes desta populosa capital, sempre dispostos a abrir, em pról da humanidade soffredora, o grande cofre de sua immensa riqueza.

Nosso Senhor Jesus Christo, que se apraz em não deixar, sem recompensa, até um copo d'agua dado em seu nome, fará render cento por um ainda neste mundo o obolo daquelles que, com diligencia, de boa vontade, por um principio sobrenatural e sem ostentação, souberam acudir pressurosos ao appello do mesmo Sr. padre mestre Ibiapina, não recusando suas esmolas para a conservação de uma instituição tão pia, e de tamanha utilidade, nos sertões de nossas provincias, para nossas patricias, alli desprovidas de toda a educação civil, moral e religiosa.

O irmão Ignacio, pois, certo de quão agradavel será áquelle venerando sacerdote e ao pessoal das santas casas do alto sertão o bom exito de seu appello, antecipa desde já o vivo reconhecimento do mesmo Sr. padre mestre Ibiapina e de suas queridas filhinhas em Nosso Senhor Jesus Christo a todos os fieis, que se dignaram concorrer com seu precioso obolo para alliviar os males que ellas actualmente alli estão soffrendo.

O irmão Ignacio deixa de mencionar os nomes das pessoas que deram suas esmolas, por conhecer a modestia dos seus doadores, e saber que, quanto mais se occulta a esmola diante dos homens, tanto mais ella brilha diante dos olhos de Deus.

Feliz aquelle que ajuda o pobre na sua afflicção; e tem maior alegria promovendo a prosperidade de todos.

Sublime, exclama um padre de nossos dias, a virtude, que une o homem ao homem em doce e estreitado amplexo; que consiste em estender a mão áquelle que a desgraça atirou á beira da estrada, em nunca recusar ao que soffre as consolações que fallam tão suavemente em um peito dolorido pelos embates da sorte; em não recusar abrigo ao misero viandante, que a noite assaltou nos desvios do caminho.

Foi o que incontrou o irmão Ignacio nesta grande cidade, e folga de o dizer publicamente, catholicos dotados da grande virtude da caridade, que com tanto empenho e amor o auxiliaram no bom desempenho de sua commissão, e aos quaes se confessa vivamente reconhecido.

O irmão Ignacio retira-se alegre, porque leva comsigo pão para suas irmanzinhas orphãs e seus amigos doentes dos hospitaes, e porque espera da infinita misericordia enchentes de graças para esta religiosa população.

O irmão Ignacio não deixará de fazer votos aos céos pela felicidade espiritual e temporal dos bemfeitores e bemfeitoras daquellas santas casas, e desde já os recommenda á poderosa protecção da Virgem Immaculada.

Recife, 20 de outubro de 1877.

Parabens á fortuna!

A's 11 1/2 horas de hoje, fui surprendido em meu estabelecimento commercial á rua do Visconde de Inhaúma n. 60, pela presença dos Srs. Dr. delegado de policia, inspector Zeca e commandante da guarda civica, acompanhados de grande escolta desta, que tomou as portas, não consentindo que entrasse ou sahisse pessoa alguma.

Deu motivo a esta diligencia ter sido o Sr. Zeca, segundo declarou, informado que uma mulher empenhara algumas joias em casa de um Ventura!

Dirigindo-se a mim o mesmo senhor, dizendo que *pessoa de sua inteira confiança* (?) lhe affirmara que hontem havia eu ido á casa da tal mulher effectuar essa transacção, fiz-lhe ver que nenhum fundamento tinha tal asserção, não só porque, como podem attestar as pessoas que me conhecem de perto, nunca dei dinheiro sob penhor, senão tambem que ha quatro dias que não saio de meu estabelecimento, como é notorio.

Momentos depois, comparecendo a chamado tal mulher, perante todos assegurou que não se referira a mim e sim que dera as joias, unicas que possuia, a um seu procurador (cujo nome não declinou) para empenhal-as; e pedio que a acompanhassem nessa verificação.

Retiraram-se todos em seguida, sendo por este modo interrompidas durante uma hora as minhas transacções mercantis.

Não foi, pois, meu estabelecimento corrido nem varejado pela policia; uma das glorias que até o presente lisongeam a minha longa e laboriosa profissão de commerciante.

Entretanto, peço aos referidos senhores, com especialidade ao Sr. Zéca, que, usando *mais* das formalidades legaes, não se deixem guiar por ditos infundados, afim de que não soffram os negocios particulares, já tão onearados de pesadissimos impostos.

Concluindo, observo que na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, da qual o Sr. Zéca é o anjo tutellar, ha *innumeros Boaventuras*; cumprindo-lhe primeiramente com alguns delles entender-se antes de perturbar o meu socego.

Recife, 18 de outubro de 1877.

Boaventura J. Coelho.

Não foi exacta a informação que deram a este *Diario* com relação ao assentamento de um apparelho destinado á fabricação de gelo no caes de Capibaribe. Considerou-se o apparelho como prejudicial á salubridade publica, em consequencia de ser elle movido por vapor formado de carvão mineral, cujos gazes incommodarão toda a visinhança, e d'ahi concluio-se que a camara municipal infringio os arts. 50 e 51 de suas posturas.

Cumpre-nos declarar, em homenagem á verdade, que a machina com que pretendemos explorar a fabricação de gelo de um modo commodo, vantajoso e ainda não conhecido n'esta cidade, não funcciona com carvão mineral, e sim com gaz ou coke, sendo que ella é tão simples e tão bem preparada que, além de não fazer ruido algum, em nada pode prejudicar a saúde, pois della não se desprende os gazes perniciosos, a que cavillosamente alludio o informante.

No centro mais habitado d'esta cidade existem fabricas movidas a vapor de muito maior força que a nossa, e fazem tanto ruido e estrepito que são sem duvida incommodas; e entretanto ainda ninguem reclamou contra ellas!

A camara municipal não infringio suas posturas, pois o art. 50 refere-se ás officinas de caldeireiro, ferreiro ou outras quaesquer que pelo *calor de fogo, fumo ou estrepitos de martello* possam incommodar os visinhos. O nosso machinismo não se acha nestas condições, o que pode em qualquer tempo ser verificado.

E' admiravel que se tivessem estabelecido no proprio caes de Capibaribe duas outras machinas a vapor, uma destinada tambem a fabricar gelo, e outra a serrar madeiras, ambas movidas com vapor de carvão mineral, sem que nunca se levantasse reclamação alguma, ao passo que agora, quando se trata de sentar no mesmo caes uma machina muito inferior áquellas, surgem tantas queixas e protestos! Quem não divisa que em tudo isso anda o dedo de algum despeito e inveja?

Até agora ninguem n'esta cidade obteve o privilegio para fabricar exclusivamente gelo, e por isso não nos pode ser vedado explorar esta industria, para o que um de nossos socios foi a Europa unicamente para comprar apparelhos mais aperfeiçoados e fazer por si os estudos necessarios, custando-nos isso não pequena somma. Não é justo, nem decente que por meios não legaes se nos creem estorvos, expondo-nos a grandes prejuizos.

O nosso primeiro intuito foi montar nossa fabrica no pateo do Paraizo, para o que haviamos alugado o competente predio. Pensavamos que existindo no coração da cidade outras machinas a vapor, como a da typographia deste *Diario*, a do *Jornal do Recife*, e a de fabricar cigarros, não nos seria vedado a competente licença. Mas com surpreza nossa não fomos attendido por causa do local indicado. Então e para cortar todos os embaraços, alugamos outra casa no caes de Capibaribe, onde existe já outra fabrica de gelo movida por vapor de carvão mineral e de força muito superior á nossa. A camara municipal convicta do nosso direito, fez-nos a devida justiça, e ficamos tranquillos.

Essa tranquillidade porém veio sempre a ser perturbada por um despeitado informante.

Espero pois que a *Revista* do *Diario* rectifique a noticia inexacta que fez publicar.

Recife, 20 de outubro de 1877.

Potelleret & Touqueau.

Movimento da advocacia dos presos pobres na sessão de outubro de 1877—presidencia do Dr. Adelino, promotor o Dr. Gomes parente.

Outubro 4 — Candido Florencio do Nascimento, pronunciado no art. 269; absolvido unanimemente.—Appellado.

Idem 5 — Angelo Affonso Vianna, 193-34, absolvido unnimemente.

Idem 8 — João Coelho de Bulhões 269-274, condemnado no medio.—Appellado.

Idem 9 - Luiz Martins de Souza, 265 2ª parte, absolvido.—Appellado sem suspensão.

Idem 10 — José Antonio da Silva, 179-34, absolvido.—Appellado sem suspensão.

Idem 11 — Manoel João da Cruz, 257-300, absolvido por unanimidade.

Idem 13—Manoel Antonio de Lima, 269, absolvido.—Appellado com suspensão.

Idem 15 — Euzebio Alves da Costa, 265-34, absolvido por 11 votos.

Idem 17—Sebastião, escravo, 193 galés perpetuas (já cumpria).

Idem 17 — José Estevão de Aguiar, 257, absolvido.

Idem 19—José Bernardo de Oliveira, 205, absolvido por unanimidade.

Idem 20—Marcolino Bezerra Torres, 269 condemnado no maximo.—Appellado.

Resumo

Asolvidos	9
Condemnados	3
Somma	12

Recife, 20 de outubro de 1877.

Luiz E. Rodrigues Vianna,
Advogado dos presos pobres.

Eleição dos juizes, escrivães e mais devotos que hão de festejar no dia 18 de novembro do corrente anno, a veneranda imagem da Senhora das Dôres, erecta na igreja matriz de Nossa Senhora do O' d'Ipojuca.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Coronel Marconilio Marques Lins.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. Consorte do Illm. Sr. Coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.

Juizes por devoção

Os Exms. Srs.:
Visconde de Utinga.
» do Livramento.
Barão de Escada.
Dr. Epaminondas de Barros Correia.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. Dr. Clementino de Mesquita.
Dita do Illm. Sr. Christovão dos Santos Cavalcanti de Albuquerque.
Dita do Illm. Sr. José Manoel de Barros Wanderley.
Dita do Illm. Sr. Major João Manoel Pontual.

Escrivães

Os Illms. Srs.:
Dr. Alipio José da Costa.
Antero Joaquim dos Santos.
José Maria Fernandes da Silva.
Ignacio Cavalcanti d'Albuquerque.

Escrivãs

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. Dr. Antonio Justino de Souza.
Dita do Illm. Sr. Pedro Affonso de Mello.
Dita do Illm. Sr. Alferes Alexandre da Motta Canto.
Dita do Illm. Sr. Francisco José de Mello.

Juizes protectores

Os Exms. Srs.:
Barão de Mercês.
Dito de Tabatinga.
Dr. Miguel Figueirôa de Faria.
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.
Rvdm. Conego Antonio Eustaquio Alves da Silva.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:
Consorte do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Dita do Illm. Sr. Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcanti.
Dita do Illm. Sr. Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
Dita do Illm. Sr. Dr. Jezuino José de Miranda.
Dita do Illm. Sr. Dr. José Moscoso da Veiga Pessoa.

Mordomos

Todos os devotos d'esta freguezia
1.ª noite.
2.ª idem.
3.ª idem.
4.ª idem vaga.

Para festejarem a 5.ª noite os Illms. Srs. solteiros

Procuradores

Os Illms. Srs.:
Argemiro Francisco da Costa Feijó.
João Mauricio Wanderley.

Para festejarem a 6.ª noite os Illms. Srs. artistas.

Procuradores

Os Illms. Srs.:
Domingos Francisco Regis.
João Mauricio Wanderley.
José Pinto Bahia.

Para festejarem a 7.ª noite os Illms. Srs. casados.

Procuradores

Os Illms Srs.:
Antonio Feijó de Mello.
José Bernardino Gomes de Souza.
Manoel do Rozario Britto.

Freguezia de S. Miguel d'Ipojuca, 14 de outubro de 1877.

Vigario, *Firmino José de Figueiredo.*

Assumpto municipal

Na vida dos povos como das nações ha dias solemnes e magestosos.

O dia de finados não menos que outros é um de penosas recordações, mas recordações bem fundadas; quem não tem um parente, ou amigo que, nesse dia não lhe avive a memoria os beneficios que recebeu delles?

Quem podendo não faz uma inscripção no tumulo daquelle que nos é caro sua memoria?

E' certo de que a falta de um estabelecimento para supprir nesse dia o que é de costume nos paizes adiantados é sensivel.

A casa Paula Mafra, supprindo-se directamente do coração do mundo, d'esse emporio do bello e agradavel, de Paris, finalmente de um caprichoso e escolhido sortimento de capellas mortuarias de vidrilho e panno, de panno sim, mas de panno, cousa caprichosa e especial nesse mercado.

No complemento dos ornatos que se faz aos tumulos, o mesmo estabelecimento está prevenido de especiaes bugias de cera para resistir o calor que as ataca; assim pois convida-se a todos, e especialmente ao bello sexo para comparecer á rua do Cabugá n. 5 A, afim de ver—a

Exposição Municipal

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 20 DE OUTUBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices provinciaes do valor de 1:000$ e juros de 7 0/0, por 945$000 cada uma.

Idem idem do valor de 500$ e juros de 7 0/0, por 472$500 cada uma.

Idem idem do valor de 100$ e juros de 7 0/0, por 94$500 cada uma.

Acção da companhia de seguros indemnisadora do valor de 200$000 por 320$000 cada uma.

Farinha de mandioca, do Aracajú, 7$200 por 80 litros, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 7/8 d. por 1$000, bancario.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 110 0/0 de premio, hontem.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	571:853$948
Idem do dia 20	15:448$441
	587:302$389

Descarregam hoje 22 de outubro de 1877

Vapor inglez *Delambre*, (atracado) varios generos e amostras para alfandega.

Vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, (esperado) varios generos e bagagens para alfandega.

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, (esperado) generos nacionaes e encommendas para o trapiche Companhia.

Lugar inglez *Bell Reith*, trilhos e ferragens despachados para o 5º ponto.

Lúgar inglez *Oceanus*, madeira despachada para o 5º ponto.

Patacho inglez *Erwood*, farinha despachada para o 1º e 5º pontos.

Patacho inglez *Islander*, ferro e machinismo para o trapiche da alfandega, para despachar.

Brigue allemão *Treiheit*, madeira despachada para o 5º ponto.

Barca ingleza *Harry Kislake*, farinha para o trapiche da alfandega.

Vapor brasileiro *Bahia*, (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Vapor brasileiro *Conde d'Eu*, (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Importação

Lúgar inglez *Harry Heslak*, entrado de New-York, em 20 do corrente e consignado a Fonseca Irmão & C., manifestou:

Agua florida 50 caixas a José Maria Palmeira. Arados 2 caixas á C. S. Hawkes & C.

Banha 75 barris á ordem. Breu 600 barricas aos consignatarios.

Candieiros e pertenças 8 volumes a Theodoro Christiansen. Chaminés de vidro 1 barrica a C. S. Hawkes & C.

Ferro de engommar 1 caixa a Theodoro Christiansen. Farinha de trigo 600 barricas a Manoel da Silva Santos, 100 a Machado Lopes & C., 150 a Jorge Tasso.

Kerosene 400 caixas aos consignatarios, 500 a Johnston Pater & C, 350 á ordem, 150 a Manoel Duarte Figueirêdo.

Milho 1000 saccos a Parente Vianna & C. Mercadorias diversas 2 caixas a C. S. Hawkes & C.

Tecidos 10 caixas a Brown Thomson & C. 2 a Luiz Antonio Siqueira.

Barca nacional *Amisade*, entrada do Rio Grande do Sul na mesma data e consignada a Baltar Oliveira & C, manifestou:

Couros seccos de refugo 60.

Xarque 142,800 kilos á ordem.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Barricas varias, 40 amarrados a Costa & C. Café 25 saccos a Alfredo Garcia & C, 15 a Cunha Irmão & C, 2 á ordem.

Sola 500 meios a Monhard Metler & C. Saccos vasios 2 barricas e pacote a Costa & C.

Vapor inglez *Delambre*, entrado de Liverpool e Lisboa na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carga de Lisboa

Azeite 10 barris a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 a Joaquim de Souza Lima & C. Azuleijos 30 caixas a Parente Vianna & C., 28 a Joaquim Antonio Pereira & C. Amendoas 9 barricas a Joaquim de Souza Lima & C., 2 a José Joaquim Alves & C., 2 a Carneiro Silva & C. Alpiste 10 saccos a Ferraz & Pereira, 20 a Ferreira da Rocha & Pinto, 10 barricas a Joaquim de Souza Lima & C., 14 e 15 1/2 a Fernandes & Irmão. Arroz 56 saccos a Ferraz & Pereira. Agua de Vidago 3 caixas a Poças & C.

Batatas 20 meias caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 50 a Jorge Tasso, 30 a Francisco Antonio da Rosa, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Manoel Duarte de Figueiredo. Balança decimal 1 a Monteiro Irmão.

Cebolas 20 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a Manoel Duarte Figueiredo, 10 a José Tavares Cordeiro, 25 a Jorge Tasso, 30 a Francisco Antonio da Rosa, 25 a Francisco José da Silva Guimarães, 10 a José Joaquim Alves & C. Caixas abatidas 32 pacotes a C. José da Silva. Cera em pão 2 caixas ao mesmo. Carne 10 caixas a Silva Guimarães & C., 4 a Joaquim de Souza Lima & C. Cal 50 barris a José Tavares Cordeiro, 50 a Jorge Tasso, 50 a Antonio E. da Silva Camões, 50 a José Peixo-

te da Fonseca. Calçadeiras 1 encapado a Antonio Joaquim Fernandes da Silva & C. Cabos de linho 19 volumes a Teixeira Coimbra & C. Cominho 10 saccos a Ferraz & Pereira, 10 a Carneiro Silva & C., 10 a Silva Guimarães & C. Chinellos 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Guimarães Fonseca & C., 1 a Netto Campos & C Cevada 15 barricas a Fernandes da Costa & C., 10 a Carneiro Silva & C. Conservas 4 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 11 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Drogas 5 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 5 a Augusto Caors, 1 a Antonio de Abreu Ribeiro, 1 a Ferreira Maia & C., 1 a Manoel da Silva Faria & C.

Farellos 550 saccos á ordem, 500 a Silva Guimarães & C. Figos 4 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 4 a Ferraz & Pereira, 3 a Carvalho & Araujo. Fio de algodão 2 caixas a C. José da Silva. Feijão 34 saccos a Manoel Duarte Figueiredo, 63 a Carvalho & Araujo.

Genebra 10 caixas a Justo José Gomes Teixeira, 10 a Ferraz & Pereira, 10 a Joaquim de Souza Lima & C. Grãos 4 barricas aos mesmos.

Livros 1 caixa a José N. de Souza, 1 a Francisco Cardoso, 1 a A. F. Godinho, 1 a De Lailhacar & C., 1 pacote a J. R. Smith, ditos e outros artigos 2 caixas á ordem.

Massa de tomates 6 caixas a Manoel Moreira & C. Mercurio 1 caixa a J. Leite Bastos. Maçãs 7 caixas a Franco da Cunha & C., 1 a Manoel José da Costa, 50 aos consignatarios, 25 meias caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Nozes 8 barricas a Joaquim de Souza Lima & C., 2 a José Joaquim Alves.

Peneiras 1 rolo a Domingos Ferreira da Silva & C. Palitos 1 caixa aos mesmos. Passas 10 fardos a Ferraz & Pereira, 12 e 7 amarrados a Joaquim de Souza Lima & C.

Sardinhas 15 barricas a Manoel Duarte Figueiredo, 50 a Silva Guimarães & C., 103 1/2 a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 ditas a Joaquim de Souza Lima & C., 30 ditas a José Joaquim Alves & C., 50 ditas a Antonio Pinto Ferreira.

Toucinho 150 barris a Silva Guimarães & C., 10 a Franco da Cunha & C.

Uvas 2 meias caixas a Domingos Ignacio Fraga.

Vinho 10 pipas a Cunha Irmãos & C., 50 quintos a Silva Guimarães & C., 1 caixa a J. B. Carneiro.

Carga de Liverpool

Amostras 4 volumes a diversos. Arroz 100 saccos a Souza Bastos & C., 150 a Brown Thomson & C., 150 á ordem. Arcos de ferro 50 feixes a Parente Vianna & C. Arreios 1 caixa a Moreira Halliday & C. Armas 19 caixas a Parente Vianna & C., 3 a Monhard Mettler & C., 7 a Von Schsten & C.

Bacalhão 97 caixas a Brown Thomson & C. Biscoutos 11 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 11 á ordem. Batatas 10 saccos á ordem.

Cachimbos 4 caixas á ordem. Candieiros e pertenças 2 caixas á ordem. Camisas 1 caixa á ordem. Canela 10 caixas a Paulino José da Costa Amorim, 10 a Fernandes da Costa & C. Canos de chumbo 7 barricas á ordem, 2 a C. S. Hawkes & C., ditos de ferro 18 a Samuel P. Johnston & C. Chapas para fogão 75 a Parente Vianna & C. Calçado 1 caixa a Mendes Lobo & C., 1 a Loyo Sobrinho & C., 3 a João Christiani & C., 3 a Antonio Joaquim Fernandes da Silva & C. Chapéos 5 caixas a Gonçalves, Irmão & C., 4 a Alcoforado Vieira & C., 10 a Cramer Frey & C., 3 a Monhard Mettler & C., 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C., 1 a Parente Vianna & C. Chá 12 caixas a Cruz & Castro, 15 a Carvalho & Araujo, 15 meias ditas a Paulino José da Costa Amorim, 95 volumes á ordem Chumbo 20 barris a Alfredo Alves Martins, 50 á ordem, 100 a Parente Vianna & C., 70 a Moreira Halliday & C., 30 a Antonio dos Santos Oliveira, 28 a José dos Santos Oliveira. Couros 1 fardo á ordem. Conservas 30 caixas á ordem. Crystaes 1 caixa á ordem. Cutilaria 4 volumes a Moreira Halliday & C., 2 a Antonio da Silva Faria, 2 á ordem, 1 a Oliveira Bastos & C., 4 a Parente Vianna & C., 1 a Alipio Vieira & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos. Cerveja 50 Barricas a Brown Thomson & C., 50 a Domingos Cruz & C., 60 a Santos Araujo & C., 50 a Jorge Tasso, 30 a Francisco Guedes de Araujo, 25 a Fernandes da Costa & C. Cobre 6 feixes a Antonio dos Santos Oliveira.

Drogas 8 volumes a Manoel da Silva Faria & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C.

Espirito 1 caixa a Samuel P. Johnston & C. Encerado 1 caixa a Guimarães Irmãos & C. Estanho 1 barrica a Antonio dos Santos Oliveira. Estopa 5 fardos a Adamson Howie & C., 16 á ordem, 6 a Magalhães & Rangel, 2 a Cupertino de Guimarães Bastos. Espelho 4 caixas a D. P. Wild. Enxadas 15 barricas á ordem, 10 a Gomes de Mattos Irmão.

Farinha de trigo 400 barricas á ordem. Ferragens 19 volumes a Parente Vianna & C., 20 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a Cardoso & Irmão, 7 a Antonio Rodrigues de Souza, 16 á ordem, 6 a Vaz & Leal, 8 a Samuel P Johnston & C., 1 aos Herdeiros Bowmann, 1 a Gomes de Mattos Irmão, 5 a Alipio Vieira & C., 9 a C. S. Hawkes & C., 1 a José dos Santos Oliveira, 1 a Antonio dos Santos Oliveira. Foles, 16 volumes ao mesmo. Ferro 92 feixes á ordem. Fio 5 fardos a Monhard, Mettler & C., 11 caixas a Parente Vianna, 5 fardos a Adamson Howie & C. Ferro galvanisado 6 caixas a Samuel P. Johnston & C. Formas para assucar 80 feixes a Cardoso & Irmão, 10 aos Herdeiros Bowmann. Fogareiros 160 a Antonio Rodrigues de Souza, 150 a José dos Santos Oliveira. Folhas de Flandres, 40 cunhetes á ordem.

Graxa 1 barrica á ordem. Genebra 30 caixas a Ramos & Carvalho, 1 á ordem.

Linha 34 caixas á ordem, 2 a H. Nuesch & C., 2 a Oliveira Bastos, 20 a Antonio Duarte C. Vianna, 3 a Moreira, Halliday & C. Lona 4 fardos aos mesmos, 2 a Monhard, Mettler & C. Louça 66 gigas a Johnston Pater & C., 16 a Souza Bastos & C., 10 a Simpson & C., 1 a Bernardino Duarte Campos & C. Lençóes de chumbo 8 a Alipio Vieira & C.

Machina para fumo 1 caixa á ordem. Manteiga 29 caixas á ordem, 20 a H. Nuesch & C., 7 a Carvalho & Araujo. Machinismo 13 volumes e peças a Samuel P. Johnston & C., 13 aos Herdeiros Bowmann, 1 caixa a J. E. Purcell. Mercadorias diversas 1 caixa a Sinay & Lion, 10 a Parente Vianna & C., 1 a G. A Naumam, 2 a Oliveira, Bastos & C., 2 aos consignatarios, 1 a Gonçalves, Irmão & C., 1 a Machado & Pereira, 3 a Alipio Vieira & C., 1 a Auguste Bernet, 1 a Otto Bohres & Successores, 2 a Manoel & C. Meias 1 caixa a Cramer Frey & C., 1 a Gonçalves Bastos & C.

Oleo de linhaça 10 barris a Manoel da Silva Faria & C., 10 a Francisco Manoel da Silva & C. Objectos de uso 4 volumes a Johnston Pater & C., ditos para esgoto 576 volumes e peças a Recife Drainage Company, ditos para carros 3 caixas a Monhard, Mettler & C., ditos para gaz 6 caixas a Simpson & C., ditos para escriptorio a Westernand Brazilian Telegraph Company, 1 a Parente Vianna & C., ditos para chapéos de sol 2 caixas a Francisco Xavier Ferreira.

Pedras para lithographia 4 caixas a Deodato Gonçalves Torres. Pão de ferro 24 feixes a Gomes de Mattos & Irmão, 40 a Parente Vianna & C., 18 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Provisões 7 caixas a B. Thomson & C., 28 á ordem, 6 a H. Nuesch & C. Panella de ferro 20 a Antonio dos Santos Oliveira. Papel 10 caixas a Moreira, Halliday & C. Pimenta 20 saccos a Paulino José da Costa Amorim, 10 a Fernandes da Costa & C. Perfumaria 1 caixa á ordem. Presuntos 3 caixas a José B. de Carvalho, 3 á ordem, 1 barrica a Carvalho & Araujo.

Queijos 25 caixas a Parente Vianna & C., 1 caixa á ordem.

Relogio de ouro 1 a José B. de Carvalho.

Salitre 20 barricas a Manoel da Silva Faria & C. 10 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 10 a Vaz & Leal. Saccos de tapete 3 caixas a Loyo Sobrinho & C., ditos de estopa 13 fardos aos consignatarios, 20 a Mills Latham & C., 23 a Braga Son & C., 15 a Adamson Howie & C., 10 á ordem.

Taxas de ferro para engenho 44 a Cardoso & Irmão, 35 a Allam Paterson & C. Tintas 10 barris a Francisco Manoel da Silva & C. Tubos de ferro 36 caixas e 26 feixes a Parente Vianna & C., 56 feixes a Cardoso & Irmão. Tecidos diversos 126 volumes a Monhard, Mettler & C., 35 a João Narciso & C., 110 á ordem, 36 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a D. P. Wild, 16 a Augusto Bernet, 8 a Luiz de S. Correia, 4 a Cramer Frey & C., 11 a Machado & Pereira, 11 a Fernandes Carvalho & C., 21 a Olinto, Jardim & C., 1 a Alipio Vieira & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 3 a H. Nuesch & C., 5 a Mello & C. 6 a Mendes, Lobo & C., 2 a Theodoro Christiansen, 2 a H. Ledebour, 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C., 8 a Adamson & C., 2 a Loyo Sobrinho & C., 68 a Brown Thomson & C., 37 a Mills Latham & C., 34 a Braga Son & C., 63 a Simpson & C., 17 a Severino & Irmão, 16 a Gonçalves Bastos & C., 5 a W. Inglis & C., 64 a H. Burle & C., 3 a Magalhães & Rangel, 87 a Alcoforado, Vieira & C., 3 a Cupertino de Guimarães Bastos.

Velas stearinas 5 caixas a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores. Vidros 15 barricas a Bernardino Duarte Campos & C., 15 a Souza Bastos & C., 1 a C. S. Hawkes & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

No vapor francez *Orenoque*, carregaram: para Paris, F. R. P. Guimarães 2 volumes com 20 abacachis.

Para Bordeaux, A. Labille 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado.

No patacho americano *M. R. Cusa*, carregaram para New-York, H. Forster & C. 245 couros salgados com 2,940 kilos.

No brigue austriaco *G. del Largento*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Robim*, carregou: para Lisboa, o consul de Portugal 10 saccas com 500 kilos de algodão.

Portos do interior

No hiate nacional *Graciosa*, carregou: para Aracaty, L. P. da Costa Queiroz 65 saccos com farinha de mandioca e 36 ditos com milho.

Na barcaça *Silvina*, carregou: para Macahiba, J. A. G. Pires Junior 70 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *F. do Norte*, carregaram: para Parahyba, P. Alves & C. 25 barricas com 1,500 kilos de assucar refinado.

Para o Natal, Fernando, Silva & C. 125 saccos com farinha e 2 ditos com milho.

Na barcaça *Mossoró*, carregaram: para Macáo, F. Rocha & C. 6 barricas com 395 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Aguia*, carregaram: para o Natal, F. Rocha & C. 22 saccos com milho, 14 barricas com 950 kilos de assucar refinado, e 1 sacco com 75 ditos de dito branco.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	13:410$072
Idem do dia 20	392$390
	13:802$46

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 18	3 565
No dia 19	
Patacho inglez *Islander*	154
	3,719

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19	15,335
No dia 20	
Primeira porta	114
Segunda porta	75
Terceira porta	33
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	19
	15,576

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 19	10
No dia 20	1
	11

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 19	3
No dia 20	
	3

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19	34:605$063
Idem do dia 20	3:402$778
	38:007$841

—

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19	80 395$4 2
Idem do dia 20	1:970$029
	82:365$431

—

Revista commercial.

Da semana de 15 a 20 de outubro de 1877.

Apolices provinciaes de 1:000$ e 7 por cento por 945$000 cada uma.

Ditas ditas de 500$ e 7 por cento por . . . . 472$500 cada uma.

Ditas ditas de 100$ e 7 por cento por 94$500 cada uma.

Acções da companhia Indemnisadora, de 200$ por 320$ cada uma.

Ditas da companhia do Beberibe, por 86$000 cada uma.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v 1/2 por cento de premio, bancario.

Dito sobre o dito, 8 e 15 d/v ao par.

Dito sobre o dito, 15 d/v 3/8 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 30 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 45 d/v 1 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre a Bahia, 15 d/v 1/4 por cento de desconto.

Dito sobre Londres, 90 d/v 25 d/s particular, e 24 7/8 d/s do banco.

Dito sobre o dito, á vista, 24 5/8 bancario.

Dito sobre Paris, á vista, 392 réis o franco, bancario.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 110 por cento, particular.

Dito sobre o Porto, á vista, 115 por cento, banco.

Desconto de letras de 10 e 12 por cento ao anno de desconto.

Generos nacionaes.

Algodão.— Entradas 456 saccas, aos preços seguintes:

Algodão do sertão, 1ª sorte, a 7$100 os 15 kilos.

Dito do dito mediano, 6$100 os 15 kilos.

Dito do dito, 2ª sorte, 5$100 os 15 kilos.

Assucar.— Entrada 4,842 saccos, aos preços seguintes:

Consta a venda de um carregamento, a 2$150 os 15 kilos.

Do de Goyanna consta venda a 2$450 os 15 kilos.

Do do Rio Grande do Norte, posto a bordo, frete de 35 schilings.

Aguardente.— Cotamos a 72$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.—Cotamos de 8$750 a 9$600 os 15 kilos.

Couros seccos salgados.—Cotamos a 385 rs. o kilo.

Ditos verdes salgados.— Cotamos a 140 rs. a libra.

Ditos seccos espichados.—Ultima venda a 470 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Vendas de 7$000 a 7$500 o sacco de 80 litros.

Feijão mulatinho.— Vendas de 16$ a 18$ o sacco.

Fumo em latas.— Cotamos de 20$ a 21$000 os 15 kilos.

Dito em rolos.— Cotamos de 18$ a 20$ os 15 kilos.

Dito do Rio Novo e Goyaz.— Cotamos a 39$, ultima venda.

Gomma.— Cotamos de 3$600 a 4$500 os 15 kilos.

Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 7$800 a 8$600 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 40$ a 50$ a pipa.

Milho.— Vendas de 110 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$500 o meio.

Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 450 a 460 réis o maço de libra.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 85,000 arrobas, e retalha-se de 5$000 a 7$200 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.

Alpiste.— Cotamos a 5$800 os 15 kilos.

Alfazema.— Cotamos a 8$ os 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$200 a 3$400 o galão.

Dito em caixas. — Cotamos a 10$000 cada caixa.

Bacalhão.— Deposito 4,000 barricas, retalha-se de 15$ a 20$000 a barrica.

Banha de porco. — Cotamos a 440 réis a libra.

Batatas em caixas. — Cotamos a 4$000 a caixa.

Ditas em gigas.— Cotamos de 1$500 a 1$700 a giga.

Breu de resina. — Cotamos de 9$ a 12$ a barrica.

Carvão de pedra.— Cotamos de 16$ a 20$000 por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas. — Cotamos a 9$000 e 10$000 a caixa.

Cerveja Bass Ihlers & Bell.— Cotamos de 9$ a 10$ a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 7$ a 8$000 a duzia.

Cimento.—Cotamos a 8$500 a barrica de 320 libras.

Cha verde.— Cotamos de 1$800 a 2$800 a libra.

Dito preto.— Cotamos de 1$400 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 7$000 a 10$000 os 15 kilos.

Farinha de milho, ingleza. — Cotamos a 3$800 a caixa, Maizane.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$000 a caixa.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito 4,000 barricas, com alguma sahida e retalha-se de 25$ a 31$000 a barrica.

Dita Americana.— Deposito 1,200 barricas, e com alguma sahida e retalha-se de 25$ a 26$ a barrica.

Farello de Lisboa.— Cotamos de 4$800 a 5$ o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Não ha.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$500 a groza.

Ditos. — Da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$400 a groza.

Gorduras do Rio da Prata— Ultima venda, a 8$ os 15 kilos.

Genebra de laranjinha.— Cotamos de 3$800 a 4$ a duzia.

Dita commum.—Cotamos de 3$800 a 4$000 a duzia.

Dita vida eterna.— Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 13$ e 14$ a duzia.

Kerosene.— Retalho a 4$200 cada lata.

Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 680 réis a libra.

Dita ingleza.— Não ha.

Dita em latas.— Cotamos de 1$050 a 1$100 a libra.

Massas italianas.— Cotamos de 8$500 a 9$ a caixa, e ha falta.

Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$800 a resma.

Passas.— Ultima venda a 7$500 a caixa.

Painço.— Cotamos a 3$500 os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$800 cada queijo.

Dito prato.— Não ha.

Sardinhas de Nantes em latas.—Ultima venda a 290 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisbôa.— Cotamos o bom a 10$ e o baixo a 10$500 os 15 kilos.

Velas stearinas. — Cotamos a 500 réis o maço de 6 velas.

Vinagre. — Cotamos de 115$ a 125$000 a pipa.

Vinho branco. — Cotamos de 240$ a 250$ a pipa.

Dito da Figueira.— Cotamos de 250$000 a 270$000 a pipa.

Vinho tinto de Lisbôa.— Cotamos de 230$ a 240$ a pipa.

Dito do Porto. — Cotamos a 9$000 a caixa.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito... 17,000 arrobas, e retalha-se de 5$000 a 7$000 os 15 kilos, da boa.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

Ceará com escala—4 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 360 toneladas commandante José Henrique da Silva, equipagem 30, em lastro; á companhia pernambucana.

Liverpool por Lisboa—20 dias, vapor inglez *Delambre*, de 988 toneladas, commandante Samuel Palmer, equipagem 39, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2,484 toneladas commandante de Somer Henri, equipagem 1 9, carga defferentes generos; a Augusto Labille.

New-York—50 dias, lugre inglez *Harry Heslak*, de 153 toneladas, capitão W. G. Weeks, equipagem 8, carga varios generos; a Fonceca Irmão & C.

Rio Grande do Sul—18 dias, barca brasileira *Amizade*, de 163 toneladas, capitão Joaquim Francisco Castanheiro, equipagem 11, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do norte—Escuna ingleza *Séa Larck*, capitão H. S. Hellings, carga farinha de mandioca.

Lisboa—patacho portuguez *Robin*, capitão José Lopes Machado, carga couros e outros generos.

Bordeaux—com escala, vapor francez *Orenoque*, commandante de Somer Henri, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Navios entrados no dia 21

Callão e portos intermedios—38 dias, sendo do ultimo porto 1 1/2 dias, vapor inglez *Potosi*, de 2,703 toneladas, commandante A. G. Gordon, equipagem 100, carga varios generos; a Wilson Brothers & C.

Bahia e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, de 671 toneladas, commandante João F. Nunes, equipagem 23, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia com escala—vapor nacional *Penedo*, commandante Francisco Pereira, carga differentes generos.

Liverpool com escala—vapor inglez *Potosi*, commandante Gordon, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES

Edital n. 359

Continúa aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas a que se referem os editaes ns. 344 e 357, de 11 de dezembro do anno passado e do 1º do corrente mez, o que, de ordem do inspector geral, se declara aos senhores professores publicos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 16 de outubro de 1877.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

O escrivão—Rego Barros

No dia 26 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia deste juizo, tem de serem vendidos em praça publica os bens seguintes:

A casa com sotéa n. 120, sita á rua do Visconde de Albuquerque, freguezia da Boa-Vista, medindo 5 metros de frente e 19 ditos de fundo, com duas portas, tendo no andar terreo duas salas e tres quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba meieira, avaliada por 3:000$000, pertencente a Henrique Ferreira Pontes.

Outra dita terrea de tijolo e cal n. 5, sita na travessa do Lima, freguezia da S. José, medindo 4 metros de frente e 11 ditos e 34 centimetros de fundo, com uma porta e uma janella, duas salas e dous quartos e quintal amurado avaliada por 1:000$000, pertencente a Manoel Pereira, Magalhães.

Um sitio na freguezia da Varzea, bastante grande com diversos arvoredos fructiferos, contendo uma casa de talpa, com 8 metros e 90 centimetros de fundos e 6 metros e 12 centimetros de largura, duas portas e duas janellas cosinha interna e um telheiro, avaliado por 2:000$000, pertencendo a Francisco Antonio de Figueirêdo, e todos penhorados para pagamento do que os mesmos acima mencionados devem á fazenda nacional e custas das execuções.

Recife, 17 de outubro de 1877.

O solicitador da fazenda geral,
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

DECLARAÇÕES

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de outubro que tem de ser pago, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1877—78, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os Srs. associados a reunirem-se, na sala das sessões, domingo 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para execução do que dispõe o art. 36 dos nossos estatutos.

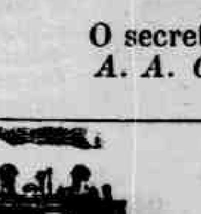
Recife e sala das sessões da assembléa geral, aos 18 de outubro de 1877.

J. Azevedo dos Santos,
2º secretario.

Companhia de trilhos urbanos de Olinda a Beberibe.

Por ordem do presidente da assembléa geral são convidados os Srs. accionistas a se reunirem no dia 25 do corrente, ao meio dia, no lugar do costume, afim de ter lugar a reunião com qualquer numero, visto não se ter reunido numero legal no dia 18, como foi annunciado.

O secretario,
A. A. Gama.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Desejando a gerencia desta companhia attender aos pedidos dos operarios, e banhistas, para que os trens de cinco horas e meia da manhã sejam mais cedo, tem resolvido que do dia 1.º de novembro em diante se dê a partida em todos os pontos das estações, central do Recife e terminaes de Olinda e Beberibe, pela manhã, ás cinco e um quarto, até ultimo aviso.

Assim como tambem do 1.º do mez em diante, haverá nos domingos e dias santos mais um trem ás dez e meia horas da manhã e da noite, partindo em todos os pontos extremos das linhas.

Escriptorio, 20 de outubro de 1877.

O gerente,
L. J. de Miranda.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

Panno azul para fardas, 876 metros.
Dito dito para capotes, 657 metros.
Brim pardo, 2,567 metros e 10 centimetros.
Dito branco para calças, 456 metros e 50 centimetros.
Algodãozinho 663 metros e 90 centimetros.
Hollanda de forro, 876 metros.
Casemira amarella, 26 metros e 56 centimetros.
Aniagem, 182 metros.
Mantas de lã, 166.
Lenços de chita, 332,
Bandeira imperial com cinco pannos, 1.
Toalhas de panno de linho para banqueta de altar, 4.
Algodão em rama, kilos 20.
Bonets de oleado, 166.
Ditos de panno com vivos, 166.
Gravatas de sola de lustre, 166.
Livro oblongo de 250 folhas, formato rasin, pautado, 1.
Dito dito de 200 folhas, formato carré, pautado, 1.
Dito dito de 100 folhas, do mesmo formato, 1.
Cordão de lã amarella, para vivos, 913 metros.

Cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, 12.

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar suas propostas. Continuam em vigor os artigos do regulamento já publicado.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 20 de outubro de 1877.—O official,
Candido Lobo.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

De ordem da directoria da mesma companhia, previno aos Srs. proprietarios de predios, em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em virtude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia, afim de legalisarem os respectivos contratos com seus nomes; e isto para evitar duvidas e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria desta companhia declara aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras cancernentes ás mesmas só poderão ser feitas com sciencia da directoria, e presença do respectivo empregado, e isto para evitar os abusos que constantemente se dão; e, para que não fiquem sujeitos ás multas competentes, manda fazer a presente declaração.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTA ISABEL

Companhia hespanhola
DE
ZARZUELAS

7.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Surprendente espectaculo

TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO
SOB A DIRECÇÃO DE SCENA
Do Sr. Thomaz Galvão
Programma

A inspirada Zarzuela em 2 actos do fecundo poeta Comprodon, musico do celebre maestro Awiete, Zarzuela que, representada 56 vezes consecutivas em Madrid, conquistou sempre grandes applausos. Traduzida na Allemanha, terra classica da musica moderna; admira-se nesta obra bellezas que encerram suaves melodias, o mesmo que os primores de sua situação democratica: tem por titulo

A MARINA

PERSONAGENS

Marina	D. Josepha Garcia
Thereza	D. Hermandes
Jorge, capitão	Sr. Gerner
Roque, contra-mestre	Sr. Villa Real
Pascoal	Sr. Bonaplata
Capitão Alberto	Sr. Ortiz Filho
Um marinheiro	Sr. M. Diez

Côro de marinheiros, pescadores, aldeões, etc.

Terminará o espectaculo com o disparate comico e lyrico, em 5 actos que tanta aceitação tem merecido em todas as partes onde ha sido exhibidas

D. SIZENANDO

Desempenhado pelas Sras. Hespanha e Diez, e Srs. Bonaplata, Diez e Galvan.

Principiará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro. Haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA HESPANHOLA
DE
ZARZUELAS

Duas magnificas representações festivas em regosijo á chegada do distincto brasileiro

O INVICTO GENERAL OZORIO
MARQUEZ DO HERVAL

Honradas com a presença do Exm. Sr. Dr.
Presidente da provincia

A companhia hespanhola de zarzuelas, no intuito de festejar a visita do distincto brasileiro o Exm. Marquez do Herval a esta cidade, prepara duas magnificas funcções festivaes para o dia de sua chegada e para o dia após.

Os Srs. assignantes e aquelles que não o são, que desejarem bilhetes para estes dous espectaculos, são convidados a mandar desde já por escripto suas encommendas ao escriptorio do theatro.

Os programmas serão annunciados no momento em que chegar a noticia de seu embarque na côrte.

O gerente,
Thomaz Pasini.

MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
Bahia

Commandante o primeiro-tenente G. Waddington.

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
Pará

Commandante primeiro-tenente Carlos Gomes.

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente e depois da demora do costume seguirá para Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe* commandante Santos seguirá para os portos acima no dia 23 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até 22; encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da taade do dia da sahida: escriptorio do
Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Ville de Rio de Janeiro
Commandante A. Fleury

E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

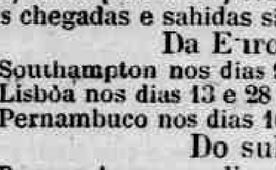
Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessárias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gellies
Tocando em Havre



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez

Do sul
De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 20 e 25	15	9
— Southampton . .	£ 30—35	20	13
— Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Montevidéo. . .	£ 23	11	7 6.8
— Buenos Ayres . .	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre os preços da tabella, trata-se com os consignatarios.

O PAQUETE A VAPOR
Neva
Commandante Bruce

Espera-se da Europa, no dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Penedo directamente

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 22 do corente, ás 10 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 20; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 9 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

O agente Burlamaqui
IMPORTANTE LEILAÕ
Hoje

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente
A's 11 horas
Seguro emprego de capital

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, venderá nos dias acima 24 casas terreas, um bom sitio e tres terrenos proprios

para edificação, sendo as casas de tijolo em solo proprio, em ruas de commercio, alugadas quasi todas por preços que dão o resultado de 10 0/0 mais ou menos, tudo em Mamanguape, provincia da Parahyba, mais 6 casas e 1 terreno na villa da Independencia, na mesma provincia. Se venderá mais 371;700$579 em dividas, pertencente tudo ao remanescente da massa fallida de Marques Barros & C.

O catalogo de tudo com as precisas declarações poderão os Srs. pretendentes procurar em ás ruas do Bom Jesus n. 53, do Barão da Victoria n. 18 e Imperatriz 42.

O leilão será effectuado

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

LEILAO

DE

Uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 66 A, com quintal murado, cacimba, estribaria e forno para padaria—terreno proproprio.

Uma dita e sitio na povoação da Boa-Viagem, com portão de ferro na frenta, a casa tem 2 portas e 2 janellas tambem de frente, no sitio alguns arvoredos e cacimba.

Hoje

ás 11 horas em ponto

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de A. Guimarães, consul portuguez, dos dous predios acima, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Manoel de Carvalho Moura.

LEILAO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de Marcilio Dias n. 53

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O agente Martins fará leilão em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, da taverna acima, a qual se acha muito bem afreguezada, bem localisada e propria para principiante.

LEILAO

Em continuação

TERÇA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão continúa o leilão da loja de miudezas da rua de Marcilio Dias n. 50.

ao correr do martello

LEILAO

DE

um caixão para casa, que com pouco dispendio ficará concluida, e de um terreno annexo, sito á rua do Destino, nos oitões do hospital militar e quartel do Hespicio

(Chãos proprios)

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Na rua do Bom Jesus n. 43

SEGUNDO

LEILAO

DA

casa da estrada da estação da Casa Forte para o Poço, com grande quintal, com cerca de 198 palmos de frente e 191 de fundo, a qual rende 300$000 por anno, e servirá de base a offerta obtida no 1º leilão, que foi a quantia de 1:720$000

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

SEGUNDO

LEILAO

DO

sobrado da rua do Amorim n. 17

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE

A's 11 HORAS

No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O sobrado de 4 andares, tendo no 1º andar varanda de ferro, onde assenta 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 1 sala e 2 quartos o 2º andar tem os mesmos commodos, varanda de ferro com 3 portas e 2 janellas no oitão; o 3º tem 3 janellas de peitoril na frente e 1 no iotão, com 2 salas e quarto que serve de cozinha ; o 4º tem os mesmos commodos que o 3º, e o pavimento terreo no armazem tem uma porta de frente, medindo o predio 3 metros e 66 centimetros de largura, e 11 metros e 10 centimetros de comprimento.

Os pretendentes podem desde já examinar o referido predio.

O agente Stepple fará leilão do sobrado acima em virtude da autorisação do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de direito provedor de capellas e residuos. o qual faz parte do espolio do commendador José Jacomo Tasso.

AVISOS DIVERSOS

—Precisa-se de um batedor de assucar na Refinação Pernambucana, rua da Imperatriz n. 46.

FLORA BRAZILEIRA

Por 6$ se pode obter um exemplar dessa excellente obra, em grande folio, com gravuras finas em fumo e coloridas, representando as plantas oriundas do Brasil, em 40 volumes, obra—util e necessaria não só para os Srs. medicos e pharmaceuticos, como para qualquer amador ou estabelecimento publico.

Para informações nas seguinte casas:

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Marques & C., rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Campos & C., rua do Imperador n. 28, archi-armazem.

Antonio Sampaio do Nascimento, rua do Commercio.

Francisco Xavier Ferreira, rua Primeiro de Março n. 4.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio ; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Renier.

A obra compõe se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Uma portugueza perita cozinheira se offerece para ama de homem solteiro : a tratar na rua dos Pires n. 12.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 34.

— Precisa-se de uma cozinheira, preferindo-se escrava : na rua do Queimado n. 31, segundo andar.

— Fugio do engenho Ferricosa, no Gamella no dia 13 de maio proximo passado, o escravo mulato, de nome Reginaldo, já pinta cabellos brancos na barba, boa estatura, muito prosaico, visto querer passar por forro, tem o officio de pedreiro e principio de sapateiro, é mestre de assucar, e um tanto corcundo, tem muitas cicatrizes velhas nas costas, já foi encontrado em Canhotinho em busca de Palmares dos Indios ; levou chapéo do Chile, paletot branco, calças pardas, quando sahio foi barbado, porém consta que já as aparou para não ser conhecido. Do mesmo engenho fugio no dia 1 do corrente dous escravos, sendo um preto de nome Lourenço, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, sendo bem preto, alto, secco do corpo, falla compassada, cujo escravo foi comprado ao Sr. tenente Affonso, do engenho Periquito ; e outro de nome Antonio, pardo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, grosso e muito chaboqueiro, vista baixa e corcundo ; foi comprado no Recife ao Sr. Joaquim Ferreira de Souza, por procuração de Joaquim Rodrigues da Silva, do municipio de Camarú, em S. Beuto. Os ditos escravos foram em seguimento do sertão e foram vistos passar em Jacuipe, ambos montados em um cavallo furtado. As pessoas que o capturarem serão bem recompensadas, podendo dirigir ao dito engenho ou á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ferreira Bartholo.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria e commodos para criados, que seja proximo da cidade, em qualquer das entradas por onde passam as linhas ferreas e bonds : a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua da Concordia n. 43.

—O abaixo assignado, unico herdeiro de seu finado filho José Ignacio Pereira da Rocha, pede ás pessoas que se julgarem credoras de seu dito filho, que no prazo de tres dias, contados d'esta data, apresentem seus titulos, quer por contas de livros, quer por lettras ou qualquer outra forma, na rua da Casa Forte, sitio denominado dos Arcos.—Recife, 19 de outubro de 1877.

José Ignacio Pereira da Rocha.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Offerece-se um homem sem familia para caixeiro de engenho, do que tem pratica, e offerece algumas vantagens economicas ao senhor do engenho : a tratar no caes do Ramos numero 32.

— Precisa-se de um menino para mandados e compras : na rua da Palma n. 118.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia de duas pessoas : na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 38 ha uma pessoa que se encarrega de armar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

— O abaixo assignado tem autorisado ao Sr. Flaviano Monteiro Machado a tratar do seus negocios nesta cidade ou fóra della, da accordo com a procuração bastante que neste data lhe tem conferido. Recife, 18 de outubro de 1877.

Manoel Hygino de Carvalho Couto.

— Precisa-se de uma ama para fóra desta cidade, que saiba cozinhar e engommar : na rua da Aurora n. 19, 1º andar.

— Manoel Hygino de Carvalho Couto julga nada dever á pessoa alguma nesta provincia ou fóra della ; mas se alguem julgar-se seu credor, apresente seus titulos para serem conferidos e pagos se estiverem legaes.

— Precisa-se de um menino para caixeiro : na rua Direita dos Afogados n. 17.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e engommadeira, e dous moleques que lavam pratos e compram : a tratar na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27 ; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27 ; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41 ; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição : a tratar no segundo andar da casa n 41, rua do Rangel.

— Aluga-se em Olinda para festa uma casa com excellentes commodos para familia a primeira da ladeira da Misericordia n. 17, tem um pequeno sitio com portão para o Bom-Fim e muito enxuta. Na rua da Imperatriz n. 8 2º andar, se dirá com quem se trata.

— Aluga-se barato a casa com sotão, armação e mais utencilios para taverna, á estrada dos Afflictos entre as duas primeiras estações, em bom ponto para negocio : á tratar na botica da rua do Visconde de Inhaúma esquina para o mercado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, 5 quartos, quintal e cacimba : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Na rua de S. Francisco n. 18 alugam-se amas para cozinhar e engommar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço : na rua do Livramento n. 15.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 56, sita á rua da Restauração, antiga Guia : a tratar junto n. 54, padaria.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para casa de pequena familia : na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

AMAS Precisa-se de duas, uma para lavar e engommar e outra para cozinhar, para casa de familia : a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 32.

Arrenda-se

uma bonita baixa de capim, na estrada de Luiz do Rego, pouco adiante do hospital inglez, em Santo Amaro das Salinas : a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Imperatriz n. 23, estabelecimento de molhados.

Aluga-se

o 1º e 3º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus ; o 2º e 3º ditos do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano ; e a loja do sobrado n. 37 da rua da Aurora : a tratar nesta rua numero 51.

Aluga-se

barato a loja da travessa da praia do Forte n. 6, e a casa da rua de S. João n. 83 : a tratar no caes do Apollo n. 75.

Proximo da cidade

Precisa-se alugar uma bôa casa com agua encanada, tanque e banheiro ; quem tiver dirija-se á rua do Commercio n. 9, escriptorio.

— Aluga-se a casa n. 4, para padaria, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas : a tratar na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

AMA Para todo o serviço interno de uma casa de pequena familia : trata-se na rua da Praia n. 33, 3º andar.

D. Maria Honoria da Silveira

O Barão de Seribhãem e seus irmãos agradecem cordialmente aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada mãi D. Maria Honoria da Silveira, e convidam-os de novo a assistirem aos suffragios que pela mesma mandam fazer na quarta-feira, 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento do Carmo ; pelo que desde já se confessam eternamente gratos. Tambem haverá missas na matriz de Afogados e na capella do engenho Ribeirão, no mesmo dia e hora.

Joaquina Francisca de Albuquerque

O capitão Manoel Acciolí de Moura Gondim, Joaquim Orestes de Moura Gondim e seus irmãos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de sua tia Joaquina Francisca de Albuquerque, no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, no convento do Carmo.

Josepha Maria dos Prazeres e Silva.

Os filhos e genros de D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, pedem aos seus parentes e amigos que por qualquer circumstancia deixaram de receber convite, para o seu enterro, que terá lugar hoje, sahindo da matriz de Santo Antonio ás 9 horas do dia, o especial favor de acompanharem á sua ultima morada; pelo que ficarão eternamente gratos.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares

Um amigo do finado Monsenhor Francisco Muniz Tavares, convida a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda celebrar por alma do fallecido, no dia 23 do corrente, na matriz da villa de Gamelleira, ás 7 horas da manhã, 2º anniversario de seu passamento ; e desde já fica grato por este acto de piedade e religião.

Mariana Alexandrina de Oliveira Loyo

José da Silva Loyo Junior e seus filhos, Henrique Bernardes de Oliveira e sua mulher, dolorosamente feridos pela prematura morte de sua sempre lembrada esposa, mãi e filha, vem agradecer a todas as pessoas de sua amisade que se dignaram de associar-se ao seu sentimento, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia, que deverá ter lugar no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo.

Distribuem-se esmolas aos pobres depois da missa.

Escravo

Aluga-se um para refinação ou armazem de assucar : na rua do Marquez do Herval n. 2.

Fundirella !!

Por propria confissão deste *heroe*, já o publico sabe que foi o réo da façanha de um conto de réis ; leiam o *Diario* de 18 deste, que colherão mais alguns bocadinhos de gentilezas desta entidade. O que formos colhendo deste l....., communicaremos.

O conto de réis.

Acções entre amigos

As de uma casa n. 47 á rua do Bomfim, em Olinda, que corriam com a ultima loteria do corrente mez, ficam transferidas para a segunda do mez de dezembro, sendo a unica transferencia.

Escrava fugida

Desappareceu no domingo, 7 do corrente, do engenho Universo, freguezia de Agoa-Preta, a escrava Lucia, com os seguintes signaes : cabra, magra, cabellos quasi pegados, dentes curtos, tendo na orelha esquerda uma leve cicatriz, e um pouco acima na cabeça outra do tamanho da cabeça de um dedo, com falta de cabello, que penteado para o lado esquerdo, difficulta ver-se, e mais amarrando lenço como costuma. Tomou passagem no dia acima, para o Recife, no trem, embarcando na estação de Guiambuca. A uns diz ser forra, a outros que tem uma parte forra ; é natural do Brejo da Madre de Deus, para onde é provavel procure transportar-se, tomando passagem no trem para Una. Dita escrava foi comprada ao tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, de S. Bento : roga-se ás autoridades e a quem quer que a encontre, o obsequio de a levar ao engenho Universo, ou á rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão, que se gratificará.

Ama de leite

Precisa-se, com urgencia, de uma ama de leite, sadia e que tenha leite em abundancia, e não tenha filho : nesta typographia se informará. Paga-se bem.

Passaros importantes

Acha-se no hotel Rocambole, na Passagem da Magdalena, para ser vendida uma parelha de gallos de campina, vinda do Ceará, cuja cantoria é das melhores ; estão muito certos por se acharem juntos ha tres anuos, o preço é muito razoavel em vista da qualidade dos referidos passaros.

Lava-se e engomma-se

com muita perfeição e asseio, na rua do Marquez do Herval n. 152, antiga Concordia : quem quizer, dirija-se a tratar na mesma

Sociedade W. W. W.

Corre com a loteria da provincia do dia 23 do corrente.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sabidas importantes : a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas, livre ou escrava : a tratar na rua da Conceição n. 38.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisicos, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA — FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

MARINONI

57, Rua de Vaugirard **Rua de Vaugirard, 57**

PARIS PARIS

MÁCHINAS A VAPOR PORTATEIS DE 1 Á 10 CAVALLOS

PRÊLO PARA RETIRAÇÃO

PRÊLO UNIVERSAL

PRÊLO INDISPENSAVEL

MÁCHINAS DE GRANDE VELOCIDADE PARA IMPRESSÃO DE JORNAES

QUATRO MIL MÁCHINAS VENDIDAS

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Almoço das senhoras e das jovens pessõas.

PARA fortificar as **Crianças** e as pessõas *fracas do peito, do estomago*, ou attacadas de *chlorose* ou d'*anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT dos ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER, de Paris.**—Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia : a tratar na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auro acim

Aluga-se

um sitio na povoação da Boa-Viagem, denominado sitio da Gamelleira, o qual fica proximo a ponte, e com portão de ferro na frente, com bastantes commodos para grande familia : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se bouquets de cravos naturaes, ricamente enfeitados com fitas bordadas a ouro, com 80 cravos, por 20$, 16$ e 12$, e simples por 10$ e 8$; faz-se bandejas de bolinhos finos para casamento e baile, por 30$, 20$ e 16$, e toda qualidade de flor de panno, de cera e de papel, com presteza e barato.

Capellas mortuarias

Rua do Barão da Victoria [outr'ora rua Nova] n. 40, 1º andar, tem bonitas capellas de flores artificiaes, por preços commodos, assim como fazem de perpetuas naturaes, sendo estas feitas a encommenda tres dias antes.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Aluga-se barato

o 2º andar n. 38 da rua estreita do Rosario : para ver, as chaves estão na loja, e para alugar, trata-se na rua do Marquez de Olinda numero 58.

Na Magdalena

aluga-se uma boa casa com agua e gaz, na rua do Passandú n. 19 : a tratar na rua de João do Rego n. 32.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas ; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos ; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba ; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba : roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Grande hotel Central

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37

Francisco Garrido, depois de sua viagem á Europa e Estados-Unidos, acaba de tomar conta debaixo de sua direcção do dito hotel e avisa aos seus amigos e innumerosos freguezes que tem a honra de ver-se favorecido pelos mesmos e demais pessoas que o queiram concorrer, encontrando no mesmo estabelecimento todos os generos apropriados e os mais frescos do mercado, servido com promptidão e moralidade.

O bom tratamento tem acreditado este hotel, não só em attenção a ser um do mais antigos, como porque o seu proprietario tem grande pratica adquirida nos dous continentes. A' frente da cozinha acha-se o melhor e mais acreditado cozinheiro Mr. Gustavo Mallet.

100$000

Dá-se a quantia acima, a quem pegar o escravo Benedicto, preto não retinto, estatura regular, cheio do corpo, rosto redondo, cabellos carapinhos, barba pouca, e já pintando, tem falta de dentes na frente, queixo superior, no inferior uma cicatriz, proveniente de inchação de dentes, representa ter 44 annos, sabe fazer esteiras para cangalhas, e cassuá, tem irmãs em Carrapito, freguezia de Páo d'Alho, onde foi visto quando fugio, em dezembro de 1876. Engenho Traipú, freguezia de Goyanna, 10 de outubro de 1877.

Trocam-se

sedulas dos bancos de outras provincias com desconto razoavel, e compra-se ouro em moedas : na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Aos fumantes

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de cigarros, convicto da justiça que o publico dispensa aos productos de sua fabrica, expostos á venda em seus depositos e na loja do Sr. Joaquim B. dos Reis, previne aos compradores de seus cigarros que ultimamente descobrio que alguns vendelhões, comprando-os em porção, vendem-os a retalho, ficando com os rotulos, que depois cedem a outros fabricantes.

E como o abaixo assignado tem convicção de que os fumos que emprega são bons e escolhidos e que, naturalmente, estes outros fabricantes que se apadrinham com os seus rotulos, não os farão com os mesmos fumos, trazendo assim um descredito para sua fabrica, pede a quem comprar cigarros de suas marcas e não os achar bons, que venha conferil-os, para afinal conhecer-se quem são os falsificadores.

Ainda no dia 3 appareceu-lhe um menino offerecendo 168 rotulos, que dizia ter comprado a um seu visinho, a 640 rs. o cento, o que prova a... economia do mesmo seu visinho.

Recife, 9 de outubro de 1877.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

Escravo fugido

No dia 16 do corrente fugio um escravo de nome João, pardo escuro, um pouco alto, secco do corpo, vestido com calça e camisa escura, chapéo de couro, alpargatas nos pés, e conduz surrão de couro escuro de carneiro. E' do sertão do Piancó, e foi mandado por seu senhor o Dr. Cyriaco, para ser vendido nesta cidade. Quem o apprehender, leve-o á cidade de Olinda, botica de João Soares Raposo, que será gratificado.

AUDITORIO

O tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, para avaliador nos juizados de orphãos, fazenda e civel.

Espera merecer a devida confiança de todos os seus amigos e concidadãos. Por diversas vezes tem se prestado o supplicante, que tem sido sempre d'acordo com a lei e a consciencia.

Caixeiro

Precisa-se de um para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador de sua conducta : a tratar no becco do Pocinho n. 31.

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 ; a elles, antes que se acabem.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim : a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Aos donos de sitio

Na confeitaria do Campos compra-se fructas, a saber :

Uvas, figos, sapotas e laranjas de umbigo e selectas.

24—RUA DO IMPERADOR—24

Ama

Percisa-se de uma que saiba cozinhar com perfeição: á rua do Marquez do Herval n. 12, antiga da Concordia.

Machinista do gaz

A antiga officina de encanamentos para gaz e agua, na travessa do Marquez do Recife (antigo becco do Ouvidor) n. 12 A.

Compra-se apparelhos de gaz e agua em bom e máo estado, como seja candieiros, arandelas de bronze e ferro, lustres de vidro, registros, torneiras, chumbos, latão, cobre, bronze velho, etc.

Nesta mesma casa encontrarão os seus freguezes um sortimento de encanamentos de chumbo, e apparelhos para gaz e agua ; encarregando-se o machinista de collocar e fazer qualquer obra de sua profissão, mais barato do que outro qualquer, tendo sempre pessôas habilitadas para tratar de qualquer orçamento, concertos e limpesas de lustres e encanamentos de gaz e agua, latrinas, lavatorios, etc

Rival sem segundo

Chegaram as verdadeiras agulhas para machinas, do autor Grower & Baker, assim como linhas e azeite para as mesmas : na rua Duque de Caxias n. 91.

Olinda

Aluga se a casa do pateo de S. Pedro, com 4 quartos, muito propria para quem precisar tomar banhos salgados, por 200$ por anno : a tratar no sobrado novo, á rua de S. Bento.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo : a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal : vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Batatas

Vende-se muito novas a 3$000 a caixa e 60 rs. a libra : na rua do Livramento n. 31.

Correias para machina

Fogões americanos para lenha e carvão.
Grades para a lavoura.
Machines para descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos.
Vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 14.

Attenção

Pede-se aos Srs. abaixo declarados o favor de comparecerem á rua do Barão da Victoria n. 8, a negocio de seu interesse.
João Paulo de Carvalho.
José Felix do Rego Barros.
José Maria Ferreira.
Antonio Dias da Silva Cardial.
Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio Pereira da Rocha.
Antonio Magalhães.
Augusto Dutra
Bortino Guedes Icó.
Briene Rocha.
Demetrio Hermillo da Costa.
Gambarό Filho.
Henrique Leger.
Henrique Soares de Azevedo.
João Cavalcante Junior.

Casas na Torre

Aluga-se duas excellentes casas na povoação da Torre, com bons commodos e muito proprias para quem desejar passar a festa no campo : a tratar no mesmo lugar com o Sr. professor Caneca, ou na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Ama escrava

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e vender na rua, garantindo sua conducta, paga-se bem : na rua Direita n. 56, primeiro andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna : a tratar na rua da Cruz n. 73, Recife.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

Aula particular

O professor M. C. Silva Braga, achando-se despedido do collegio S. Paulo, por motivos alheios ao seu mister, resolveu abrir uma aula de instrucção primaria, na rua do Visconde de Goyanna n. 131. Aquelles senhores pais de familias que o quizerem honrar confiando-lhe seus filhos, terão que pagar mensalmente, por cada alumno a quantia de 6$000.

A Botina Maravilhosa

Recebeu um variado sortimento de calçados Meliés para homens e senhoras e sandalias de marroquim inglezas para senhoras e homens.
RUA 1.º DE MARÇO N. 19.

A' NAPOLEÃO E RUSSIANAS

Botas para montaria do fabricante Meliés, recebeu a Botina Maravilhosa.
Rua 1.º de Março n. 19.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia ; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino : a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Agencia de empregados

Quem precisar de boas amas de leite, seccas, de engommar e cozinhar, caixeiros, criados, feitores e copeiros, afiançados, dirija-se á esta agencia, no pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Carroça

Vende-se uma carroça para um cavallo, propria para quem mora no sitio, por ser muito leve e de molas : no caes do Capibaribe numero 42.

COMPRAS

— COMPRA-SE uma escrava que saiba bem cozinhar : a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e de boa conducta : no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

CARROÇA

Compra-se uma já usada: no pateo do Carmo n. 1.

VENDAS

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Folar de côres

a 500 rs. o covado
Rua do Queimado n. 43
Rival dos barateiros

Folar de lã e seda, com listras e lavores, padrões novos, uso actualmente em Paris, pelo modico preço de 500 rs. o covado ; venham ver ou mandem buscar as amostras, mediante qualquer penhor : só ha no 43 da rua do Queimado.

400$000

Precisa-se da quantia acima mencionada, dando-se para garantia uma casa terrea que tem o duplo valor : quem quizer deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. F.

UMA TRANÇA DE CABELLO

Vende-se uma linda trança de cabello preto por não ter dado na côr do da pessoa que a encommendou e vende-se por metade de seu valor

NA RUA DO CRESPO N. 20
LOJA DAS TRES PORTAS.

FAZENDAS AVARIADAS

NA LOJA DO GIGANTE
—A' RUA DA IMPERATRIZ N. 54 A.—

Tem chitas avariadas a 120, 160 e 200 réis o covado.
Peças com 25 covados a 3$000, 4$000 e 5$000.
Approveitem antes que se acabem.

PANNOS DE DAMASCO

Lindos pannos de damasco lavrado com franja a 3$500 approveitem pois é rialmente grande pechincha, na loja dos barateiros.
— A RUA DO CRESPO N. 20 —

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazonas a Duque de Caxias n. 47.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista : para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Gelo

Vende-se este artigo no caes do Capibaribe n. 38, em pequenas e grandes quantidades.

320 o covado

Almeida & C. á rua do Crespo n. 20
Receberam hontem novo sortimento de lãzinhas de quadros miudos e continuam a vender a 320 rs. o covado. Casemira encarnada muito fina, e lindos percales, cretones e batistes duas côres para vestidos a 500 rs. o covado.

E

400 rs. o covado

Rua Duque de Caxias n. 43
Corram e venham ver
Popelines de linho e seda, padrões inteiramente novos, usó actualmente em Pariz, por 400 rs. o covado: dão-se amostras com penhor. O 43 da rua Duque de Caxias.

Attenção

Vende-se duas terças partes da casa terrea de numero 13, no pateo de S. Pedro : na rua Direita n. 27, 1º andar.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado ; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

VENDE-SE

Saccos de estopa.
Estopa para saccos.
Fio de vela
Vinho Xerez de boa qualidade.
Tinta de impressão.
Em casa de Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.
Modicidade espantosa !
Facilidade gastrica !
Vantagem proveitosa !

Veijam :

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo ; garantir a superioridade de suas mercadorias ; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior ; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

FAZENDAS DE GOSTO POR PREÇOS BARATISSIMOS

Lindas batistes e cretone liso com grande variedade de cores a 320 réis o covado.
Superiores alpacas de cores com listras, padrões modernos, a 400 réis idem.
Ditas ditas ditas muita finas comgrande profusão de padrões, 500 réis idem.
Ditas ditas ditas lisas com muita variedade de cores, a 600 réis idem.
Superiores popelines de seda lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 réis o covado.
Modernos cortes de linho e seda enfeitados com muito gosto a 10$000 o corte.
Assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das columnas de Antonio Correia de Varconcellos, rua 1.º de Março n. 13.

— Vende-se palha do Ouricury a 100 rs. a libra e 3$ a arroba : na rua do Rangel n. 67.

— Vende-se a taverna sita á rua de Mariz e Barros, outr'ora Codorniz n. 7 : a tratar na mesma.

Machinas para costura

De todas as qualidades, de um e dous pespontos, acabam de chegar para a casa de Soares Diniz & C., á rua do Marquez d'Olinda n. 53, garantindo-se vendel-as por menos doque outro qualquer, por serem agentes de diversas fabricas. Tambem teem machinas para sapateiro.

Bom negocio

Vende-se o café Imperatriz.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11 :
Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Verniz para mobilias e armações

Querem envernizar suas mobilias por 1$000 ? E' o custo de um frasco de verniz, que dá para envernizar uma mobilia. Conserva seu brilho por espaço de 6 annos. Os frascos tem nos rotolos a maneira como deve ser efita a sua applicação e por isso póde ser applicado por qualquer pessoa.
VENDE-SE NA RUA NOVA N. 50.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo : na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.
Variadissimo sortimento de maripozas, a 400 rs. o dito.
Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado
Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.
Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.
Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.
Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.
Madapolão francez de duas larguras a 5$000 e 5$500.
Cambraia transparente para vestidos a 3$500 e 4$000 a peça.
Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.
Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara ; é muito barato !
Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000 ; que pechincha !
Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.
Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.
Chitas : grande sortimento e para todo preço.
Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem : **na Fragata Amazonas 47— Rua Duque de Caxias —47**

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, e em barris pequenos : vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

Vestidos bordados

a 10$, 12$ e 14$
loja "America, á rua do Cabugá n. 10 ; é quem vende por este preço,

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

20

Pechincha em camisas

Camisas brancas, com collarinho, a 20$ a duzia, uma 1$800.
Ditas de cretone, o que ha de melhor, a 30$ a duzia, uma 2$500.
Ditas francezas, brancas, as mais elegantes em punhos e collarinhos, diversos gostos, de 50$ a 60$ a duzia.
Grande sortimento tambem de punhos e collarinhos.
O mesmo em meias e ceroulas, de menor até o maior preço, bem como mantas e gravatas.
Antiga loja do Guilherme, rua do Crespo n. 20

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE

Uns importantes lavatorios inglezes, de mogno com tampos de pedra, quadrados e triangulares para canto de casa, com os apparelhos prateades, gosto moderno, na travessa do Marquez do Recife n.º 12 A, casa do machinista de gaz, Luiz Moreira & C.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções : vende-se na saboaria do Recife.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões e 800 rs. e 1$; aproveitem que é grande pechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.
Cortes de linho bordado, a 12$000.
Linho bordado, covado 500 rs.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Camisas brancas para menino, uma 2$000.
Cambraia slisas de cores, metro 500rs
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

— VENDE SE a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Bôa-Vista, a qual é bôa acquisição por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia : a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.
H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Cimento portland

Vendem José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19 :
Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

A 20$ o milheiro

de cartas de a b c e taboadas brochadas, organisadas por J. A. de Castro Nunes : vende-se na Papelaria Commercial, á rua estreita do Rosario n. 12.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães : quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Fumo secco

em rolos de meia arroba ; vende-se na rua da Madre de Deus n. 11.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Libras esterlinas

Vende-se libras esterlinas na rua do Brum n. 96.

—. Vende-se na cidade de S. Luiz, do Maranhão, uma fundição completamente montada com machinas, officinas, materiaes e accessorios tendentes ao mesmo estabelecimento, por preço muito razoavel : a tratar na mesma cidade com Francisco Antonio de Lima & C., e para informações, em casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Fazendas e modas

Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

Vende-se barato

Vende-se seis casas terreas de pedra e cal, edificadas em chãos proprios, de porta e janella, caiadas e pintadas de proximo, e quintal murado ; rende cada uma 7$000 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 52, 1º andar.

— Vende-se um cylindro dobro, um tomador de massa, um moinho para café, um dito para milho, e uma machina para fazer hostias : na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

— Vende-se uma armação toda de amarello e envidraçada, servindo para qualquer estabelecimento ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

20

Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas
á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado : é pechincha.
Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.
Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.
Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado : aproveitem.
Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.
Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.
Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.
Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.
Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.
Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.
As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.
Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.
Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

QUEIMA 043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 160 rs. o cavado.
Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça ; é moderno.
Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.
Varas da mesma, a 320 réis ; é pechincha.
Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.
Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.
Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.
Chita indiana, a 320 rs. o covado.
Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.
Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.
Madapolão francez infestado, a 5$ a peça.
Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.
Chitas escuras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.
Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.
Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.
Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.
Peça de algodão a 3$ e 3$500.
Peça de cambraia transparente, fina, a 3$500 e 4$.
Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.
Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.
Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.
Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.
Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.
Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.
Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á

RUA DO QUEIMADO N.43
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

LOJA DA CONQUISTA

6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toillette, assim come

Granadine de côres :

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C. receberam sortimento de elegantes capellas funebres, brancas e pretas, com as seguintes inscripções :

A meu pai	A meu filho
A' minha mãi	A' minha filha
A meu esposo	Saudades
A' minha esposa	Lembranças

Uma lagrima
Vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$

E' para acabar

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos ; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Nanzukesa 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nanzukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis ; é pechincha.
Rua do Crespo n. 20.
Almeida & Campos.

O 59 !

Rua do Queimado

Primeiro brado da barateza !

Admirem ! Admirem !
Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado !
Bom sortimento de cretones suissos, a 360 e 400 rs. !
Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.
Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.
Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.
Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs. : a ellas,
Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs. ; aproveitem.
Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.
Grosdenaples a 2$500 e 2$800 ; é pechincha.
Setins de todas as cores, inclusive Bismarks, a 1$500 ; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado ; é bom verem.
Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.
Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs o dito.
Seda de quadros, a 800 rs. o dito.
Alpacas lavradas, para todos os preços.
Cortes de vestidos arrendados, a 6$.
Temos tambem muito bom atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.
Pannos para dita, de todas as qualidades.
Bramante com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.
Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.
Ditos finos de cores, a 2$ a dita.
Dito pardo, liso a 460 rs. o covado ; é barato.
Ditos angolas, a 440 rs. o dito ; aproveitem.
Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$.
Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.
Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800.
E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.
Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.
Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito, muito largo, marca T, a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.
Dito trançado, com a mesma largura, a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600.
Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000
Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno, vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs. o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado ; isto na rua do Queimado n. 55.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55.

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda ; recommenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração : vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA BANHOS DE MAR

Vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 2 DE OUTUBRO

(Continuação.)

O Sr. Martinho Campos :—Foi a lei da regencia, não foi do Imperador. [Ha outros apartes.]

O Sr. Ministro do Imperio:—Ouçãome os nobres deputados. Ainda prestou Sua Magestade homenagem á constituição e especialmente á lei da regencia, quando assim procedia, porque por esta lei todos os direitos magestaticos tinham passado integralmente á S. A. Imperial. [apoiados] e esta os exercitou com a plenitude indispensavel ao jogo regular de nosso systema politico.

O Sr. Affonso Celso : — Mas que papel fez o ministerio se Sua Alteza carecia da affirmação do pai ? [Ha outros apartes.]

O Sr. Ministro do Imperio : — Não só a declaração de Sua Magestade veio confirmar as palavras com que sempre se enunciára o ministerio, como poz em evidencia seu respeito á lei da regencia ; por conseguinte não ha dezar algum para o governo nessa declaração, não importa ella um reparo ás suas palavras, ou uma exautoração. [Muitos apoiados.]

O nobre deputado disse mais :— «Esta declaração foi além, quiz dizer — não tive parte alguma no governo, não sou responsavel. »

Senhores, façamos justiça inteira a todos. Sabemos quaes os direitos que cabe ao Imperador, quer como poder moderador, quer como chefe do poder executivo ; Sua Magestade conhece perfeitamente a extensão e limites desses mesmos direitos, e não quereria por certo divulgar proposições ou phrases das quaes se pudesse concluir cousa alguma contra a direcção suprema dos negocios confiada á sua imperial regente. [Muitos apoiados da maioria, não apoiados da opposição liberal.]

Quando outra razão não houvesse, esta por si só bastaria para nada suspeitar da alludida declaração. (Muitos apoiados.)

Demais, a ficção constitucional de que o Imperador, estando ácima dos partidos e do manejo dos negocios publicos... [Reclamações da opposição contra a expressão ficção.]

O Sr. Affonso Celso : — Ficção !

O Sr. Ministro do Imperio : — E' a expressão de que usou o Sr. Martinho Campos, é a expressão que empregam todos os publicistas sempre que se referem ao papel que a corôa exercita nesta forma de governo.

O Sr. Dantas : —Ficção, o principio cardeal do systema !

O Sr. Ministro do Imperio : — E' expressão consagrada por todos os publicistas, repito.

O Sr. Affonso Celso : — Tem razão porque a verdade é que elle é o chefe do partido.

O Sr. Ministro do Imperio :— E' o chefe do Estado [Cruzão-se muitos apartes.]

A ficção constitucional não vai até o ponto de privar o Imperador do direito de externar uma opinião, estando fóra do exercicio das funcções que lhe são proprias, e quando essas funcções eram desempenhadas com o mais elevado criterio por S. A. Imperial Regente. (Cruzão-se muitos apartes e o Sr. presidente reclama attenção.)

Se as declarações imperiaes, pudessem contrariar a policia seguida pelo governo, se ellas pudessem desautorisar seus actos, o ministerio teria sabido cumprir seu dever, mas nada tendo o ministerio que reclamar, entendo que a questão levantada pela opposição na interpellação a que respondo, fica por este lado, sem o alcance que se lhe pretendeu dar.

O Sr. Mello e Mattos : — Desnortearam a opposição. (Ha outros apartes.)

O Sr. Ministro do Imperio:— Quanto aos artigos de alguns jornaes que analysaram as palavras imperiaes, comprehende a camara que a responsabilidade do governo não chega até lá. [Apoiados].

Já uma vez declarei : o governo só responde pelas declarações do *Diario Official*, ou que tiverem o caracter de officiaes.

O Sr. Franklin Doria : O *Jornal do Commercio* tem a mesma força.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ministro do Imperio : — Sabem perfeitamente os nobres deputados que no paiz não existe censura prévia ; nunca ninguem tentou, nem tentará admittil-a ; e se ella não existe para os adversarios do governo, poderá existir para os seus amigos ? Cada um aprecia os factos por sua conta.

(Apoiados).

A imprensa chama a si, por exemplo, o que se diz desta tribuna ; mas eu entendo que não nos é licito envolver-nos na polemica dos jornaes, que teem a sua esphera de acção propria. (Apoiados e apartes).

Se o governo deve responder por estas publicações, perguntarei á opposição : responderá ella por todos os artigos de seu jornal, ainda mesmo por aquelles que são dirigidos por membros da opposição parlamentar ? Se não quereis ou não podeis tomar a responsabilidade, o governo por sua vez reserva-se a conducta que o seu dever lhe impõe. (Apoiados e apartes).

(Trocam-se muitos apartes entre varios membros da maioria e da opposição liberal).

O Sr. Ministro do Imperio : —Apellou o nobre deputado para o modo por que se acham constituidas as diversas corporações do paiz, afim de chegar ás conclusões que lhe ouvimos. Vamos a todas ellas e lá encontraremos membros proeminentes da parcialidade liberal.

O Sr. Martinho Campos : — As excepções confirmam a regra.

O Sr. Ministro do Imperio : — Percorra o nobre deputado todas as nossas grandes e pequenas corporações politicas, judiciarias ou administrativas ; penetre na vasta classe do funccionalismo publico do paiz, e por toda parte encontrará na maior promiscuidade cidadãos de todos os credos politicos ; no supremo tribunal de justiça, nas relações, na magistratura de primeira entrancia, no senado.

O Sr. Ignacio Martins : — Quantos existem hoje no senado ?

O Sr. Ministro do Imperio : —Creio que 16, mas muito maior numero tem tido. Continuando, senhores, direi ao nobre deputado que tambem no conselho de Estado existem importantes membros de seu partido, e se maior não é hoje o numero, é porque muitos delles se teem recusado a aceitar o cargo. [Apoiados].

O Sr. Martinho Campos : —No que tem feito muito bem.

O Sr. Ministro do Imperio : — Por consequencia, onde está essa parcialidade, esse pendor que o nobre deputado attribuio ao chefe do Estado para um dos dous partidos ? Senhores, diga-se a verdade ; o que ouço e o que vejo escripto e ainda hoje repetido pelo nobre deputado, é que todos appellam para o Imperador, prova de que todos confiam nos altos sentimentos de imparcialidade e justiça com que elle desempenha suas importantes funcções ; e nem se deve confundir a preponderancia politica do partido que governa tendo do seu lado a maioria da nação, attestada pela honrada maioria desta casa que nos apoia, com a parcialidade a que alludio o nobre deputado. [Muitos apoiados].

O nobre deputado, exigindo do governo que prestasse contas ao Imperador pela gestão dos negocios durante a sua ausencia, encarregou-se dessa tarefa, passando em resenha os actos do governo no longo periodo da viagem imperial ; mas nessa sua exposição S. Exc. veio confirmar ainda a justiça e a imparcialidade do soberano, appellado para elle, na exposição que fez dos factos, a seu modo, e segundo as vistas do seu partido.

O Sr. Eufrasio Corrêa :—Foi uma carta de amores muito perfumada.

O Sr. Ministro do Imperio :—Apresentou-nos S. Exc. o estado do paiz durante a ausencia imperial...

O Sr. Martinho Campos : — Miserando.

O Sr. Ministro do Imperio :—... os serviços do governo, o seu procedimento na época eleitoral, e depois, descendo a outros factos, fez sobre elles algumas considerações.

O Sr. Martinho Campos :—Exemplifiquei.

O Sr. Ministro do Imperio : — Não posso deixar de acompanhar o nobre deputado, ainda que ligeiramente, em algumas de suas observações.

Se o paiz não alcançou grandes progressos, com certeza seu estado não é menos prospero do que antes da ausencia de S. M. o Imperador.

O Sr. Martinho Campos : — Pouco mais ou menos.

O Sr. Ministro do Imperio :—Todos os serviços caminharam ; todos os ramos do serviço publico foram devidamente attendidos, e em todo o caso durante a regencia tivemos a satisfação de apresentar o paiz calmo e tranquillo, sem perturbações no interior, sem complicações de qualidade alguma nas nossas relações exteriores, offerecendo ao mesmo tempo ao espirito publico opportunidade de repousar das graves agitações á que o traziam atido questões bastante encandescentes e que serviam de pasto a conflictos e discussões vehementes. [Apoiados].

O Sr. Martinho Campos : — Não sei quaes.

O Sr. Ministro do Imperio : — Uma dellas era a questão religiosa.

O Sr. Martinho Campos : — Sobre essa o Sr. José Bento respondeu a V. Exc., disse que não ha nada resolvido, que ficava como era, que elle quiz resolver, mas que a historia das conferencias, onde só se fazia fumar, lh'o impediram.

O Sr. Ministro do Imperio : — Fizemos uma eleição calma e na qual todas as opiniões encontraram a necessaria liberdade para manifestar-se, e já nossa tarefa parlamentar não é tão esteril, como se procura fazer crer. A lei do orçamento dentro em breve terá completado os seus turnos de discussão ; e quando outros trabalhos legislativos não tivessemos realisado, bastaria essa lei por si só para destruir todos os conceitos com que é qualificada a grande maioria desta camara. Assim, pois, o paiz não retrogradou, a datar desse dia do encontro no Desengano, que o nobre deputado ainda achou opportuno trazer á discussão.

Acredito que o nobre deputado, fallando ainda no prazo certo do ministerio, fêl-o como um recurso de tribuna. E permitta o nobre deputado que lhe diga que depois da declaração solemne do distincto *leader* liberal do senado de que a historia dos telegrammas imperiaes dirigidos á Sua Alteza era apenas um recurso de tribuna parlamentar, um floreio oratorio [apoiados] em que nunca tinham acreditado, eu e todos estarão em pleno direito entendendo que muitas das proposições lançadas pelos nobres deputados são ainda floreios e recursos de tribuna, empregados como meios de opposição. [Apoiados].

Sr. presidente, seria longo acompanhar o nobre deputado nas suas apreciações sobre o modo por que se houveram os tribunaes superiores no julgamento das qualificações ; as vistas do partido não nos deixariam a precisa isenção para nos pronunciarmos. Deixemos, pois, na esphera que lhe é propria o poder judicial, contra o qual ouvi com effeito articular acerbas queixas ; mas a verdade é que nestes tribunaes teem assento magistrados de opiniões conhecidas em ambos os partidos, e, pois, a garantia para todos, em assumptos taes, é perfeitamente igual.

O Sr. Cesario Alvim : — Mas eram queixas justas ou injustas ?

O Sr. Ministro do Imperio : — Não emitto opinião ; consigno apenas o facto, uma vez que o nobre autor da interpellação o chamou á discussão.

O nobre deputado, referindo-se mais especialmente á provincia do Paraná, depois de repetir queixas já muitas vezes articuladas mesmo por S. Exc. nesta casa, apontou um facto que exige da parte do governo refutação.

O nobre deputado labora em completo engano quando attribue ao commendador Manoel Antonio Guimarães copartição no desembarque de africanos em Bacuhy.

Este desembarque deu-se na provincia do Rio de Janeiro, e o commendador Guimarães reside no Paraná, é filho daquella provincia e não teve a menor parte nesse facto. [Apartes].

O negocio da fortaleza a que o nobre deputado quiz referir-se, honra sobremodo ao commendador Guimarães...

O Sr. Eufrasio Corrêa :—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio :—... assim como honrou a todos aquelles que nelle tomaram parte.

Havia dous barcos em Paranaguá, suspeitos de empregarem-se no trafego de africanos. Um cuter inglez entrou ahi para aprisional-os diante do commandante da fortaleza ; este resistio, pedindo o concurso do povo, porque, como sabe o nobre deputado, as nossas fortalezas não estavam nessa época armadas em condições regulares [apoiados] ; o povo de Paranaguá apresentou-se, auxiliou a resistencia e o navio inglez não pôde realisar o aprisionamento. E' este o facto de Paranaguá.

O Sr. Andrade Figueira :—Que muito honra áquelles distinctos brasileiros.

O Sr. Ministro do Imperio :—E' verdade que o commendador Guimarães foi ultimamente elevado a barão ; mas ha mais de 33 annos que conheço o commendador Manoel Antonio Guimarães como homem influente e preponderante na cidade de Paranaguá, e prestando continuadamente serviços a todos os governos, mesmo áquelles a quem não acompanhava.

O Sr. Eufrasio Corrêa :—E foi elogiado pelo governo liberal por ter apresentado voluntarios fardados.

O Sr. Ministro do Imperio : — Foi condecorado, e ainda por occasião dos bons serviços prestados na sua provincia para a exposição, tendo todos os seus companheiros sido agraciados, elle o não foi, porque já era condecorado com a ordem do Cruzeiro, commendador da de Christo e dignitario da Rosa, e só se lhe podia dar o titulo de barão.

O nobre deputado fallou tambem no 1º vice-presidente e accusou o governo por ter nomeado um individuo parente do candidato. Devo declarar ao nobre deputado que o Dr. Agostinho de Leão foi nomeado 1º vice-presidente no dominio liberal. Deu-se é verdade o facto, que não me parece regular, de não aceitar a vice-presidencia ; mas isto se explica pelo desejo de não prejudicar a sua carreira.

O Sr. Eufrasio Corrêa : — E' um magistrado muito digno, muito honrado, que sempre tem sabido manter a dignidade da tóga.

O Sr. Florencio de Abreu :—Quem é que está com a palavra ?

O Sr. Eufrasio Corrêa :—Eu creio que tenho aqui tantos direitos como o nobre deputado.

O Sr. Ministro do Imperio : — Perguntou o nobre deputado porque tendo-se feito a eleição no Amazonas não se fez tambem em Pernambuco, na Parahyba e Paraná.

Senhores, a eleição no norte não se fez em consequencia da secca.

O Sr. Martinho Campos :—A eleição secundaria tem alguma cousa com a fome ?

O Sr. Ministro do Imperio :—Tem, com as difficuldades das communicações, e com o estado afflictivo em que se acham aquellas populações. [Apoiados].

Quanto á provincia do Paraná permitta o nobre deputado que eu me queixe de S. Exc.

O Sr. Martinho Campos :—V. Exc. diga francamente o que se passou entre nós.

O Sr Ministro do Imperio :—O nobre deputado não deixou de concorrer para a demora da eleição, apresentando-me a conveniencia de se fazerem as eleições que tinham sido annulladas, para depois se fazerem as eleições secundarias.

O Sr. Martinho Campos :—Eu mostrarei porque foi a demora.

O Sr. Ministro do Imperio :—O nobre deputado insistio ainda na censura da esterilidade da presente sessão. Esta esterilidade, como a que inculca o nobre deputado, não é caso novo no nosso parlamento.

Não somos dos mais modernos nesta casa, para onde entrámos juntos a primeira vez, e ha de se recordar o nobre deputado de que temos visto encerrar-se duas sessões reunidas sem orçamento, em dominios de outros, ao passo que agora, apezar do largo periodo consagrado á verificação de poderes, temos toda esperança de encerrar o parlamento, munidos daquella importante lei. (Muitos apoiados).

E demais, quaes eram ou quaes são essas grandes reformas, pelas quaes o paiz se mostre impaciente ? Senhores, todos os povos teem os seus periodos de transformação, e logo que recebem o influxo das idéas novas, aguardam calmos os resultados e os beneficios promettidos e almejados. Quaes novas reformas tinhamos nós soffregamente a tentar depois daquellas por que passou o paiz em recente data ?

Em todos os paizes, mesmo os mais adiantados, passam-se sessões inteiras sem que se trate de reforma alguma. Lance o nobre deputado suas vistas para o periodo que actualmente atravessam todos os parlamentos da Europa, e diga-me qual é a questão importante que nelles se ventilla.

Em nenhum delles o nobre deputado apresenta uma questão de maior vulto, a não ser na Hespanha, cuja grande preoccupação é ainda a sua reorganisação interna.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Ministro do Imperio :—Ora, o facto que se dá em todos os paizes, facto normal, não poderá dar-se tambem no Brasil, sob o imperio de circumstancias igualmente relevantes ?

E depois, tinhamos uma grave questão a resolver, questão a que a propria opposição ligou a maior importancia, a questão economica, que era a nossa *delenga Carthago*. Empenhando todas as nossas forças e invocando o patriotismo das camaras e do paiz, não temos nós attingido o resultado a que nos propuzemos ? (Muitos apoiados).

Sr. presidente, depois das declarações francas e sinceras do nobre ministro da fazenda, eu nunca esperei que o nobre deputado voltasse á questão de que por ultimo se occupou.

A justificação do procedimento do meu illustre collega está na propria accusação ; assumindo toda responsabilidade de um acto licito e legal, nada ficou occulto ao parlamento ; e quando foi necessario cumprir os seus deveres de ministro para com o funccionario que se tornava, por seu procedimento, carecedor de um castigo exemplar, dão todos os meus collegas testemunho da isenção e energia com que em conselho se pronunciou o nobre ministro da fazenda.

Os Srs. Ministro da Justiça e da Marinha : — Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio : — Perguntou o nobre deputado se o ministerio continuava. Senhores, me parece escusada a resposta. O ministerio está em seu posto e continuará em quanto contar, como conta com o apoio de grande maioria desta camara (muitos apoiados da maioria), emquanto merecer a confiança da corôa (apoiados.)

Terminando, não posso deixar de tomar em consideração algumas palavras hontem proferidas pelo nobre deputado, quando nos perguntava se seria ou não alijado do ministerio o nobre Duque de Caxias.

Declaro muito cathegoricamente em meu nome e no de todos os meus collegas, que se temos considerado como o primeiro entre nós o nobre Duque de Caxias, entendemos que no caso do alijamento elle será o ultimo. (Muito apoiados ; muito bem, muito bem.)

Dando o Sr. presidente a palavra ao Sr. Silveira Martins, reclama a preferencia o Sr. Eufrasio Corrêa, que a havia pedido durante o discurso do Sr. Martinho Campos.

O Sr. Presidente, observa que os oradores se devem alternar, ao que replica o Sr. Eufrasio Corrêa, dizendo que não havia declarado se fallava contra ou a favor.

Depois de mais algumas explicações **O Sr. Silveira Martins** começa dizendo que a reclamação do Sr. deputado pelo Paraná é a prova do espirito de justiça e tolerancia que anima a maioria, e depois de replicar a um aparte do Sr. Eufrasio Corrêa, em que S. Exc. explica a razão da sua insistencia pela palavra, resume a conclusão do nobre ministro do imperio : de que o governo se conservará em sua posição emquanto contar como conta com o apoio da grande maioria da camara, e tiver a confiança da corôa.

Como membro da opposição não censura o ministerio para que se retire algum dos ministros ; antes quer que continuando a situação conservadora, continue o ministerio.

Se este se retirar, deve retirar-se a sua maioria, porque é um partido impotente que sustenta um ministerio incapaz, uma situação esteril, que não tem razão para occupar os altos cargos do Estado e dar o seu uso fructo a alguns privilegiados com quem o poder discricionariamente os reparte sem attender ás altas conveniencias publicas.

O Sr. ministro do imperio respondendo á interpellação, mostrou até á evidencia que o ministerio não está na altura das circumstancias, e que a maioria não sabe comprehender os verdadeiros interesses do paiz.

Disse S. Exc., dominado pela verdade dos acontecimentos, que o principio que considera a corôa acima das lutas dos partidos era uma ficção constitucional.

O governo é de quem tem a responsabilidade. A corôa é irresponsavel, porque não actúa, porque não governa ; mas se governa tem então a responsabilidade.

Mas porque motivo decretou a lei, este privilegio, que seria importantissimo, se não fôsse aconselhado pelas grandes conveniencias publicas ? Foi para manter a ordem, para solver todos os problemas, que se agitam na opinião, sem os abalos sociaes, que são representados pela força, pela violencia, pela revolução. (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

(Continuação do n. 240)

CAPITULO VXI

A VINGANÇA DE D. DIOGO DE VALOR

N'uma camara do palacio de D. Diogo, no Albaicin, velavam duas damas, uma hora antes dos ultimos successos que deixamos referidos.

Uma d'ellas lia com extrema distracção n'um livro em folio, feiamente impresso.

Dizemos com extrema distracção, porque havia muito tempo que tinha os olhos fitos no livro como se lesse, e não obstante, não voltara a folha, apezar de ter decorrido tempo de sobra para que o mais inhabil leitor tivesse tempo de percorrer dez vezes as linhas das duas paginas onde estava aberto o livro.

Por pouco que se lesse n'aquel'as paginas podia-se perceber que aquelle livro era a historia do famoso cavalleiro Amadis de Gaula.

A dama era D. Isabel de Valor.

Apezar de Calpuc lhe ter dado n'aquella manhã noticias exactas a respeito da existencia de Miguel Lopez, nem D. Isabel communicara a ninguem aquellas noticias, nem largara o luto.

O preto do trajo fazia vigoroso contraste com a pallidez que lhe cobria o rosto, tornando-lhe mais transparente a alvura.

A outra dama sentada á mesma mesa, e com um braço apoiado n'ella e o rosto apoiado na mão, estava se possivel era, ainda mais pallida que D. Isabel, e despedia dos negros olhos um fulgor sombrio e colerico.

Era D. Elvira de Céspedes, esposa de D. Diogo.

Não trocavam palavra as duas cunhadas ; uma d'ellas cravava no livro a vista abstracta ; a outra parecia fitar o olhar profundo na immensidade.

Tocou ás almas na proxima igreja de S. Gregorio, e D. Isabel estremeceu d'um modo nervoso.

Aquelle sino, tangendo lugubremente pelo eterno descanso dos que tinham deixado de existir, lembrou-lhe a entrevista que tivera no jardim com o homem extraordinario d'aquella manhã.

D. Elvira pareceu sahir da sua distracção e rezou em voz baixa ; D. Isabel acompanhou a reza.

Terminada ella, D. Elvira dirigio algumas palavras seccas a D. Isabel.

— Já são horas de nos recolhermos, minha irmã, disse-lhe, pegando n'um candieirinho e accendendo-o n'um candieiro grande que allumiava o aposento.

— Pois recolhamo-nos, disse D. Isabel, fechando o livro, e pegando n'uma vela e accendendo-a tambem. Boas noites, irmã.

Como se vê, não reinava a melhor intelligencia entre D. Isabel e D. Elvira. As duas cunhadas sahiram da camara cada qual por sua porta differente.

Porém nenhuma se encaminhou para o seu aposento.

D. Isabel assim que se achou nos corredores apagou a vela, e por uma escada secreta desceu ao jardim, buscando na bolsa a chave da portinha que alcançara durante o dia, e verificando se levava comsigo o annel que por ordem de Miguel Lopez, seu esposo, devia entregar a Calpuc.

D. Elvira assim que sahio da camara apagou tambem a luz, atravessou ás apalpadellas uma casa, metteu por outros corredores, abrio uma porta e entrou.

Era a porta dos aposentos de D. Diogo, onde havia a entrada secreta do subterraneo em que Yaye estivera, por assim dizer, preso.

Achando-se na camara do esposo. D. Elvira tornou a accender a luz n'uma lampada que ardia em frente d'um Senhor Crucificado de madeira esculpida collocada por cima d'um genuflexorio, encaminhou-se para a porta secreta, e abrindo-a, desceu a escada e poz-se a escutar.

—Ninguem, não está ninguem, disse. De certo que já se foram aquelles que hoje me detiveram quando desci. Mas por onde entraram ? Quem os trouxe? Foram elles sem duvida que me roubaram Yaye.

Ao proferir o nome do mancebo soltou um suspiro, poz a mão no coração e encostou-se á parede um momento, como se precisasse d'aquelle apoio para não cambalear e cahir.

Mas tornando a si no mesmo instante, graças á sua indomita vontade, acabou de descer os degráos, entrou resolutamente no subterraneo e percorreu-o, chegando á outra escada que ia ter á casa do capitão Sedeno.

Em consequencia da escuridão e da excitação em que estava, D. Elvira passou sem reparar n'ella, pela abertura feita n'uma das paredes do subterraneo pelo monfi Harum.

Parou um momento no principio da escada da casa do capitão, e manifestando no rosto subita decisão, subio.

Depressa chegou á porta secreta.

Por effeito do acaso, a porta ficara aberta, e D. Elvira achou-se no mesmo instante na camara de Sedeno.

Por um momento teve medo de passar adiante. Achava-se n'uma estranha casa. Porém o estado de D. Elvira era terrivel. Apossara-se d'ella a febre, mas a febre que nas organisações vigorosas produzem a raiva e o desespero.

Não parou e correu a casa do capitão até chegar a uma porta exterior.

Como se Deus não lhe tivesse querido augmentar o terror, D. Elvira, passara mais d'uma vez pela porta da camara mortuaria, onde jazia D. Ignez de Cardenas, sem que lhe occorresse que havia ali um aposento onde não entrara.

Causou-lhe, sim, admiração o ver accesas as luzes do vestibulo n'uma casa onde não estava ninguem.

Para verificar se aquella grande porta dava para a rua ou para algum pateo interior, o que podia muito bem ser, correu os ferrolhos e abrio um dos postigos.

N'aquelle momento arremetteu para a porta um homem a cavallo, e por pouco não atropella D. Elvira que deu um passo atraz, deixou cahir a lampada, e soltou um grito de terror ao reconhecer o cavalleiro.

Era D. Diogo de Cordova e de Valor.

— Ah ! ah ! disse D. Diogo ; sois vós, senhora ? Verdade, verdade, que esperava encontrar-vos em outra parte ; mas com certeza não aqui.

Era tão estranha a situação em que D. Elvira se achava, que só respondeu cravando no marido um olhar de terror

— Tendes razão em vos mostrardes aterrada, porque sei de vós algumas cousas, que melhor seria não as haverdes praticado.

Como a maioria das mulheres, D. Elvira tinha extrema facilidade em se dominar, e por isso tornou a si e replicou a D. Diogo :

— Não comprehendo o que quereis dizer, esposo e senhor.

— Que fazeis aqui, senhora ? perguntou D. Diogo apeiando-se e prendendo a rédea do cavallo a uma argola da porta.

— Em verdade que não sei, respondeu D. Elvira apanhando do chão com muita serenidade o candeieiro. Ao ver-vos de repente fiquei surprendida, por que não esperava encontrar-vos n'uma casa, onde eu mesma me admiro muito de me achar. Accendei o meu candieiro n'uma d'essas lanternas e segui-me. Tenho cousas importantes que vos communicar.

Surprendido do aprumo com que D. Elvira lhe fallava, mostrou-se com ella como se nunca o tivesse offendido, pegou machinalmente no candieiro, accendeu-o e entregou-lh'o.

— Retiremo-nos d'aqui, disse ella, e vamos para nossa casa.

— Ah ! tendes que me revelar... successos importantes ? disse D. Diogo mal reprimindo a sua colera.

— Sim, tenho ; mas antes de tudo dizei-me ; porque razão havendo estado um mez ausente, vindes primeiro a esta casa do que á vossa ?

— Tinha motivos para pretender chegar a certo ponto da minha casa sem ser presentido.

— Ah ! e a que ponto de vossa casa querieis chegar sem ser presentido, cavalheiro ? na verdade, não comprehendo a razão de tanto mysterio, salvo se me querieis dar o gosto de uma surpreza.

— Sim, é isso, D. Elvira, queria surprender-vos

— E effectivamente surprendestes-me apresentando-vos n'um lugar e n'uma occasião em que de certo não vos esperava.

— Desculpai se não vos digo em que lugar queria surprender-vos, porque estamos em casa alheia e podia escutar-nos algum dos criados do capitão Alvaro de Sedeno.

— Ah ! aqui é a cassa do vosso amigo Alvaro de Sedeno ? Ignorava em verdade que morasse tão perto de nós que podesse pôr-se em communicação comnosco. Fizestes mal em não me prevenir d'isso, porque...

— Andai, andai, senhora, e calai-vos, basta dardes o escandalo de ser encontrada n'uma casa, onde não comprehendo porque razão estais. Não ha precisão de que alguem saiba dos nossos particulares.

— Podeis ficar socegado, disse D. Elvira ; ninguem nos escutará, porque esta casa está deshabitada.

— Deshabitada !

D. Elvira tomou pela escada principal, e D. Diogo seguio-a, dominado pelo que succedia de extraordinario.

Ambos preoccupados com a extraordinaria situação em que se achavam, esqueceram-se de fechar a porta da rua, e tomaram em silencio pela escada acima um atraz do outro.

D. Elvira metteu pelos corredores, e d'ahi passou a uma ante-camara, onde antes não entrara.

Havia alli um intenso cheiro de cêra queimada.

Era a ante-camara anterior áquella onde D. Ignez morrera.

D. Elvira continuou a avançar, e achou-se no aposento mortuario.

Havia em cima da mesa duas velas accesas que projectavam mortiça luz sobre o leito.

— Está aqui uma mulher a dormir, disse D. Diogo.

D. Elvira deitou um olhar para o leito, e mais perspicaz que o marido soltou um grito de horror.

— Essa mulher está morta ! exclamou.

— Morta ! exclamou D. Diogo arrancando o candieiro da mão de D. Elvira que ficara hirta de pavor, e approximando-se do leito. Morta ! sim, morta ! mas... quem é esta mulher ?... ah ! a morte cruza-se no meu caminho quando venho buscar uma prova da minha deshonra !

— Da vossa deshonra ! exclamou D. Elvira n'um tom indefinivel.

— Sim, sim, segui-me, senhora, segui-me, e acabemos por uma vez.

E agarrando em D. Elvira por um braço arrastou-a para fóra da camara.

Atravessou depois a ante-camara, metteu-se pelos corredores e depois, como quem conhecia bem aquella casa voltou por uma portinha, e seguindo por uma pequena passagem, entrou no aposento do capitão Sedeno, e encaminhou-se para a porta secreta.

Estava aberta.

— Entrastes por aqui, senhora ? perguntou.

— Entrei por aqui, respondeu D. Elvira em tom duro e severo, como se quizesse pela entoação da voz protestar contra a maneira brutal com que D. Diogo a arrastava.

— E quem vos disse que existia esta communicação secreta com a nossa casa ? perguntou D. Diogo em tom não menos duro e severo.

— Ninguem m'o disse, eu é que a descobri.

— Vós é que a descobristes ! mas como ? não me parece natural ; ha alguma distancia d'aqui ao aposento subterraneo...

— Não a descobriria, se Sidy Yaye não tivesse desapparecido.

—Sidy Yaye desappareceu! exclamou! D. Diogo em tom indescriptivel. Quer dizer que vos fugio !

— Só vos posso dizer que esta noite, quando lhe trazia a ceia, encontrei o aposento abandonado. Deixara a porta bem fechada ; ninguem conhece a entrada do subterraneo por nossa casa senão nós dous. Yaye devia ter fugido por outra parte. Importava-nos demasiado esse mancebo para que eu não procurasse indagar como podia ter fugido, e percorri o subterraneo. No fim do subterraneo dei com esta escada ; no fim da escada deparei com esta porta aberta ; corri toda a casa, menos o aposento onde vimos o cadaver, e não encontrei ninguem. Cheguei ao pateo, e... abri machinalmente a porta.

— Para de certo verdes se o vosso formoso Yaye se afastava a salvo, disse D. Diogo movido, d'uma suspeita. Oh ! sim, vejo n'isto a mão dos monfies ; não quizestes que o vosso amante estivesse privado de ar e de luz.

— O meu amante ! exclamou D. Elvira verdadeiramente aterrada ; mas dominando o seu terror, accrescentou com altivez ; dissestes que era meu amante ?

— Vinde ! exclamou D. Diogo tremendo de furor.

(Continúa.)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias